SEGUNDA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1879

[illegible] anno idem. [illegible]
numero avulso. [illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	2[illegible]$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 30 de outubro.

— **O parlamento inglez acaba de suspender seus trabalhos até 19 de dezembro.**

LISBOA, 30 de outubro.

— **Em todas as provincias deste reino acham-se abertas subscripções em favor das victimas das inundações da provincia de Murcia, em Hespanha.**

Pernambuco, 2 de novembro de 1879.

O Director,
J. Brezet.

[illegible]

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 31 de outubro, ás 2 horas da tarde. (Recebido ás 8 horas e 45 minutos da noute).

— **Foram nomeados juizes municipaes dos termos:**

De Aquiraz, no Ceará, o bacharel José Balthazar Ferreira Facó.

De Barras, no Piauhy, o bacharel Estevão Lopes Castello Branco.

De Piracuruca, idem, o bacharel Francisco de Oliveira Praxedes.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda passou ao Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, 1º vice-presidente, a administração desta provincia em 18 de setembro de 1879.

(Continuação)

Casa de Detenção.—Em 10 de maio mandei fazer os reparos mais urgentes deste edificio, d'entre os orçados pela repartição das obras publicas.

Matriz da villa do Triumpho.—Em 19 de maio declarei á repartição das obras publicas não poder ser approvado o orçamento organisado pelo engenheiro Gustavo Mermond, na importancia de 1:651$860, visto entender o inspector do thesouro provincial dever ser a despeza realisada por conta do emprestimo e não ser conveniente oneral-o mais.

Ponte da Escada. Foram recebidas provisoriamente em 17 de abril as obras de reparos desta ponte, contratados com Galdino Francisco da Rocha.

Ponte sobre o rio Jaboatão.—Em 20 de março foram recebidas definitivamente as obras de reparos desta ponte, na estrada da Escada.

Cadeia de Granito.—Em 16 de junho mandei pôr em praça na repartição das obras publicas e perante o juizo de direito da comarca do Ouricury as obras de reparos do proprio provincial que foi comprado ao padre José Modesto Pereira de Brito para servir de cadeia, as quaes foram orçadas pelo engenheiro Mermond em 4:414$752. Deverão ser recebidas as respectivas propostas em 21 deste mez. Não tendo comparecido licitantes, quer nessa repartição, quer na comarca, consultei em 26 de agosto o mesmo juiz de direito se aceita a fiscalisação das obras no caso de serem ellas feitas administrativamente.

Cadeia de Tacaratú.—Em 31 de maio mandei chamar concurrentes perante á repartição das obras publicas e o juiz de direito da comarca para execução dos reparos desta cadeia, orçados pelo engenheiro Mermond em 3:349$950. D'entre as propostas submettidas á consideração da presidencia, a mais vantajosa foi a que apresentou ao mesmo juiz de direito o cidadão Francelino Francisco Souto, que offereceu um abate de 300$000 e com quem mandei contratar em 30 de julho. No contrato, porém, não se incluiam certas condições necessarias em taes casos, segundo o regulamento da repartição das obras publicas, como sejam: certificado das obras feitas, desconto de 10 % das prestações, etc., pelo que officiei ao referido juiz em 15 de setembro neste sentido.

Cadeia de Barreiros.—Em 6 de março mandei alugar outra casa para servir de cadeia em Barreiros; sendo o contrato respectivo approvado em 13 para o aluguel do sobrado de Conrado Gonçalves de Farias por 300$000 annuaes, por espaço de cinco annos, pagos mensalmente, obrigando-se o proprietario a dar o edificio em condições de servir para o fim a que é destinado.

Em 8 de maio foram os presos transferidos para a casa alugada.

Embarreamento de tres areiaes da estrada de Itapissuma.—Em 7 de março mandei entregar á repartição das obras publicas mais a quantia de 2.000$000 pela commissão central de soccorros para continuação desses embarreamentos na extensão de 2.640 metros, aproveitando-se o serviço dos retirantes, e em 28 de maio ordenei para o mesmo fim a entrega de igual quantia.

Cadeia do Limoeiro.—Em 6 de maio foi rescindido o contrato celebrado com Francisco Avila de Mendonça, para execução dos reparos desta cadeia, por não ter sido cumprido, impondo-se a multa de que trata o art. 55 do regulamento de 24 de fevereiro de 1874, e mandei pôr de novo em praça. Não tendo apparecido licitantes, ordenei nova praça em 2 do corrente perante a repartição das obras publicas e o juiz de direito da comarca, com o augmento de 10 % no orçamento que é de 1:200$000. Não appareceram tambem licitantes á segunda praça, pelo que resolvi em 5 de agosto que fossem feitos por administração.

Cadeia de Serinhãem.—Em 14 de abril lavrou se termo de recebimento definitivo das obras de reparos que se fizeram nesta cadeia.

Cadeia de Panellas—Não havendo na villa de Panellas uma casa que melhor se preste ao mister de cadeia, como informou o Dr. chefe de policia, em 14 de março, declarei-lhe em 11 nada se poder providenciar sobre uma outra casa, nem mesmo sobre a construcção de um predio para esse fim, á falta de credito.

Açude de Alagôa de Baixo.—Em 20 de fevereiro declarei á repartição das obras publicas dever-se aguardar credito para a construcção deste açude, orçado pelo engenheiro Gustavo Mermond em 5:489$811.

Estrada entre a estação da Jaqueira e a Colonia Isabel.—Em 8 de março ordenei a construcção desta estrada por conta da commissão central de soccorros, e autorisei a nomeação de um apontador. Em vista, porém, da resolução tomada em 21 de junho, cessou no fim desse mez a sua continuação.

Estrada do Riacho Morno no Cumbe.—Em 22 de abril ordenei a confecção do orçamento das obras do melhoramento desta estrada e em 28 de maio mandei fazel-a independente de orçamento.

Cessaram no fim de junho, attenta a medida acima.

Cadeia de Pesqueira.—Em 22 de abril mandei pôr em praça os concertos de que carecia esta cadeia, orçados em 521$060.

Em 4 do corrente, porém, foi approvado o orçamento na importancia de 5.949$801, organisado pelo engenheiro Mermond, e mandei pôr em praça perante o thesouro provincial e o juiz de direito de Cimbres.

Das propostas apresentadas, a mais vantajosa foi a de João Maria de Medeiros, com quem mandei lavrar contrato em 21 de agosto, mediante o abate de 10 por cento.

Canal do Riachuelo.—Em 4 de março approvei a planta das obras do aterro deste canal, já autorisadas em 21 de fevereiro, e em 5 do mesmo mez autorisei a construcção de uma galeria de esgoto de primeira classe, sendo o serviço de aterro feito pelos retirantes.

Em 6 de maio elevou-se o vencimento do apontador encarregado de dirigir esta obra.

Cessando as obras executadas por conta da commissão central de soccorros, a contar do principio deste mez, autorisei á repartição das obras publicas, por officio de 8, a mandar continual-as com o pessoal da limpeza do esgoto e asseio da cidade, e officiei á commissão central de soccorros para mandar entregar os utensilios.

Pontilhão do Canal de Riachuelo.—Em 7 de março autorisei á repartição das obras publicas a mandar fazer por administração os reparos precisos neste pontilhão, por conta dos cofres provinciaes, visto não ser a elles obrigada a companhia Ferro Carril por não passarem por elle os seus carros.

Estrada de Beberibe á Maricota.—Cessaram no fim de junho as obras do melhoramento desta estrada que haviam sido autorisadas em 29 de maio, por conta da commissão central de soccorros, a requerimento dos moradores de Beberibe, e como continuação da obra da abertura dos riachos Jacaré e Agua-Fria.

Açude de Pesqueira.—Em 7 de março mandei aguardar credito para a construcção desta obra, orçada pelo engenheiro Mermond em 9:304$308.

Açude de Ingazeira.—Em 24 de março mandei aguardar credito para execução dos reparos desta obra, tambem orçada pelo engenheiro Mermond em 1:335$007.

Açude da villa de Triumpho.—Em 26 de março recommendei ao juiz de direito da comarca de Villa Bella que contratasse a execução das obras precisas, orçadas em 628$250.

Em o 1.º de setembro foi approvado o contrato celebrado pelo mesmo juiz por José Antonio dos Santos Bandeira para a execução desta obra, pelo valor do orçamento.

Açude de Flores—Em 14 de abril foi approvado o orçamento dos reparos deste açude, na importancia de 603$750 e autorisado o juiz de direito a contratar.

Em 4 de junho foi approvado o contrato celebrado por essa autoridade com Izidoro Alexandrino da Silva Burgos, pela quantia de 600$000 no corrente exercicio. Em 18 de agosto mandei lavrar termo de recebimento definitivo das obras e passar certificado de pagamento.

Estrada que vai da colonia Soccorro ao povoado da extincta colonia Leopoldina, em margem do rio Jacuhype.—Em 9 de maio autorisei a construcção desta estrada, aproveitando-se para os reparos da ponte sobre o Jacuhype o material do governo tirado das obras arruinadas e existente no povoado da extincta colonia, do qual todavia não foi mister lançar mão.

Açude de Afogados de Ingazeira.—Em 21 de maio foi approvado o orçamento da obra de conclusão deste açude na importancia de 1:538$631 e mandei pol-a em praça perante a repartição das obras publicas e o juiz de direito da comarca.

Não tendo comparecido licitantes perante a repartição das obras publicas, recommende em 26 de agosto ao juiz de direito que contratasse com o proponente Olegario Pereira de Moraes, mediante as condições da proposta annexa ao seu officio de 15 de julho, submettendo-se o contrato á approvação da presidencia.

Estrada do sul.—Em 15 de julho ordenei á repartição das obras publicas que procedesse aos estudos da continuação desta estrada até o engenho Penderama.

Empedramento da estrada de Palmares.—Esta obra foi recebida definitivamente em 7 de março ultimo, em vista de seu perfeito estado de conservação, conforme o juizo da repartição das obras publicas.

Ponte do Anjo, aterro do Anjo e Porto de Pedras.—Em 18 de julho passou-se certificado de pagamento da primeira prestação das obras de reparos destas pontes. Em 16 de agosto neguei approvação a um orçamento supplentar na importancia de 1:826$000, apresentado pela repartição das obras publicas para os reparos da primeira dessas pontes.

Em 2 de setembro passou-se certificado da segunda prestação.

Ponte de Jundiá de Baixo.—Em 30 de maio foi marcado o prazo de um mez para o arrematante executar as obras supplementares na importancia de 198$000, autorisadas em 30 de novembro do anno passado. Em 12 de julho foram recebidas provisoriamente as obras contratadas.

Açude de Ouricury.—Em 27 de maio foi approvado o orçamento na importancia de.... 6:657$165, organisado pelo engenheiro Gustavo Mermond quando em commissão no interior da provincia, e mandou-se pôr em praça na repartição das obras publicas e perante o juiz de direito da comarca, para serem executados os reparos no corrente exercicio por quem maiores vantagens offerecer, correndo a despeza pela verba competente. Das propostas apresentadas a mais vantajosa foi a de Augusto Correia de Mello, com quem se mandou contratar em 26 de agosto, mediante o abate de 3 %, submettendo o juiz de direito da comarca o respectivo contrato á approvação da presidencia.

Cadeia de Flores.—Depois de ouvido o thesouro provincial, approvei em 1.º de setembro o [illegible] organisado pelo engenheiro Mermond [illegible] importancia de [illegible]:[illegible]$974, para conclusão das obras desta cadeia, e mandei pôl-as em praça no thesouro provincial e perante o juiz de direito da comarca, designando para isso o dia 14 de outubro.

O pagamento será feito em apolices de 7 0/0 ao par, na forma da lei.

Ponte do riacho Agua Fria.—Em 30 de agosto ultimo foi approvado o orçamento apresentado pela repartição das obras publicas, na importancia de 770$000, e autorisou-se a execução por administração dos reparos precisos nesta ponte.

5.º lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth.—Em 12 de agosto foi recebida provisoriamente a obra de lanço, e em 14 do mesmo mez autorisou-se á repartição das obras publicas a passar certificado de pagamento dos 10 0/0, deduzidos das prestações, permanecendo a fiança respectiva.

Pintura de diversas pontes da estrada do norte.—Não tendo o arrematante deste trabalho assignado no thesouro provincial o respectivo contrato definitivo, foi este rescindido em 16 de agosto proximo passado, e ordenei que fossem de novo postos em praça. Foram arrematados no dia 27 por João Francisco do Nascimento Feitosa, enviando-se em 28 ao thesouro provincial o termo provisorio para ter lugar a effectividade do contrato.

Ponte sobre o rio Carimã em Barreiros.—Em 12 de agosto ultimo lavrou-se termo de recebimento provisorio das obras desta ponte, e passou-se o devido certificado.

Em 26 do mesmo mez, a requerimento do arrematante, mandei entregar-lhe os 10 0/0 deduzidos das prestações, substituindo a fiança até a entrega definitiva como permitte o art. 53 da lei n. 1,179 de 14 de junho de 1875.

Barragem do canal de Tibiry em Barreiros.—Em execução á lei n. 1,400 de 12 de maio deste anno, determinei em 7 de julho que o thesouro provincial chamasse concurrentes á arrematação dessa obra, orçada em 11:000$000.

Havendo, porém, essa repartição apresentado duvida ácerca da execução daquella ordem, por ser insufficiente o credito votado no art. 2º § 5º n. 8 da vigente lei do orçamento.... (10:000$000), em 2[illegible] de agosto ultimo resolvi adiar a praça até a reunião da assembléa legislativa provincial, tendo sido previamente ouvida a repartição das obras publicas.

Escola publica de Barreiros.—Em 12 de abril mandei fazer administrativamente os reparos da casa em que funcciona a escola publica, orçados em 132$000.

Foram empreitados pela repartição das obras publicas com João Baptista Cabral, que os executou mediante o desconto de 10 0/0, e a quem mandei pagar em 18 de agosto, a quantia de 120$000.

Ponte sobre o riacho Japaranduba. — Não tendo apparecido licitantes á arrematação dos reparos precisos nessa ponte, ordenei á repartição das obras publicas em 12 de setembro, a sua execução administrativamente ordenando ao thesouro provincial a entrega da quantia de 400$000 ao thesoureiro daquella repartição.

Ponte sobre o rio Una e estrada de Palmares á colonia Soccorro.—Em 13 de março, 30 de abril e 3 de junho mandei entregar pela commissão central de soccorros á repartição das obras publicas a quantia de 10:000$000 para execução das obras desta ponte, que continuou a ter andamento com o emprego de retirantes.

Em 21 de junho ordenei que cessassem no fim daquelle mez as obras que se faziam por conta da commissão central de soccorros, exceptuadas as desta ponte, as da estrada de Palmares á colonia Soccorro e as da capella da mesma colonia.

Melhorando, porém, as condições do interior desta e das provincias visinhas e devendo começar em outubro a moagem dos engenhos, onde os retirantes poderão encontrar facil emprego, determinei, em 27 de agosto proximo findo, que terminassem no fim de setembro corrente as despezas por conta da commissão central de soccorros com as obras das mencionadas ponte e estrada.

Theatro de Santa Isabel.—Em 31 de maio deste anno decidio a presidencia que só ao locatario do botequim do theatro é licito vender refrescos dentro do edificio, embora no contrato de locação não esteja essa clausula especificada.

Esta decisão funda-se não só na consideração de que, em outros termos, o arrendamento do botequim tornar-se-hia impossivel, se não principalmente na de que, sendo o theatro um edificio publico, á administração cabe regular o modo da venda de refrescos no interior delle e conceder ou recusar permissão para tal, conforme entenda conveniente.

Durante a licença concedida ao membro da directoria João Barbalho Uchôa Cavalcanti, foi nomeado o Dr. Francisco de Paula Sales em 27 de junho; e havendo aquelle reassumido o seu exercicio, foi este de novo nomeado em 18 de agosto durante o impedimento do bacharel Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti; sendo tambem nomeado em 19 o bacharel José Antonio de Almeida Cunha emquanto estiver ausente o bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Na mesma data foi autorisado o administrador a vender algumas peças de cordas de linho, consideradas desnecessarias e susceptiveis de deteriorarem, recolhendo-se o producto ao thesouro provincial, e mandei pagar com o rendimento do botequim a quantia de 184$880, importancia de diversos objectos comprados.

Em 23 desse mesmo mez foi o dito administrador autorisado a emprehender os reparos das vistas, correndo a despeza pelo aluguel do botequim.

Estrada da Victoria a Gravatá.—Em 25 de agosto foi autorisada a repartição das obras publicas a mandar fazer as excavações á polvora na rocha encontrada entre os perfis 43 e 48 do 6.º lanço.

A mesma repartição em 4 de setembro passou certificado ao arrematante para pagamento de 3:217$500, proveniente de obras executadas.

Cano de esgoto da travessa do Peixoto.—A' vista do que requereram os moradores dessa travessa e das ponderações apresentadas pelo inspector de saúde, publica expedi ordem, depois de ouvido o inspector do thesouro provincial e o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, para serem feitos pelo empreiteiro do calçamento 150 metros correntes de cano de esgoto em continuação da galeria existente, os quaes custarão no maximo seis contos de réis.

Cadeia do Bonito.—Em 23 de agosto foi autorisado o Dr. chefe de policia a mandar alugar a casa de Josino José das Chagas para servir de cadeia mediante as condições annexas ao seu officio de 12 n. 1,206, e em 29 foram autorisados os reparos na mesma casa, na importancia de 102$000.

Jardim da praça de Pedro II.—Em 23 de abril foram remettidos ao thesouro provincial a conta corrente e documentos comprobatorios apresentados pelo Dr. Pedro de Athaydè Lobo Moscoso das despezas feitas com o ajardinamento dessa praça. Da referida conta corrente vê-se que foi recebida a quantia de 15:040$800 e despendida a de 18:791$890, resultando o saldo de 3:751$090 a favor do mesmo doutor.

Illuminação a gaz desta cidade.—A' vista da disposição conferida no § 7.º n. 1, do artigo 2.º da lei n. 1,470 de 16 de junho ultimo, em 7 de agosto autorisei a collocação de 5 lampeões na rua do Passo da Patria e 30 na estrada do Rosarinho e rua da Hora, na freguezia da Graça, conforme requereram os moradores desse lugar.

Illuminação a gaz da cidade de Olinda.—Conforme o § 7.º n. 4 do art. 2.º da lei n. 1,470 de 16 de junho ultimo, mandei por portaria de 30 do mesmo mez, augmentar com 47 o numero de lampeões da illuminação dessa cidade, para cumprir a disposição do mencionado §, que eleva esse numero a 212; collocando-os a respectiva camara municipal nos lugares mais convenientes e pagando-se por cada um combustor o preço de então.

Publicação do expediente das repartições provinciaes.—Em 21 de maio ultimo mandei innovar o contrato feito com Manoel Figueirôa de Faria & Filhos para a publicação do expediente de todas as repartições provinciaes mediante as seguintes condições:

1.º Começar a vigorar em o 1.º do corrente e expirar a 30 de junho de 1882.

2.º Ser o contrato um só para todas as repartições.

3.º Ser o pagamento de 14:500$000 annuaes e feito em prestações mensaes no principio de cada mez.

(Continúa.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1879.

Bartholomeu da Costa Germano.—Nesta data recommendo á camara municipal da Victoria, que deve ser respeitado o direito adquirido pelo peticionario, até que a assembléa legislativa provincial, a quem está affecta a concessão do privilegio, resolva a respeito.

Companhia Pernambucana. — Sim, não havendo inconvente.

Francisco Mauricio de Abreu.—Como requer.

Antonio Pereira da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima.—Deferido com o officio desta data, ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

João Coelho de Mello.—O termo de inspecção de saude a que o supplicante submetteu-se, acha-se na secretaria desta presidencia, onde se lhe entregará, mediante recibo.

Manoel Alves Guerra & Filho.—O predio dos supplicantes, sito á rua do Vigario Tenorio n. 3, tem quatro pavimentos, inclusive o terreo, que está sujeito tambem ao uso de um apparelho da companhia Recife Drainage, conforme a intelligencia dada por esta presidencia em 17 de outubro do anno passado, ao artigo do respectivo contrato, e conseguintemente deve manter quatro apparelhos da mesma companhia. Subsiste por isso o despacho de 22 de janeiro deste anno.

Fausto Motta.—Sim.

Major Laurentino José de Miranda.—Sim.

Thereza Josephina da Cunha Sales. Passe portaria, concedendo á supplicante a gratificação de merito, nos termos do art. 144 do regulamento de 7 de abril ultimo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 1,747.—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Francisco da Palma, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, José, escravo de Jacome de tal por ter sido encontrado depois de 9 horas da noite sem bilhete de seu senhor.

No dia 20 deste mez, no termo de Bom Jardim, foi capturado pelo respectivo delegado, o individuo de nome Henrique Lins de Araujo, pronunciado alli como incurso nas penas da art. 169 2.ª parte do cod. crim.

No dia 27, no districto da Ponte dos Carvalhos, do termo do Cabo, Francisco Xavier Santiago ferio gravemente a José Gomes de Oliveira; o delinquente foi presa em flagrante, e o subdelegado respectivo procedeu nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, digníssimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 DE NOVEMBRO DE 1879

Noticias da Europa

Pelo vapor *Sorata* recebemos hontem jornaes de Lisboa, com datas de 22 de outubro. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Procedendo-se á eleição de um conselheiro municipal pelo bairro de Javel, em Paris, foi eleito o cidadão Affonso Humbert, ex-redactor do *Père Duchesne*, e foi mettido em processo, bem como a *Marseillaise*.

Sobre este acontecimento ha pormenores interessantes.

Affonso Humbert tem hoje trinta e um ou trinta e dous annos, e quando se deram os acontecimentos da communa em que Humbert se envolveu, passava elle por um rapaz muito sympathico, de maneiras agradaveis, não recuando talvez diante do prazer de fazer epigramma, mas arrependendo-se immediatamente com a mera supposição de ter molestado alguem.

Regressando ha poucos dias da Nova Caledonia, onde esteve deportado oito annos, quiz se conservar extranho á politica partidaria, e a sua mais ardente aspiração era realisar o casamento que tinha ajustado quando para alli partio, com a irmã de um dos seus amigos, o Sr. Edmond Lepelletier, redactor da *Marseillaise*. Mas o partido radical não abandona facilmente as suas presas. Quando se tem sido redactor do *Père Duchesne* e uma das notabilidades da communa, não se pode ser completamente livre.

Humbert resistio durante alguns dias ás instancias que lhe foram feitas para apresentar a sua candidatura para conselheiro municipal, mas por fim teve de ceder, fazendo o seu reapparecimento na vida publica, apresentando-se perante uma reunião de eleitores, em que proferio um discurso glorificando os actos da communa e fazendo a apologia della. Para elle, os homens que occupam o poder em nada differem dos do tempo do imperio.

Trabalhar para obter a amnistia plena, deve ser o primeiro dever do radicalismo.

Este discurso valeu lhe ser mettido em processo pelo procurador geral da republica.

A *Marseillaise*, que publicou o discurso teve igual sorte.

Estas medidas irritaram profundamente os eleitores do bairro de Javel e deram o triumpho a Humbert, que obteve 684 votos contra 610 dados ao Sr. Depasse, redactor do *Siècle*, e, por consequencia, radical.

O Sr. Depasse era partidario da amnistia plena, como perdão, e o Sr. Humbert era-o como rehabilitação e sancção dos actos da communa. Ora, como Javel é um dos districtos mais radicaes de Paris e onde as idéas sinistras da communa, mais calaram no animo do povo, para extranhar seria que preferissem o redactor do *Siècle* ao communalista expatriado.

A luta foi muito renhida e quando se soube o resultado do escrutinio, a multidão, que estava apinhada á porta da *mairie*, rompeu em vivas á amnistia plena. A eleição de Humbert representou unicamente, como a de Blanqui para deputado, uma manifestação a favor da amnistia. Para se ser elegivel para conselheiro municipal, é preciso ter tido seis mezes de residencia no bairro por onde se apresenta a candidatura, e Humbert, recem-chegado da Nova Caledonia, não satisfaz por consequencia aos preceitos legaes.

A questão da amnistia plena ainda vai dar muito que fazer ao governo. Vai ser apresentada na camara, logo que esta se abrir, e comquanto se affirme que Gambetta aconselhou a *Republique Française* a não continuar a occupar-se desse assumpto, é certo que foi este jornal que, com a grande autoridade que desfructa, deu força e iniciou mesmo a agitação em que está lançado o radicalismo.

O resultado de tudo isso pode ser de grande alcance. A victoria das idéas radicaes poderia provocar grandes complicações, tanto internas, como externas, á republica franceza.

A Allemanha, que não pode ver com bons olhos esta evolução que dá força aos socialistas que tem em casa, procura allianças no estrangeiro, na idéa de que facil lhe será encontrar pretexto para uma guerra que lhe ponha por largos annos a coberto os seus mais caros interesses, evidentemente ameaçados. Depois da alliança com a Austria, e ao mesmo tempo que procura tambem alliar-se com a Inglaterra, o general Moltke percorre com o seu estado maior as fortificações e mais pontos estrategicos da Alsacia Lorena, onde não ia desde 1871—1872.

E conjunctamente a *Gazeta da Allemanha do Norte*, occupando se das relações entre a França e o imperio germanico, expressa-se nestes termos:

« E' curioso o argumento que se apresenta para justificar o ressentimento da França, por causa da conquista Alsacia da Lorena.

Foi por acaso a Allemanha que começou a guerra da conquista? Não foi a França que invadio a Allemanha e annexou a Alsacia, e pouco depois a Lorena? Não pedia a França em 1870, as margens do Rheno, incluindo Mayguncia e Colonia? Nós recobramos essas provincias em 1814, e a Alsacia em 1871.

Por consequencia não temos feito mais do que restabelecer as antigas condições da vida nacional allemã. »

O *Times* depois de transcrever estas considerações accrescenta:

« Outros muitos jornaes allemães empregam esta mesma linguagem, e em Berlim, como em outras differentes partes, é geral a crença de uma proxima campanha com a França.

Tudo isto promette.

— A viagem da imperatriz da Russia á França tem dado assumpto a essas mil noticias de verdadeiras futilidades que nenhum valor teriam senão partissem de uma testa coroada. O *Evénement*, para dar pasto á curiosidade dos seus leitores radicaes, mandou a Cannes correspondentes extraordinarios para poderem informar em primeira mão do vestido que trazia em viagem a esposa do czar, dos sorrisos que dispensou ás autoridades republicanas que a esperavam na sua chegada, das palavras que proferio ao serem-lhe dadas as boas vindas e de todas as outras pequenas cousas, que o paladar do radicalismo sabe devidamente apreciar apezar das suas idéas avançadas.

Eis o que um desses correspondentes participava de Cannes a 9 de outubro:

« O comboio imperial entrou na gare ás 3 horas e quarenta minutos da tarde. Ao descer da carruagem-salão, que foi propriedade da ex-imperatriz Eugenia, e fôra comprada por duzentos e sessenta francos a soberana moscovita, foi recebida pelo conde Branciou, prefeito dos Alpes-maritimos, pelo Sr. de Bonnefoy Sibour, sub prefeito de Grasse, pelo Sr. Gazagnaire, maire de Cannes e seus adjunctos.

O conde de Branciou dirigio a sua magestade a seguinte allocução:

« Senhora.—O presidente da republica houve por bem confiar de mim a subida honra de dar as boas vindas á vossa magestade e de depôr aos pés de vossa magestade os seus respeitosos cumprimentos.

Possa vossa magestade encontrar sobe o nosso clima tão sereno um salutar repouso, que consolidando á saúde de vossa magestade lhe torne menos ruinosa a separação por algum tempo, da sua augusta familia e do seu povo. »

O *maire*, O Sr. Gazagnaire deu, por sua vez, as boas vindas á imperatriz nestes termos:

E' uma grande honra para o *maire* da cidade de Cannes ter de dar em nome dos seus concidadãos as boas vindas a vossa magestade.

« Vossa magestade deseja socego e repouso; todos os esforços da administração tenderão a assegurar-vol-os de um modo completo.

« Todos nós desejamos ardentemente o restabelecimento de vossa magestade, e a minha maior satisfação será, quando vossa magestade deixar estas praias encantadoras da Provença, que se digne conservar da cidade de Cannes, dos seus habitantes e da França lisonjeira e duradoura recordação. »

A imperatriz agradeceu ao prefeito e ao *maire* o bom acolhimento que lhe foi feito, dizendo bem alto que gostava muito da França e dos francezes. Depois foram-lhe apresentadas a esposa do prefeito e a do *maire*, que lhe offereceram cada uma um ramo de rosas.

Nas immediações da gare havia mais de cinco mil pessoas, que se descobriram respeitosas quando passou sua magestade imperial.

A imperatriz trajava de cinzento claro.

O *Evénement* descreve depois com minucias e como verdadeiro palaciano a *Ville des Dunes*, onde a imperatriz se alojou.

A França, apezar do seu regimen republicano, sabe ser amavel com as testas coroadas que a visitam.

No dia 11 de outubro os Srs. Waddington, ministro dos negocios estrangeiros da França e Adams, representante da Gram Bretanha em Paris, na ausencia de lord Lyon, assignaram na secretaria dos negocios estrangeiros da republica franceza o instrumento diplomatico prorogando os tratados e convenções de commercio existentes entre os dous paizes.

BELGICA

Na sessão do encerramento do congresso de geographia de Bruxellas, foram adoptadas estas resoluções:

Convidar as sociedades de geographia a estudarem o mais breve possivel a questão de um meridiano inicial unico;

Trabalhar para o acabamento da rede electro semaphorica que deve abraçar todo o litoral europeu, pelo menos nos cabos mais avançados;

Fazer adoptar por todos os governos e por todos os povos civilisados a unidade de pesos, medidas e moedas;

Estabelecer, o mais breve possivel caminhos de ferro nos Balkans e na Asia Menor.

E empregar todos os esforços para a suppressão completa da escravidão na Turquia, no Egypto e na Persia.

Depois de ter declarado que a nova reunião do congresso se realisará em Lisboa, naturalmente em 1881, o coronel Wanverw, vice-presidente, declarou encerrado o congresso internacional de geographia commercial de Bruxellas.

— A agitação socialista na Belgica vai ganhando terreno. Os operarios de cinco minas de carvão de pedra de Charleroi fizeram *grève*, reclamando augmento de salario.

O governo providenciou já e é de esperar que tudo acabe em bem.

ITALIA

Parece que o general Cialdini, embaixador de Italia em Paris, insiste em pedir a sua demissão.

Se a demissão fôr aceita, é possivel que o Sr. Cialdini seja substituido pelo Sr. Depretis e pelo Sr. Crispi.

— O Sr. Cairoli declarou que o governo italiano não tomava a responsabilidade da brochura do general Mezzacape *Quid fabiendam* em resposta á brochura *Res italicæ* do coronel Haymerlé.

SANTA SÉ

Corre com muita insistencia que o cardeal Nina, secretario de estado do papa, será substituido neste importante cargo pelo cardeal Jacobini. Esta substituição seria uma prova das intenções conciliativas do Vaticano para com o gabinete de Berlim.

INGLATERRA

No dia 6 de outubro, discutio-se no conselho de ministros da rainha Victoria a questão de ter ou não ter de ser convocado o parlamento para resolver sobre os acontecimentos da Asia. Diz o *Times* que se resolveu não dar passo nenhum até novembro proximo, porque só depois da occupação de Cabul se tornará necessario determinar a politica futura que será conveniente empregar no Afghanistan.

Então será necessario consultar o parlamento.

Apezar disto o *Standard* é de opinião que no mencionado conselho se tomaram resoluções importantes. Diz este periodico que se resolveu a occupação temporal dos estados do emir.

A Russia manifestou ao gabinete inglez desejos de entrar em negociações com respeito aos assumptos da Asia Central.

Tudo isto junto á noticia da entrada em Cabul do general Roberts, faz com que os periodicos inglezes se occupem, não só da politica geral que a Inglaterra tem de seguir no Afghanistan, mas tambem dos passos que tem a dar immediatamente depois da entrada das suas tropas na cidade em que foi assassinado o major Cavagnari, e a sua escolta.

O *Daily Telegraph* pede que sejam executados os assassinos de Cavagnari, e que se declare que Cabul, não pode ser d'aqui em diante a capital do Estado.

O *Morning Post* diz que é preciso exigir ao Afghanistan novas garantias, e occupar por muito tempo Bala-Hissar.

— Chegou finalmente a noticia da entrada no dia 12 de outubro das tropas inglezas em Cabul.

Entrou o general Roberts na capital afghan e tomou cento setenta e quatro peças d'artilheria ao inimigo, que fugio sem dar batalha.

Mas poderia a grande potencia colonial occupar mais esse immenso reino asiatico?

A Russia já vai dizendo que em tal não consentirá, admittida mesmo a hypothese de que isso era possivel. Consentirá que arrazem Cabul, mas não que a Inglaterra occupe o Afghanistan.

E' certo que a Russia pode ser o eterno inimigo da Inglaterra na Asia e tanto se tem aggravado ultimamente a indisposição d'estas duas potencias rivaes, que em S. Petersburgo se considera tão inevitavel uma guerra entre ellas, e alguns jornaes d'aquella capital já discutem qual será o melhor caminho que o exercito moscovita deverá seguir para a India.

Além destes assumptos graves, que, n'este momento preoccupam o gabinete de S. James, vem ainda as questões da Irlanda aggravadas agora pela crise industrial e pela fome, complicar a situação da Inglaterra, d'um modo extraordinariamente imprevisto.

Milhares de individuos reunidos em um *meeting* discutem o modo de evitar a fome que os definha e revoltados contra os grandes proprietarios de terras, pedem ao governo um remedio para o mal que os afflige. E emquanto na Irlanda succede isto, e emquanto o governo procura remedio para todos estes males enviando mais tropa para esta ilha, em Guildhall os operarios sem trabalho reunem se sobre a presidencia do *lord-mayor* e em Newcastle 6:000 mineiros não tem trabalho onde ganharem o pão para os filhos.

O Sr. Parnell, chefe do movimento agrario na Irlanda, presidio em Navan a dous *meetings*, aos quaes assistiram perto de 20:000 pessoas. Fallou-se nestas reuniões da expropriação dos *landlords* e disse-se que ainda o outro dia o governo inglez, tendo conhecimento da miseria dos rendeiros da ilha do principe Eduardo, expropriou por meio de um decreto os *landlords* d'esta ilha resolvendo assim a questão agraria.

A ilha do principe Eduardo faz parte do *Dominion* do Canadá.

Os oradores proferiram phrases muito audaciosas que enthusiasmaram o publico, havendo por mais de uma vez gritos sediciosos taes como: Abaixo os *landlords*; abaixo a tyrannia, e outros.

O *Times* começa a preoccupar-se com esta agitação que recrudescerá [illegible]

[illegible] verno que promette ser rigoroso em toda a Irlanda.

Em New-Castle ou Tyne, houve ultimamente uma grande reunião de indigentes, e de pessoas sem trabalho.

O governo inglez tem adoptado algumas medidas afim de suffocar qualquer tentativa de alteração de ordem publica, mas ainda não deu as providencias necessarias para que os seus administrados da Irlanda melhorem de situação.

A agitação na Irlanda vai pois tomando proporções assustadoras. O governo tem mandado tropa para o condado de Mayo. Os *rebboumen* percorrem o paiz ameaçando os rendeiros que querem pagar as rendas aos senhores das terras.

ZULULANDIA

O *Daily Telegraph* diz que as ultimas tropas inglezas deixaram a Zululandia. O telegrapho funcciona até Pretoria. Sistay foi posto em liberdade, e o chefe dos basutos, Hlmbi, foi nomeado governador de um districto na Zululandia; Klass Lucas, o apostolo da guerra na fronteira do norte, foi feito prisioneiro por Maclean. Cettiwayo reconhece que está justamente punido. As suas palavras justificam a politica de Bartle Frére. Diz que Thepstone é responsavel pela guerra, annexando a Transwaal, e como a Inglaterra estava obrigada a sustentar a questão do Transwaal, vê-se forçado tambem a não licenciar o seu exercito. Ha muito tempo que já não seria rei se o tivesse licenciado.

Sir Garnett Wolseley encontra sérias difficuldades na execução do seu plano de organisação da Zululandia. John Dunn não quer receber missionarios no seu districto.

Evitou-se a guerra do Pondo, mas ainda não foi possivel reduzir Moirosi á obediencia, e as tropas que se acham naquella localidade não são sufficientes para se effectuar com ellas uma acção decisiva.

A fronteira do norte está pacificada. Sir Garnett Wolseley tem feito tudo o que é possivel fazer para evitar um conflicto no Transwaal.

BIRMANIA

Um despacho de Mandalay dirigido ao *Times* annuncia que o coronel Horacio Breswne, agente diplomatico inglez junto do rei da Birmania embarcou na manhã do dia 6 com todo o pessoal e a sua guarda, passando pela rua principal da cidade sem ser incommodado por ninguem, manifestando-se o povo muito surprendido ao vel-o partir

Antes de deixar a cidade deu parte aos inglezes estabelecidos em Mandalay, embarcando-se muitos com elle.

A não ser isto, tudo estava tranquillo na cidade, e os funccionarios birmanos pareciam pouco preoccupados pela partida do residente inglez

AUSTRIA HUNGRIA

Um correspondente do *Soleil* (de Paris) refere uma conversação que teve ha pouco tempo com o Sr. Luiz Kossuth, chefe da revolução hungara de 1848, o qual julga que a Hungria está perdida. Disse o Sr. Luiz Kossuth que a alliança austro-allemã terá por consequencia inevitavel a alliança franco-russa, e quando rebentar o conflicto, será somente a Austria-Hungria que ha de supportar o embate slavo. O Sr. Kossuth aconselha á França a alliança da Russia, e disse que o Sr. de Bismark procura adormecer a França, mas que não conseguirá illudir os seus estadistas actuaes, como illudio a Luiz Napoleão.

— Realisou-se em Vienna a abertura solemne do parlamento austro-hungaro. Conforme a imprensa de Vienna, a nova camara dos deputados é composta de 353 individuos, que se dividem nas classes seguintes: 68 advogados, 133 proprietarios territoriaes, 40 empregados em activo serviço, ou que recebam pensão do estado, 11 empregados em estabelecimentos particulares, 13 professores, 36 commerciantes e fabricantes, 6 directores de caminhos de ferro e engenheiros, 6 medicos, 21 sacerdotes de varias communhões, 7 militares reformados, 4 litteratos, e 2 deputados que não tem profissão determinada

Como se vê o maior numero de deputados corresponde á classe de proprietarios territoriaes, seguindo-se depois o dos advogados.

ALLEMANHA

As praças fortes de Metz e de Strasburgo vão ser ligadas aos principaes pontos estrategicos da Alsacia Lorena por meio de linhas telegraphicas subterraneas.

O forte de Bitche está já em communicação com o grande cabo que une estas duas cidades, e trata-se de fazer o mesmo trabalho para Thionville. De outro lado, um cabo submarino ligará Neuf-Brisach a Strasburgo.

— Em Berlim ainda não perderam a esperança de conseguir que o principe de Gortschakoff tenha uma entrevista com o Sr. de Bismack.

Esta entrevista, tantas vezes annunciada e desmentida, parece estar, segundo dizem alguns jornaes estrangeiros, combinada para os principios de novembro.

O chanceller russo na sua volta para S. Petersburgo deve passar por Berlim. O chanceller da Allemanha terá de fazer nessa occasião uma pequena viagem á capital. Esta coincidencia fará com que não se saiba qual dos dous estadista é que vem á presença do outro.

A ser certo um despacho telegraphico publicado no *Globo* de Londres, o principe de Bismack assegurou ao principe Orloff que estava prompto a conceder uma entrevista ao principe de Gortschkoff se este lh'a solicitasse.

Vem a proposito notar que a *Gazeta da Allemanha do Norte* reproduz longos trechos de um artigo da *Gazeta de Colonia*, com o titulo de *Pela paz*.

A folha ministerial elogia muito esta folha liberal, e com quanto guarde alguma reserva sobre a argumentação da folha rhenana, adhere nisso absolutamente ás premissas e ás conclusões do seu artigo, e especialmente na parte em que elle diz que a bôa harmonia entre a Allemanha e a Austria não tem outra razão de ser que, não seja a manutenção e a consolidação da paz da Europa.

Mas, por esta mesma razão, acrescenta a *Gazeta da Allemanha do Norte*, é preciso que esta harmonia tenda a estabelecer relações de amisade sincera entre a Allemanha e a Russia. O accordo entre as duas côrtes da Europa central nunca foi uma ameaça á Russia, nem o será de futuro, *emquanto elle fôr bem comprehendido em S. Petersburgo.*

— Ao darmos creditos aos jornaes officiosos, o governo prussiano não apresentará por agora ao *landtag*, senão o orçamento e reservará os projectos mais importantes, taes como a reforma administrativa e a revisão das leis de maio, para o fim da sessão. E' a primeira vez que os jornaes officiosos formulam de uma maneira tão precisa a idéa de uma revisão destas leis.

Ignora-se todavia até que ponto levará essa revisão as concessões que os ultramontanos esperam.

E' de suppor que o governo não saiba ainda o que ha de fazer nesta grave questão, resolvendo por isso apresental-a ao landstag nas ultimas sessões, conservando até lá a sua liberdade de acção. E' possivel que os ultramontanos consigam alguma cousa, mas ha de lhes dar que fazer!

— O novo ministro dos cultos e da instrucção publica da Prussia, o Sr. de Putt-Kamer, acaba de tomar uma resolução que prova mais uma vez o firme proposito em que está de não satisfazer todas as exigencias do partido ultramontano.

Tendo sido concedida licença temporaria ao Sr. Schroeter, antigo padre catholico, casado, que exerce as funcções de inspector das escolas do districto de Tueru, as folhas clericaes contaram victoria, e consideraram esta licença como sendo uma satisfação dada pelo ministro á moral ultrajada.

O governo entendeu dever dementir estas interpretações erradas na folha ministerial de Dantzig.

Esta folha diz que o Sr. Schroeter obteve licença para tratar de negocios de familia, mas que não foi demittido das suas funcções, e que, se por motivo de interesse local, o governo mandou separar algumas escolas do districto da sua inspecção, foram estas confiadas, não a catholicos, mas a dous padres protestantes.

— O synodo geral da igreja evangelica da Prussia foi aberto no dia 9, em Berlim, por um discurso do presidente superior do conselho geral, o Sr. Hermes. Este senhor reconheceu as vantagens com que a nova organisação representativa dotou esta igreja, e annunciou a apresentação de projectos de reforma de um certo numero de leis e regulamentos, especialmente sobre o baptismo, a confirmação e o casamento, que já não estão em harmonia com o direito novo.

RUSSIA

A proposito da rivalidade entre a Russia e a Inglaterra, diz o *Novo Kremya* de S. Petersburgo, o seguinte:

« Os progressos do exercito russo nos *estepes* turcomanos, não estão dando uma base estrategica que nos faça falta. Apezar de alguem o reprovar, é inevitavel uma colisão entre os russos e os inglezes; e sendo inevitavel, é claro que devemos tomar posições no caminho do Indostão.

No anno passado, e ainda antes de se annunciar a guerra do Afghantstan, já se estavam recommendando entre nós por autoridades militares, diversos caminhos, e até a *Gazeta da Igreja* chegou a propor-nos o caminho mais curto, mas em alguns pontos já explorado, que passa atravéz de Alay e Pamiro. O segundo caminho, é o que vai de Bobkara a Herat, que é aquelle que os nossos generaes consideraram mais praticavel, e por onde em 1878 se tratou de mandar uma força consideravel ao Afghanistan.

Ainda se podém indicar outros caminhos, mas o caso é decidir-se quanto antes por um, porque, tornamos a dizer, a guerra impõe-se necessariamente.

O Sr. Creigle ministro das finanças da Russia, depois de uma digressão de 6 semanas atravez das provincias do imperio, foi saudado em Moscow pelos negociantes desta cidade, pronunciando nessa occasião um discurso em que tentou provar que o estado de cousas na Russia não devia inspirar grande receio.

O ministro russo começou o seu discurso fazendo algumas considerações cheias de modestia pessoal: (Os meus serviços, disse elle, são talvez mais negativos do que positivos; estava persuadido de que nada tinha feito digno de louvor, e vós dizeis me que tenho andado bem.) Mas o ministro tentou provar que a Russia possuia riquezas naturaes, expressando-se do seguinte modo:

« Sim, meus senhores, o nosso paiz é rico; é certo que tem algumas provincias pobres, mas o mesmo succede aos demais paizes, á França, por exemplo, que tem departamentos mal cultivados, e á Inglaterra, em que alguns condados offerecem o tristissimo e compungente espectaculo de uma enorme miseria.

Mas um paiz não é pobre quando possue thesouros naturaes como a Russia; quando produz tudo quanto a Russia produz; quando todos os chefes de familia são proprietarios; quando tem no seu seio uma cidade como Moscou, cuja riqueza é incalculavel. Um paiz não é pobre, quando, depois de uma guerra que lhe custou uma quantidade enorme de dinheiro, apresenta o seu orçamento sem *deficit* e cobre num curto espaço de tempo 2 emprestimos de 600 milhões de rublos.

A Russia terá tudo quanto diz o seu ministro das finanças, mas o que é certo é que o povo russo não está contente e que o czar se não se apressa em outhorgar-lhe a liberdade, corre o risco de perder o throno.

ROUMANIA

Dizem de Bucharest que a commissão parlamentar encarregada de examinar o projecto de lei do governo acerca da naturalisação de estrangeiros, apresentou no dia 4 o seu parecer á camara, propondo algumas pequenas modificações, que em nada mudam a economia do projecto do governo.

As listas nominaes dos israelitas que tenham de se naturalisar, teem sido revistas, supprimindo-se alguns nomes por causa de fallecimento, ou desapparição.

A discussão geral não devia ter principiado antes do dia 8. A opposição continúa ardentemente á sua campanha contra o projecto, e não se prevê ainda o resultado final.

[illegible] de Servia que a alliança [illegible] descontente da attitude do governo [illegible] com relação aos judeus, tencionam [illegible] protesto formal ás potencias.

O *Romanyl*, orgão do governo [illegible], pede que se celebre uma estreita alliança entre a Roumelia, a Bulgaria, a Grecia, a Servia e o Montenegro, pois no seu entender é esta alliança o unico meio de que os estados pequenos do éste da Europa poderiam resistir ao perigo de serem annexados pelos grandes e poderosos estados do oeste.

Accrescenta o mesmo jornal que nos circulos mais bem informados se affirma que a visita do principe Alexandre da Bulgaria a Bucharest tem um fim muito positivo, que é discutir a eventualidade de uma alliança entre a Bulgaria e a Roumania.

EGYPTO

A *Reforma*, que é o jornal mais bem informado do Cairo, diz que as noticias recebidas da Abyssinia são muito assustadoras

O rei João, pondo de parte a questão de Bogos, exige a cessão do porto de Massappa que é para a Abyssinia de uma importancia capital, não só por dar mais sahida aos seus productos, mas tambem por facilitar a communicação com a Europa. Parece que foi declarado definitivamente que, se o Egypto não quizesse ceder voluntariamente o porto que elle pedia, havia de cedel-o á força.

Diz-se que o khediva pedio soccorro á Porta, declarando que os meios de que dispõe são insufficientes para rechassar a invasão, e que o porto de Massappa tem tambem para o Egypto grande importancia.

CHINA

A China e o Japão faziam preparativos de guerra em consequencia de um conflicto que havia surgido entre estes dous paizes, motivado pela occupação das ilhas Liou-Kiou.

Um despacho de Yokoskama (Japão), datado de 9 de outubro, põe em duvida esta noticia e annuncia que no dia 10 de setembro houve mudança de ministerio e que este facto é considerado um indicio de paz entre o Japão e a China.

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Para lhe parecer mais curto o tempo que tem de esperar pela noiva, o rei de Hespanha vai fazer uma rapida excursão maritima pela costa do Levante, visitando a esquadra de instrucção e varios portos do Mediterraneo.

« O rei tencionava sahir de Madrid a 20 deste mez, e em direcção a Cartagena, seguindo depois a bordo da fragata *Villa de Madrid*, acompanhado das corvetas *Tornado* e *La Habana* pelos portos de Almeria, Malaga e Algeciras, passando depois a Gibraltar para entrar em Cadiz, S. Lucas e Sevilha.

« Esta viagem deve durar até 2 de novembro proximo, de modo que o rei esteja a 3 na côrte para abrir o parlamento que vai tomar conhecimento da sua resolução nupcial.

« Sabe-se que D. Isabel vem assistir ao casamento de seu filho, para o que se lhe estão preparando já os aposentos no palacio e diz-se mais que a futura nora da ex-rainha de Hespanha pedio muito a sua futura sogra que fosse residir no seu paiz, pelo que se affirma que ella fixará a sua casa em Sevilha.

« A viagem do rei pelo litoral da Hespanha e a viagem de Cánovas pelo interior das provincias de leste, eis o unico thema das conversações nos circulos em que se trata da politica daquelle paiz.

« Cada dia se torna mais grave a questão do trabalho. O porto de Vinaror, na Catalunha tem 1,5 0 maritimos sem trabalho e sem pão. Da Navarra sahem centos de operarios para a America. No Aragão a miseria toma proporções assustadoras; Almeria, Valencia e Murcia veem partir todos os seus homens validos para a Argelia. São dados officiaes em que não ha exageração, diz um correspondente.

« Um jornal conservador, o *Diario de Barcelona*, declara que a actual insurreição em Cuba *é uma advertencia que não convém desprezar*. E apezar disso, o governo ainda não pensa em decretar a abolição da escravidão.

« A situação da ilha de Cuba está longe de melhorar.

A opinião publica em Hespanha começa a preoccupar-se novamente com os milhões de reales que vão sahindo outra vez para Cuba, e em todos os circulos e reuniões em que se discute politica, não se falla noutra cousa senão nestes dispendios e sacrificios a que a força das circumstancias obrigam.

« O general Blanco pede 25,000:000 de reales, o que iudica não ser satisfactorio o estado de cousas na grande Antilha.

« Verificou-se a reunião da junta directora do antigo partido progressista democratico, em casa do Sr. Martos, e por seu convite. Assistiram quinze pessoas, tendo faltado o Sr. Becerra e Gassel, director do *Imparcial*, por não estarem conformes com as bases estabelecidas em Paris; inclinando-se para as idéas conservadoras, e os Srs. Calvo Asencio, Sentate, e outros amigos do Sr. Ruiz Zorrilla, por serem contrarios á união tal como se projecta e partidarios de uniões e principios mais avançados.

« E' o que se affirma.

« O Sr. Martos, apezar de dizerem que havia perdido a minuta das bases approvadas na conferencia de Paris, supprime a falta com a sua excellente reminiscencia, e declarou que o partido defenderia a constituição de 1869, e as leis organicas que vigoraram até 1873, mas com algumas acclarações, a unidade de Hespanha e a autonomia administrativa sob a inspecção do governo e que se conservaria separado da demagogia, e da reacção.

« Depois de serem manifestadas pelos Srs. Figueirola, Mosqueza, e Sardoal algumas duvidas a que o Sr. Martos respondeu, assim como o Sr. Montero Rios, foi approvado o procedimento do Sr. Martos em Paris, ficando elle autorisado a entender-se com todos os grupos democraticos que estiverem de accordo com aquellas bases para a formação de novo partido que se intitulará—*Democratico hespanhol*.

« E' cousa resolvida que o Sr. Gassel e o seu jornal o *Imparcial* não acompanham o novo partido, o qual, segundo parece, fundará um jornal para defender as suas idéas. Parece que o Sr. Martos enviará copia das resoluções tomadas em Paris e em Madrid aos Srs. Pi y Margall, Figueras o Castellar, assim como a todos os jornaes democraticos para que as discutam.

« A attitude de *El Globe* orgão do Sr. Castellar, e da *União* que representa o Sr. Pi y Margall, e os federaes não póde ser mais digna.

« Só dous jornaes declararam que não dizem nada acerca das resoluções tomadas em Paris, porque ainda não as conhecem, e só depois de as conhecerem as discutirão. O *Liberal* parece que tambem não quiz ser orgão do novo partido.

« O governo tratou em conselho de ministros da reunião que se verificou em casa do Sr. Martos e das resoluções tomadas na conferencia que se realisou em Paris entre os Srs. Zorrilla e Martos.

PORTUGAL

— Em 20 de outubro, á ultima hora, escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Ganhou o governo as eleições

« Ainda não é conhecido o resultado de todos os circulos ahi, mas mando o que se sabe.

« Em Lisbôa algumas desordens houve em que teve de intervir a força armada.

« 2—Valença—Souza Serpa, progressista.
« 5 Ponte de Lima—Antonio José da Rocha, progr.
« 6—Vianna—Góes Pinto, progr.
« 10—Guimarães — Barão de Paço Vieira, progr.
« 12—Villa Verde—J. Antonio Sepulveda, progr.
« 35—Penafiel—Thomaz Bastos, progr.
« 39 Porto 2º.—Rodrigues de Freitas, republicano.
« 40—Porto 3º.—Adriano Machado, progr.
« 41—Gaya—Visconde das Devezas, progr.
« 42—Feira—Pires de Lima, progr.
« 43—Arouca Conde de Sabugosa progr.
« 44—Oliveira de Azemeis Ernesto Pinto Basto, progr.
« 46—Estarreja—Francisco Barbosa, progr.
« 48—Aveiro—Dias Ferreira, constituinte.
« 48—Anadia—Luciano de Castro, progr.
« 54—Coimbra—Antonio Candido Ribeiro da Costa, progr.
« 56—Argenil—Antonio Augusto de Aguiar, constituinte.
« 57—Oliveira do Hospital—Pedro Castello Branco, progr.
« 60—Mangualde—[illegible]
« 61—Vasco—Conego Gaudencio, progr.
« 62—Armamar — Julio Abreu e Sousa, progr.
« [illegible]—Pesqueira Elvino de Brito, progr.
« [illegible]—Fundão—Saraiva de Carvalho, progr.
« [illegible]—Figueiró dos Vinhos—Carlos Ribeiro, progr.
« 83—Pombal—Juiz Vasconcellos, progr.
« 84—Leiria—Melicio, progr.
« 85—Alcobaça—Dr. Lima, progr.
« 86—Caldas da Rainha—Eça Costa, progr.
« 92—Belém—Pedro Franco, progr.
« 95—Lisbôa 2º Barros e Cunha, gov
« 96—Lisbôa 3.º—Pereira de Miranda, progr.
« 97—Lisbôa 4.º—Ressano Garcia, progr.
« 98 — Lisbôa 5.º — Saraiva de Carvalho, progr.
« 103 — Collegã — Anselmo Braamcamp, progr.
« 107—Thomaz Izidio dos Reis, progr.
« 108 Abrantes—Henrique Macedo, progr.
« 111—Elvas—João Chrysostomo, progr.
« 112—Aviz—Navarro, progr.
« 115 Extremoz Luiz Jardim, progr.
« 123—Tavira—José Julio de Oliveira Baptista, progr.
« 126—Silves—Pereira Caldas, progr.

« Póde-se dar como certa a victoria das candidaturas governamentaes pelos seguintes circulos:

« 7—Esposende—Francisco de Castro Monteiro, progr.
« 9—Famalicão—Alves Corneiro, prog.
« 11—Braga—Penha Fortuna; prog
« —Celorico de Basto—Alves Matheus, prog.
« 17—Montalegre—Henrique de Barros Gomes, prog.
« 18—Chaves—Antunes Guerreiro, progr
« 20—Villa Pouca de Aguiar—Antonio José d'Avila, avilista.
« 38—Porto—Marianno de Carvalho, progr
« —Marco de Canavezes—Magalhães Aguiar, progr
« 58—Penacova—Alipio Leitão, progr.
« 59—Santa Comba—Joaquim Paes Abranches, progr.
« 63—Vouzella—Almeid, progr.
« 64—S. Pedro do Sul—José Bandeira Coelho de Mello, progr.
« 35 Sinfaes—Dr. Pereira Dias, prog.
« 68—Moimenta—Lemos e Napoles, progr.
« 71—Figueira de Castello Rodrigo—Simões Ferreira, progr.
« 72—Sabugal—Bigotte, progr.
« 75—Guarda—Julio Rainha progr.
« 90—Mafra—Garcia Diniz, progr.
« 102—S. Thiago do Cacem — Ornellat de Mattos, progr.
« 105—Santarem—Henrique de Barros Gomes, progr.
« 110—Portalegre—José Frederico Laranjo, progr.
« 113—Montemór-o-Novo—Francisco Beirão, progr.
« 116—Reguengos—Joaquim de Vasconcellos Gusmão, progr.
« 121—Mertola—Visconde de Boisões, progr.

« As noticias especiaes que o *Diario Popular* (governamental) recebeu de diversos circulos dizem:

« Da Povoa de Varzim que corria planda a eleição triumphando o candidato progressista Sr. Almeida Brandão, n'aquella assembléa e na de Beiriz.

« De Penafiel, que venceu o candidato progressista por grande maioria.

« De Cea, que a opposição abandonára a lucta á ultima hora.

« Do Cadaval, que terminára a votação das freguezias de fóra, faltava a do Cadaval; calculava-se que o Sr. Arauca regenerador, vencera n'aquelle conselho mas perdera por grandissima maioria na Lourinhã e na Azambuja.

« Belém, que o Sr. Pedro Franco, foi eleito por 2,500 votos.

« De Cintra, que o escrutinio já dava para o Sr. Maziotti candidato progressista alguma maioria, esperando-se que no conselho do Cascaes a tivesse enorme.

« De Torres Novas, que ainda não terminára a votação, havendo espantosa concurrencia. A opposição provocára desordem querendo violentamente trocar as listas aos eleitores; serenando porém com a intervenção da autoridade. Reinava grande enthusiasmo pela victoria progressista que alli se julgava muito certa como em Ourem, onde a concurrencia á urna tambem era numerosissima.

« De Montemor-o Novo, que o candidato progressista Sr Francisco Beirão, tivera 959 votos; em Arrayollos; fóra grande a votação e só se esperava o resultado do conselho de Móra, sendo certa o eleição do nosso amigo e correligionario.

« De Santarem, que a eleição não acabára, devendo continuar hoje ás 9 horas, e que se contava como certo o triumpho para o Sr. ministro da fazenda.

« De Campo-Maior, que alli fôra eleito o Sr. ministro da guerra por 170 votos.

« De Evora, que tinham entrado nas assembléas de Santo Antão 778 listas, em S. Pedro 734, S. Mamede 691. Estavam apurados para o Sr. Pinheiro Borges em S. Pedro 349, e para o Sr. Anderson 208; em Santo Antão, Sr. Pinheiro Borges 109, Sr. Anderson 90. Julgava-se certa a eleição do Sr. Pinheiro Borges porque constava ter vencido em Portal.

« Do Alandroal, que não houvera opposição; das 296 listas entradas, eram 389 a favor do Sr. Dr. Gusmão,

« De Almada que começara o escrutinio em algumas assembléas e que se reputava a eleição ganha para o Sr. Antonio Ennes.

« De Alcacer, que ainda hoje continuaria a contar-se o periodo de espera de duas horas.

« De Coimbra que o Sr. Antonio Candido teve 4,000 votos.

« De Castello-Branco que não se concluirá o acto eleitoral. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

ACTA DA 74.ª SESSÃO AOS 9 DE JUNHO [*]

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os Srs Antonio de Siqueira, Beltrão, Malaquias, José Tavares, Antonio Justino, Magarinos, Cunha Barreto, Austerliano, Gervasio Campello, Antonio Estevão, Pitanga, B. de Nazareth, Augusto Leão, João de Sá, Gitirana, Ernesto Freire, Ermirio Coutinho, Deodoro, Eudoxio, Epaminondas da Cunha, Cisnêros, Bacellar, Luiz Cesario, Paulo de Oliveira, Caetano de Brito, Jacobina, faltando os Srs. Barão de Tabatinga, Clodoaldo, Antonio Carlos, Ernesto de Aquino, Rochael, Epaminondas de Barros, Galvão, Tobias, Lourenço de Sá, Cicero, Rego Baptista, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo um exemplar das resoluções desta assembléa promulgadas a 5 do corrente mez.—Archive-se.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento de José Pontes Vieira da Silva com a informação prestada pela camara de Jaboatão.—A quem requisitou

Outro do mesmo communicando ter dado despacho ao officio n. 163 de 4 do corrente, relativamente a alteração do pessoal da secretaria desta assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando ter tido o devido destino a representação dirigida por esta assembléa a assembléa geral legislativa.—Inteirada.

ORDEM DO DIA

São approvados, sem debate, em 3ª discussão, e remettidos á commissão de redacção os projectos ns. 174, 231, 235 e 236.

Procede-se a votação do projecto n. 239 cuja 1ª discussão ficou encerrada na sessão ultima, e é approvado sendo dispensado o interstício á requerimento do Sr. Eudoxio.

São igualmente approvados em 2ª discussão os projectos ns 172, 192 e 196, e dispensado do interstício o 1º a requerimento do Sr. Ermirio Coutinho, e o 2º e 3º a requerimento do Sr. João de Sá; em 1ª discussão o de n. 145.

Sendo submettido á 3ª discussão o de n. [illegible] do regulamento. Entrando em 3ª o de n. [illegible] e a favor o Sr. Cunha Barreto; foi approvado e remettido á commissão de redacção.

Finalmente entrando em 1ª discussão o de n. 208, e não havendo numero para votar, ficou encerrada a discussão.

Vieram á mesa e foram a imprimir as redacções dos projectos ns. 174, 231, 235, 248 e 133.

Foram enviados á sancção as oito seguintes resoluções:

N. 103. Declarando que os alumnos da escola normal, que obtiverem titulo da mesma, serão considerados alumnos mestres e poderão ser nomeados para exercer qualquer cadeira do ensino primario de 1ª entrancia.

N. 123. Desmembrando da freguezia de Cabrobó diversas situações pertencentes a de Leopoldina, elevando á villa e termo a povoação de Leopoldina de Baixo, e creando uma comarca em Salgueiro, composta dos termos e freguezias de Salgueiro e Leopoldina.

N. 191. Autorisando o presidente da provincia a mandar construir um açude na villa de Alagoa de Baixo, de Cimbres.

N. 195. Autorisando o presidente da provincia a aposentar o bacharel Manoel de Siqueira Cavalcante, official maior da secretaria da presidencia, e a Demetrio de Gusmão Coelho, thesoureiro do consulado provincial.

N. 229. Autorisando a construcção de uma bomba de alvenaria, e o competente aterro, no lugar da travessa da Harmonia, na estrada do Arraial, que é cortada pelo riacho denominado Bartholomeu, podendo o presidente da provincia despender até 1 200$.

N. 232. Modificando o art. 168 dos estatutos que regem a Ordem 3ª do Serafico padre S. Francisco desta cidade.

N. 246. Autorisando o presidente da provincia a desapropriar, depois do necessario exame por parte da repartição das obras publicas, para franquear ao uso publico, a ponte que o tenente Guilhermino Tavares de Medeiros construio sobre o rio Ipojuca, na villa de Bezerros.

N. 247. Autorisando o presidente da provincia a abrir creditos supplementares á lei do orçamento do futuro exercicio de 1879 a 1880, para as verbas, pessoal e expediente das repartições força publica e sustento dos presos pobres, e para execução das leis ns 1,326 e 1.429, ambas deste anno.

O Sr. PRESIDENTE designa a seguinte ordem do dia e levanta a sessão: 2 discussão dos projectos ns. 239 e 197, 3ª dos de ns. 172, 192 e 196 e continuação da antecedente.

[*] Entregues na officina a 31 de outubro, corrente.

A Redacção.

ACTA DE 75ª SESSÃO EM 10 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes os Srs. Siqueira, Austerliano, Barão de Nazareth, Beltrão, Eudoxio de Brito, José Tavares, Malaquias, Cisnêros, Rego Baptista, Antonio Estevão, Deodoro, Cicero, Magarinos, Epaminondas da Cunha, Bacellar, Paulo de Oliveira Pitanga, Ernesto Freire, Caetano Brito, Augusto Leão, João de Sá Galvão, Ermirio Coutinho, Cunha Barreto, Antonio Justino, Clodoal, Jacobina, Gervasio e Luiz Cesario, faltando os Srs. Barão de Tabatinga, Antonio Carlos, Epaminondas de Barros, Ernesto d'Aquino, Rochael, Tobias, Gitirana e Lourenço de Sá, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario lê as redacções dos projectos ns 133, 174, 235, 248 e 133, que foram approvados.

Sendo apresentadas as redacções dos projectos ns. 204 e 236 substitutivo do n. 89, o Sr. Estevão de Oliveira, pela ordem, requer dispensa da impressão, que foi concedida, sendo em seguida approvadas as referidas redacções.

ORDEM DO DIA

São approvados sem debate, em 3ª discussão, os projectos ns. 172, 192 e 196, que são enviados á commissão de redacção.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 239 falla a favor o Sr. Cisnêros (duas vezes.)

O Sr. Malaquias faz considerações e manda uma emenda substitutiva ao art. 10.

O Sr. Ermirio Coutinho tambem fez considerações sobre o mesmo projecto.

Vieram as seguintes emendas:

« Ao art 4.º Em vez de sciencias naturaes—diga-se botanica.—*Cisnêros.* »

« Antes da palavra—chimica—diga-se—physica.—*Cisnêros.* »

« Ao art. 5.º Depois das palavras—chimica agricola—diga-se—pratica de laboratorio, e supprima-se as palavras—e pratica de laboratorio—depois da palavra—desenho.—*Cisnêros.* »

« Depois das palavras—mechanica elementar—diga-se—estudos de machinas a vapor applicaveis a agricultura. *Cisnêros.* »

« Ao art. 6.º Suppprimam-se as palavras—machinas a vapor—bem como as palavras—desenvolvimento dos cursos de sciencias naturaes.—*Cisnêros.* »

« Ao art. 10. Os professores serão nomeados ou contractados pelo presidente da provincia.—*Dr. Malaquias.* »

« Additivo:—Para cursar as aulas dessa escola são precisos os seguintes preparatorios: portuguez, francez, arithmetica, geometria, geographia, algebra até equações do 2º grão.—*Cisnêros d'Albuquerque.* »

Foram approvados o projecto e as emendas.

Sendo apresentadas as redacções dos projectos ns. 172, 192 e 196 foram dispensadas da impressão a 2ª, a requerimento do Sr. Magarinos e as ultimas a requerimento do Sr. João de Sá.

Resoluções que vão a sancção:

N. 236 [Substitutivo do n. 89.] Approvando posturas da camara municipal da Gloria de Goitá.

N. 133. Approvando posturas addicionaes da camara municipal do Buique.

N. 160. Orçando a receita e fixando a despeza das camaras municipaes da provincia.

N. 172. Autorisando o presidente da provincia a dar 1:000$000 ao Club Popular para auxiliar a creação de uma memoria ao desembargador Joaquim Nunes Machado, no cemeterio publico desta cidade.

N. 174. Declarando que a gratificação extraordinaria concedida ao professor de instrucção primaria, Martinho da Silva Costa, por 25 annos de serviço, deve ser paga segundo o augmento que tiverem os seus vencimentos, ficando elle com direito a ser indemnisado do que tenha recebido de menos, por ter entendido o thesouro contar a referida gratificação segundo eram os vencimentos na época em que foi ella estatuida.

N. 180. Orçando a receita e fixando a despeza da provincia no exercicio de 1879 a 1880.

N. 192. Autorisando o presidente da provincia a mandar fazer na cidade da Escada, o calçamento da estrada, que vai da estação da via-ferrea até o pateo da feira da mesma cidade.

N. 196. Autorisando o presidente da provincia a mandar construir uma ponte sobre o rio Ipojuca, na povoação de S. Caetano da Raposa, para por em communicação os dous bairros daquella localidade.

N. 204. Approvando posturas da camara municipal de Jaboatão.

N. 231. Autorisando o presidente da provincia a conceder aposentadoria com todos os vencimentos, que presentemente percebe, a Bento da Conceição Ferreira, carteiro do thesouro provincial.

N. 235. Autorisando o presidente da provincia a dispensar a Felippe Linharts e a D. Maria Amalia da Silva Pinto, successora de seu marido Antonio Domingos Pinto do pagamento do imposto de 20 % sobre estabelecimentos que tem caixeiros estrangeiros até o exercicio corrente; não tendo direito a restituição do que tiver pago até esta data ou exercicio.

N. 248. Autorisando o presidente da provincia a conceder as professoras publicas D. Emilia Candida de Mello Luna, D. Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa e ao professor de Maranguape Balthasar Augusto d'Olinda Costa, 6 mezes de licença com os respectivos ordenados.

N. 79. Declarando que os limites da freguezia de Panellas creada pela lei n. 701 de 2 de junho de 1866 serão os mesmos de seus districtos de paz.

N. 158. Declarando que todos os officios de justiça do termo de Gamelleira ficam sendo exercidos por distribuição a ambos os tabelliães de notas do mesmo termo.

N. 209. Approvando com modificações, posturas da camara municipal do Recife providenciando acerca da policia do mercado publico.

Tendo sido suspensa a sessão para lavrar-se a presente acta, tres quartos depois (ás 3 horas), achando-se reunidos novamente os Srs. deputados no salão, prosegue a sessão; sendo lida e approvada a presente acta, o Sr. presidente declara encerrados os trabalhos da 2ª sessão da 22ª legislatura da assembléa legislativa provincial.

REVISTA DIARIA

Eleição provincial.— Chegaram mais os resultados da votação nos collegios eleitoraes de Barreiros, Bonito, Cimbres e Garanhuns.

A apuração nos collegios conhecidos, do *Recife, Olinda, Jaboatão, Cabo, Ipojuca, Escada, Palmares, Nazareth, Pão d'Alho, Santo Antão, Limoeiro, Rio Formoso, Caruarú, Bezerros, Serinhaem Bom Jardim, Goyanna, S. Bento, Panellas, Itambé, Barreiros, Bonito, Cimbres e Garanhuns*, dá a seguinte apuração:

1º	Dr. José Hygino	999	votos
2º	Dr. Augusto de Souza Leão	999	»
3º	Dr. Francisco Beltrão	845	»
4º	Barão de Nazareth	843	»
5º	Dr. Caetano Brito	841	»
6º	Dr. Magarinos de Souza Leão	809	»
7º	Dr. Eudoxio de Brito	781	»
8º	Dr. Maximiano Duarte	781	»
9º	Dr. Ermirio Coutinho	770	»
10.	Dr. Lourenço de Sá	757	»
11.	Dr. Malaquias	741	»
12.	Dr. Ayres Gama	735	»
13.	Dr Cunha Mello	732	»
14	Dr. Ulysses Vianna	730	»
15.	Dr. Odilon Tavares	724	»
16.	Coronel Epaminondas da Cunha	706	»
17	Dr. Praxedes Pitanga	703	»
18.	Dr. Deodoro Catanho	696	»
19.	Dr. José Maria de A. Mello	692	»
20.	Dr. Abreu e Lima	678	»
21.	Coronel Galvão	671	»
22	Dr. João de Sá	663	»
23.	Dr. Albuquerque Maranhão	649	»
24.	Dr. Espirito-Santo	645	»
25.	Barão de Tabatinga	640	»
26.	Dr. Estevão de Oliveira	634	»
27	Dr. Cicero Peregrino	624	»
28	Dr. Jacobina	616	»
29.	Dr. Moraes Pinheiro	610	»
30.	Dr. Rego Baptista	607	»
31.	Dr. Siqueira Cavalcante	599	»
32.	Dr. Gonzaga Bacellar	591	»
33.	Juvencio Cezar	589	»
34	Dr. Clodoaldo de Souza	588	»
35.	Dr. Maximiano Machado	587	»
36	Dr. Paulo d'Oliveira	555	»
37.	Conego Rochael	554	»
38.	Dr. Andrade Lima	554	»
39	Dr. Epaminondas Correia	541	»
	Dr. Cunha Barreto	5[illegible]5	»
	Dr. Pereira Palma	496	»
	Dr. Amaral e Mello	486	»
	Dr. Austerliano Crasto	482	»
	Dr. Ernesto Freire	476	»
	Dr. Rego Valença	475	»
	Dr. José Gitirana	459	»
	Major Sá Araujo	444	»
	Dr. Bento Borges da Fonceca	402	»
	Dr. Gervasio Campello	397	»
	Dr. Lopes da Costa	386	»
	Dr. Antonio Correia de Araujo	381	»
	Dr. Manoel Portella	365	»
	Dr. Felisbino	358	»
	Joaquim Mello Rego	332	»
	Dr. Antonio Gonçalves Ferreira	317	»
	Dr. Souto Lima	316	»

Seguem-se outros menos votados

Visita presidencial —S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia visitou, no dia 31 do passado, o gazometro, ficando satisfeito do asseio, boa ordem, e regularidade em que encontrou o estabelecimento.

Faculdade de Direito do Recife.—Lista dos alumnos do 3º e 5º anno que fizeram acto no dia 31, recebendo estes o grão de bacharel:

3.º anno

João Hosannah de Oliveira, com distincção.
Manoel Porfirio de Oliveira Santos, idem.
Celso Florentino Henriques de Souza, plenamente.
José Emygdio Gonçalves Lima, simplesmente.
José Geraldo Teixeira, plenamente.
Um reprovado.

5.º anno

Luiz Salezar da Veiga Pessoa, com distincção.
Honorio de Barros Wanderley, plenamente.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva, idem.
José Augusto de Freitas, com distincção.
Aggeo Velloso Freire Filho, plenamente.
João Baptista de Mello Peixoto, com distincção.

Gabinete Portuguez de Leitura—Hontem foi empossada a administração, para o anno social de 1879—1880, ficando assim composta:

Conselho deliberativo

Presidente-Commendador José da Silva Loyo.
Vice-dito Antonio Correia de Vasconcellos.
1º secretario—Manoel de Oliveira Maia.
2º dito—Antonio Pinto Guedes de Paiva.
Conselheiros—Antonio José Pedro Gonçalves, Antonio Marcelino Monteiro, Antonio José Maia, Antonio Pereira Martins, Antonio Francisco Loureiro, Antonio Guedes Valente, André Maria Pinheiro, Emygdio José Gonçalves Serra, Francisco Xavier Ferreira, Luiz Duprat, Manoel Pinto das Neves, José Barbosa de Carvalho, José Jorge Pereira, José Vieira de Siqueira Ferraz, José Maria da Silva Fernandes, Thomaz Espiuca, José Fortunato Coelho de Magalhães, Joaquim da Silva Carvalho, Justino Teixeira de Moura, José da Silva Loyo Sobrinho.
Supplentes—Henrique da Silva Ferreira, José Pinto de Araujo Castro, Manoel Vieira Neves, Manoel Gonçalves de Barros, Manoel Fernandes da Costa, Joaquim Duarte Simões, João Manoel A. Ribeiro e Silva, Carlos José da Cruz, Manoel Ferreira Mendes de Azevedo, Antonio da Silva Santos de Moraes.

Directoria

Director—Antonio Joaquim Machado Pereira (reeleito).
Vice-dito—Francisco Dias Rodrigues Saraiva.
Substituto—Manoel Ferreira Barbosa Junior.
1º secretario—José H. Villa-Nova.
2º dito João Fernandes de Almeida.
Substituto—Francisco Antonio Beiró.
Thesoureiro—Victorino José Pereira de Abreu
Substituto—José Joaquim dos Santos.
Orador—Verissimo F. Chaves Junior.
Substituto—Padre Manoel Moreira da Gama.

Rendimentos—As seguintes estações arrecadaram no mez de outubro:

Alfandega:

Em 1879	959:460$323
Em 1878	841:317$128
Em 1877	835:696$457
Em 1876	739:410$693
Em 1875	802:090$303
Em 1874	838:044$646

Recebedoria de rendas geraes:

Em 1879	86:1[illegible]5$484
Em 1878	79:408$565
Em 1877	79:026$489
Em 1876	81:178$502
Em 1875	82:734$311
Em 1874	79:637$289

Consulado provincial:

Em 1879	145:07[illegible]$498
Em 1878	129:381$948
Em 1877	121:187$048
Em 1876	113:509$617
Em 1875	116:7[illegible]2$640
Em 1874	168:789$862

Ferimento grave. No districto da Ponte dos Carvalhos, do termo do Cabo, no dia 27 do passado, Francisco Xavier Santiago ferio gravemente á José Gomes de Oliveira, sendo preso em flagrante.

Telegrapho submarino—Acham-se interrompidas as communicações telegraphicas submarinas entre a Bahia e o Rio de Janeiro, e entre o Maranhão e o Pará

Dinheiro.—O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para Fernando de Noronha.... 7:798$806.

— O vapor *Alagoas* trouxe para:

Beltrão Junior & Rezende	1:159$000
Pedro Osorio de Cerqueira	1:000$000
Mendes, Lima & C.	800$000
Antonio José Rodrigues de Souza	8[illegible]0$000
Joaquim Ferreira de Carvalho & C.	578$230
Machado, Lopes & C.	533$000

Para o sul do imperio.—Com 5 recebidos em nosso porto, o vapor inglez *Serata* levou 776 passageiros, entre os quaes o consul americano, na provincia da Bahia, Sr. R. A. Edes.

Bibliotheca do Gabinete Portuguez.—Achando-se doente o ajudante do bibliothecario, fica suspenso o expediente da bibliotheca, diariamente, de 2 ás 4 horas da tarde.

Caixa Economica Escolar.—Na escola publica, do sexo masculino, da povoação de Apipucos, regida pelo Sr. professor João Her-

menegildo [illegible] 30 do passado [illegible] collar.

Presidio o acto o Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, inspector geral da instrucção, achando-se presentes os Srs. Drs. Francisco de Assis Pereira Rocha, delegado litterario do districto e José Osorio de Cerqueira, professores Vicente de Moraes Mello, Augusto José Mauricio Wanderley e Antonio de Albuquerque Barros, Ceciliano Accioli do Rego Barros e Francisco Luiz de Almeida, as Exmas Sras. DD. Sophia Guilhermina de Mello, professora da escola pratica, do sexo feminino, annexa á Escola Normal. Maria Olindina da Fonseca Sales, Maria Rita Xavier de Sales. Maria do Nascimento Sales e Leopoldina Amelia de Siqueira Varejão, e 25 alumnos.

Feita pelo professor a prelecção do estylo, fizeram 21 alumnos o seu primeiro deposito na importancia de 13$900.

Em seguida usou da palavra o Sr. professor Vicente de Moraes, recitando um discurso analogo ao acto, que foi encerrado pelo Sr. Dr. inspector geral, proferindo algumas palavras de animação e louvor á todos quanto se teem empenhado na execução de tão util idéa.

Repartição do melhoramento dos portos—O Sr. director interino desta repartição parece que se inflammou com a censura que lhe fizemos na nossa folha de 31 de outubro; pelo menos, deu disso demonstração uma sua portaria daquella data, pela qual foram despedidos da officina de machinas varios operarios, e com especialidade aquelles que se lhe afigurou serem os nossos informantes.

Não lhe criticamos a medida, que foi por nós indicada; o que censuramos nesse acto é a parcialidade que o dictou, e que se revela no facto de ter sido conservado como official serralheiro um simples ourives, que nada sabe de serralheiro, no entanto que verdadeiros mestres serralheiros foram despedidos.

Praticando essa injustiça, que redunda em prejuizo do estado, o Sr. director interino mostrou se apaixonado, não se collocou na altura da sua posição, apenas exerceu uma vingança contra pobres operarios, uma vez que não a podia tirar de nós.

Bem vê o Sr. director interino que isso não lhe póde ficar bem, tanto mais quanto não foi o louvavel desejo de economisar, que o levou ao alludido acto.

Se fôra esse o movel, o Sr. director interino teria começado sem duvida por cortar desapiedadamente por certos abusos que se dão na sua repartição, como por exemplo o da construcção de um viveiro para passaros, que alli está sendo feito com material do estado e por operarios pagos pelo estado.

Nesse viveiro, segundo nos informam, trabalham ha 30 dias muitos operarios, cujos salarios importam em 14$000 diarios; isto é, só em mão d'obra, já custa o viveiro 420$, e ainda não está concluido. Se a este custo se addicionar o que se ha de despender com a sua conclusão e o valor do material, orçará a obra talvez em 1:000$, que perderá o estado.

Para que e para quem é esse viveiro, ignoramos; mas quer nos parecer que não póde ser para o serviço da conservação dos portos. Em todo caso não seria fóra de proposito que o Exm. Sr. presidente da provincia indagasse por isso, procurando entrar no conhecimento desse e de outros factos *ejusdem farfaris* que se tem dado e se vão dando na referida repartição.

Diante de taes factos, cuja veracidade não sabemos até que ponto chega, mas de que a administração se póde inteirar mediante um inquerito, razão temos para lamentar que os operarios soffram descontos nos seus salarios, e sejam bruscamente despedidos, quando suspeitados de terem sido informantes da imprensa, sem que lhes tenham servido de escudos suas habilitações, postas á margem por outras que, por grandes que sejam, não tem applicação nos trabalhos a cargo da repartição da conservação e melhoramento de portos.

Exequias—E' amanhã que deve ter lugar, pelas 9 horas do dia, na igreja da Conceição dos Militares, o officio solemne que, por alma do invicto general Osorio Marquez do Herval, mandam celebrar os Srs. officiaes do exercito em guarnição nesta provincia.

A igreja está sendo vestida de pesado luto para as ceremonias, e é de crer que a affluencia de concurrentes seja equipolente aos meritos do illustre finado, ás sympathias geraes que elle soube aqui conquistar, e ao profundo pezar que causou á população o seu inesperado e consternador trespasso.

Exportação de escravos—No mez de outubro foram exportados desta provincia para o Rio de Janeiro:

Em 1879	151
Em 1878	140

Instrucção publica.—Na secção competente vai publicado um edital, da inspectoria geral da instrucção publica, exigindo dos professores e directores de collegios e de quaesquer outros estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, o cumprimento dos arts. 221 § 2º, e 224 § unico do regulamento de 7 de abril do corrente anno.

Vapor Pernambuco.—Tendo sahido do porto da Parahyba hontem á tarde, deve hoje amanhecer em nosso porto.

Provimento de cadeiras.—Pela inspectoria geral da instrucção publica acha-se designado o dia 7 do corrente, ao meio dia, para começar, n'um dos salões do edificio do Gymnasio, o concurso para provimento das cadeiras vagas, de primeira entrancia.

Generos alimenticios. — Os navios *La Plata* e *D. Eduwirges* trouxeram para nosso mercado: bagres seccos, 7,800; farinha de mandioca, 312 saccos; dita de milho, 30 ditos; gomma de mandioca, 13 ditos; lentilhas, 21 ditos; milho. 1.462 ditos; toucinho, 15 barris; xarque, 192 225 kilos.

Secretaria do bispado. — Nessa repartição deixa de haver expediente, nos dias 3 e 4 do presente mez de novembro.

Collectoria provincial de Olinda. — Começa hoje a correr o prazo de 30 dias para o pagamento, com a multa de nove por cento, dos impostos da decima, dita addicional sobre bens de corporações de mão morta, sobre escriptorios, oito por cento sobre diversos estabelecimentos, e 60 réis por litro de aguardente consumido, todos pertencentes ao exercicio de 1878—1879.

Mercado de S. José—Esta repartição municipal, afóra os compartimentos alugados por contrato, arrecadou a seguinte renda do dia 21 a 31 do corrente:

No dia 21	100$800
» 22	109$060
» 23	114$200
» 24	123$100
» 25	130$000
» 26	86$600
» 27	110$000
» 28	108$500
» 29	104$600
» 30	99$000
» 31	134$100
Total	1:219$960

Jaguaribe — Este vapor, da companhia Pernambucana, tendo sahido hontem do porto do Natal, deve amanhecer hoje no da Parahyba, e amanhã no nosso.

Theatro Santa Isabel.—Em beneficio do velho e sympathico artista Antonio José Duarte Coimbra, deve realisar-se na quinta feira (6), um interessante espectaculo, pela companhia dramatica de sua direcção, com o excellente drama *Douglas, o vampiro da meia noite*.

Consta-nos que a empreza nada tem poupado para que o drama vá á scena com tudo quanto pede o autor.

Livraria Industrial. — Recommendamos a leitura dos annuncios desta acreditada livraria, á rua do Barão da Victoria n. 7, communicando a chegada de um grande e variado sortimento de livros de direito, jurisprudencia e litteratura, a preços modicos.

Rectificações necessarias.—Na circular do thesouro provincial, publicada neste *Diario* de terça feira, 28 do mez findo, em seu primeiro periodo linha setima, deve ler-se *sem observancia*, e não em observancia; e no periodo quinto, linha quarta, deve tambem ler-se *pela escriptura de venda*, e não para escriptura de venda.

Na outra circular, publicada na sexta-feira, 30 do mesmo mez, em seu primeiro periodo, linha dezesete, deve ler-se *dação in solutum*, e não doação in solutum; no segundo periodo, linha quarta, deve ler-se *mesma lei art. 1 § 4 n. 3*, e não mesma lei art. 1 § 4 n. 13; e no quinto periodo, linha setima, deve ler-se que dependam de averbação, e não que dependam de avaliação.

[illegible] jornaes [illegible] 25 de outubro, e de Maceió até [illegible] do corrente.

— Nada occorreu, em Sergipe, que mereça menção.

— Nas Alagôas era conhecido o resultado dos collegios de Maceió, Norte, Camaragibe, Porto Calvo, Pilar, Quebrangulo, Assembléa, Anadia, Palmeira, Penedo, Porto Real do Collegio, Traipú, Pão de Assucar, Alagôas, Atalaia, S. Miguel, Coruripe e Maragogy, para deputados provinciaes:

Bacharel Cansansão Junior	402
Coronel Aristides Cansansão	382
Coronel Ernesto Rodrigues	380
Bacharel José Januario	375
Hermelindo A. de B. Pimentel	370
Tenente-coronel Agapito de Lemos Medeiros	360
Bacharel Miguel Felicio	359
Tenente-coronel João Moreira de Carvalho	343
Capitão Hermino Mesquita	336
Major José Pedro	336
Tenente-coronel Vicente Aguiar	335
Vigario Sebastião J. de Moraes Bello	319
Vigario Francisco Vital	318
Bacharel Ambrosio Cavalcante	316
Coronel Manoel Antonio	309
Capitão Francisco Valente	307
Dr. José Antonio Ribeiro de Araujo	303
Capitão Alexandre Mariz	302
Bacharel Manoel Messias	295
Antonio Ferreira de N. Mello	292
Francisco da Rocha Hollanda Cavalcante	291
Bacharel José Paulino	278
Francisco de Albuquerque Hollanda Cavalcante	272
Tenente-coronel José Thomaz da Silva	272
Tenente José F. da Silva Braga	257
Bacharel Aureliano Nobrega	249
Vigario Aranda	249
Capitão Manoel Melchisedeck	247
Dr. Levino Vieira M. Lima	242
Manoel Casimiro L. de Souza	232

Inundações em Hespanha. — Acerca destes desastres nosso correspondente de Lisboa remetteu nos os seguintes telegrammas, alli recebidos:

« Murcia, 15, ás oito da manhã.—Uma grande tempestade descarregou sobre esta cidade. Os rios Segura e Mundo transbordaram, inundando os campos do Segura e os bairros de S. Bento e S. Lourenço desta cidade. A escuridão da noite não deixou conhecer a gravidade do sinistro nos primeiros momentos. Os lavradores do campo e os habitantes dos bairros alagados fugiam, cheios de terror, abandonando as suas vivendas. Procura se com denodo acudir em soccorro dos pontos mais ameaçados. Até agora só se sabe que morreram duas pessoas; receiam-se, porém, muitas mais desgraças. »

« Murcia, 15, ás nove da manhã. — A altura d'agua é n'alguns pontos de 5 metros. Emquanto não descerem as aguas é escusado adoptar providencia alguma. Tentou-se, sem exito, vadear a avenida. O caminho desta capital para Orihuela está completamente invadido pelas aguas, que se estendem para este ultimo ponto. A circulação dos comboyos entre Alicante e Orihuela ficou interrompida até se reconhecerem as pontes, que provavelmente soffreram consideraveis avarias. E' impossivel a partida dos comboyos de Andaluzia e Madrid. As perdas occasionadas pelo sinistro são incalculaveis. A inundação ameaça as povoações do valle do Segura. As autoridades e militares, os engenheiros e quantas pessoas podem trabalhar, procuram salvar os desgraçados que a impetuosidade das aguas não deixou fugir. »

« Cartagena, 15, ás dez da manhã.—Não se sabe se o comboyo n. 31 de Cartagena poderia chegar ao seu destino. A estação de Murcia está incommunicada com a povoação. Só muito trabalhosamente é possivel communicar com Murcia. As pontes da linha soffreram enormemente. As desgraças são numerosas. Parte neste momento um comboyo com tropas, barcos e marinheiros para Beniajan, com o fim de auxiliar a gente do campo. Este trabalho é difficil, porque a inundação dos dous rios atravessa as terras completamente. »

« Murcia, 15, ás 12 e 30 da tarde. As victimas causadas pela inundação são numerosas, comquanto não se saiba ainda ao certo quantas. O panico é immenso nesta cidade. Algumas povoações do valle foram cobertas pelas aguas. O aspecto do campo é aterrador. Sobre a corrente veem-se fluctuar, feitas pedaços, as cabanas e barracas, as plantações e os instrumentos agricolas dos horteleões. »

« Murcia, 15, ás 4 da tarde. O lugar de Nonduermas foi invadido pela inundação, arrasando-o completamente. Um guarda civil, que arriscando a vida, acaba de chegar de Alcantrilla, vio na estrada sete cadaveres. O palacio episcopal está cheio de pessoas que foram salvas do sinistro. Homens, mulheres e crianças, quasi nus, choram a perda da sua humilde fortuna, ou a de algum membro da sua familia. As autoridades prodigalisam-lhes os mais precisos soccorros. »

« Alicante, 15, ás 8 e 10 da noite. A cidade de Orihuela foi inundada, menos uma rua. Não ha a lamentar desgraças pessoaes, porque os habitantes tinham abandonado as suas moradas. »

« Madrid, 19 de outubro, de tarde. Continuam as inundações. Em Cuevas, na provincia de Almeria, morreram diversas pessoas e ha prejuizos consideraveis. Um telegramma de Murcia annuncia que já foram encontrados 570 cadaveres, e crê-se que o numero dos mortos excederá de 1,000. N'uma aldeia morreram todos os moradores, a excepção do cura, que se refugiára na torre da igreja. As perdas são avaliadas em mais de trinta milhões de pesetas. Estão restabelecidos o caminho de ferro e o telegrapho para Murcia. A *Epoca* diz que o mar invadio Aguilas, na provincia de Murcia, destruindo varios edificios. O rei parte amanhã para Murcia. Houve hoje em Madrid um *meeting*, presidido pelo patriarcha das Indias afim de promover soccorros para os inundados. Os despachos officiaes de Almeria annunciam que a inundação produzio grandes prejuizos nas aldeias de Cuevas, Vera e em outras localidades. Abateram muitas casas e outras ficaram bastante arruinadas. Crê-se que excede de 100 o numero das victimas. Nas provincias de Malaga e Granada não houve desgraça alguma. »

America—Nos jornaes de Lisboa encontramos os seguintes telegrammas:

« New York, 11 de outubro, de tarde. Houve uma collisão de comboyos no caminho de ferro de Jackson, no Michigan, resultando 25 mortos e 40 feridos. Corre o boato de que o general Montmorency foi eleito presidente da republica do Haiti. »

« New-York, 14 de outubro, de tarde. Merritt chegou com reforços á agencia Riviére Blanche, encontrou embarcações queimadas e os cadaveres do agente e doze empregados. Os indios, em numero de 600, retiraram-se para o sul. Julga-se que desappareceram ou se renderam. Noticias de Galveston asseguram que os insurgentes mexicanos tomaram a cidade de Chihuahua. »

« New-York, 18 de outubro, de tarde.—Noticias do Mexico, em 10 do corrente, dizem que, em consequencia das contestações acerca das fronteiras entre diversos estados da federação mexicana, o congresso federal approvou a lei erigindo varias partes do territorio de Chihuahua. Durango e Coahuila em districto federado com delegações separadas. Aquelles tres estados, porém, protestaram contra esta resolução, allegando que viola os direitos dos estados. »

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam se hoje as seguintes folhas:

Presidencia, faculdade de direito, relação, capitania do porto, pret e folhas de officiaes, thesouraria.

Miscellanea noticiosa.—As excavações feitas em Pompeia, durante as festas do decimo oitavo centenario da sua destruição, foram muito fructiferas, segundo diz o *Evening-Star*. A casa explorada pelos carabineiros italianos foi habitada por um negociante de cereaes. Encontraram-se saccas, balanças e muitos objectos de arte. Descobriram-se tambem os esqueletos dos proprietarios da casa, e de um gato que morreu ao mesmo tempo que seus donos, e o de uma ave que viera de fóra em busca de refugio.

— O doutor allemão Moslins conta o seguinte caso: « Metti um grande bocal de vidro dentro de um viveiro de peixes. Para dentro desse bocal lancei um lucio. No viveiro havia uma grande quantidade de peixes pequeninos, chamados cadoses, e pelos quaes os lucios são doudos. Todas as vezes que os quaes passavam pela proximidade do bocal o lucio atirava-se-lhes sofrego, mas era-lhe impossivel, porque encontrava sempre entre si e a presa apparentemente um obstaculo invencivel. Durou isto cousa de seis mezes. O doutor tirou depois o lucio, e deitou-o ao viveiro na companhia de outros peixes, e notou que o animal comia glutonamente todos os outros peixitos, e que passava sempre com um certo respeito pelos cadoses, como se os julgasse encantados e invenciveis. »

— Ha em Londres um millionario, que tem uma collecção importante de notas de banco de todos os paizes e de todos os valores. Entre estas notas ha uma que tem uma historia curiosa. Em 1818 essa nota foi apresentada n'uma casa bancaria de Liverpool; o caixeiro pegou na nota e reparou que ella tinha uns vestigios de lettras, que, depois de paciente estudo, foram decifradas. Eis o sentido dessas lettras: « Se esta nota fôr ás mãos de John Dean, de Longhill, ao pé de Carlisle, que elle fique sabendo que seu irmão André vive prisioneiro em Argel. » Um jornal apoderou-se da cousa, e publicou-a. Essas palavras foram lidas por um homem de Carlisle, que conhecera um certo John Dean, o qual passava por morto ha doze annos. O resultado disto foi que os parentes se cotisaram entre si, e que Dean foi salvo—mediante uma certa quantia de dinheiro.

— Segundo se lê no *Golos*, um incendio destruio em Sviblowo, proximo de Moscow, a fabrica de pennas d'aço do subdito italiano Stefarini, e a de pregos de Kekeschoff. O total das perdas eleva-se a 150 000 rublos. Nas margens do Volga houve em dez dias quatro grandes incendios de depositos de mercadorias.

— Um novo exemplo da rapidez com que actualmente se divulgam por meio da imprensa os factos mais importantes, é o ter publicado o *Figaro*, de Paris, no dia 31 de agosto, a resenha do banquete de Chambord, e no dia seguinte reproduzir o *New-York Herald* a maior parte do artigo, que o seu correspondente lhe enviava n'um telegramma de 4,400 palavras.

— Um individuo da California acaba de realisar em noventa e cinco dias e a pé, o trajecto entre S. Francisco e Nova-York, isto é, atravessou toda a largura do continente americano, seguindo, ao que parece, a linha do grande caminho de ferro de S. Francisco a Nova-York, que leva cinco ou seis dias a fazer o trajecto todo, indo a vapor, e andando de dia e de noite. Esse individuo, chamado Denis Collins, tinha deixado S. Francisco no dia 1 de junho. A aposta era de 3 500 dollars. A passagem de Collins através as cidades da União, foi, á proporção que elle ia avançando, mencionada pelos jornaes do paiz. Finalmente, no numero de 4 de setembro, o *New York Herald* annunciou, que na vespera o infatigavel andarilho tinha passado em Harry-Dill, e mais tarde que tinha chegado a Nova-York ás 4 horas depois do meio dia. Collins tem talvez cincoenta annos, e está perfeitamente conservado.

— A municipalidade de Paris de accordo com a direcção do ensino primario continúa activamente no seu proposito de dar a cada bairro da capital o numero de escolas que a povoação requer. Além das muitas construcções para esse fim já executadas, vai agora proseguindo no estabelecimento de escolas secundarias.

— Em Berlim appareceram numerosos casos de trichnose. As autoridades tomaram portanto severas providencias para que toda a carne de porco fosse rigorosamente observada ao microscopio. Eis as providencias adoptadas. Todo aquelle que matar ou mandar matar um porco, cuja carne seja destinada ao consumo, é obrigado a fazer examinar o animal depois de morto pelo inspector que com o auxilio do microscopio declare se alli existe ou não a trichnose. A carne não póde ser exposta á venda sem se pôr um sello no porco morto, e de um certificado de que é permittido o consumo.

— Está em construcção em Cambridge (no estado de Massachussets) um enorme telescopio para o observatorio de Purkowa. Será o maior instrumento astronomico do mundo. A abertura do disco é de 36 pollegadas. Os telescopios do observatorio naval dos Estados Unidos, e o do observatorio de Chicago, os maiores actualmente, teem sómente 27 pollegadas de disco.

— Um individuo de Gijon apresentou a uma sociedade scientifica de Sheffield um curioso invento para tornar incombustivel a madeira. O processo consiste em dissolver em agua carbonato de potassa, até se obter a densidade de 1,060, accrescentando-se a esta solução agua de cal. Submergem-se nella as madeiras e deixam se seccar, podendo-se pintar e envernisar depois, sem que se destrua o effeito da immersão.

— As arvores eucalyptus são as mais altas do continente australiano. Um dos mais notaveis excedia por 37 metros a mais alta Sequoia da California. Outro por mais de 50 metros. Estas arvores nunca chegam todavia a alcançar a grossura das suas rivaes da America.

— Dentro de poucos dias ficará collocada diante do instituto em Paris a estatua da Republica, obra de Mr. Soitoux, principiada em 1848.

A esculptura tem nas roupagens todo o sabor da escola antiga; adorna a cabeça da figura, não o barrete phrygio, como se tinha dito, mas sim um diadema no qual, esculpida em letras de ouro, se lê a seguinte inscripção:—*Republica franceza*. A mão direita da estatua empunha uma espada. Durante vinte cinco annos esteve encerrada nos armazens do estado, e se não chegasse a revolução e a victoria das idéas que a estatua symbolisa, nunca mais teria sahido á luz do dia a esculptura de Soitoux.

—Refere o *Standard* que um aeronauta russo chamado Lawrentiew, acaba de executar uma ascenção em Rostow, cidade situada nas margens do Don. Depois de se ter conservado algumas horas no ar, dispunha-se a descer quando ouvio uma descarga de varios tiros de espingarda, que o obrigou a proseguir o seu rumo. A' certa distancia, decidio-se a tomar terra, mas vio que se aproximava delle um troço de aldeãos, armados de páos e foices. Um sacerdote, que estava á frente dos seus freguezes, e que levava um crucifixo na mão, gritou-lhe: « Persigna-te, se és christão! » O aeronauta obedeceu immediatamente; teria, porém, sido maltratado, se um official de cossacos que estava presente não explicasse no mesmo instante a theoria dos globos aereostaticos.

— Entre as riquezas mineraes da China, no districto de Shanting, encontra-se grande quantidade de diamantes. Ha alli diamantes de pequenas dimensões, que variam entre o tamanho de um grão de milho e de uma cabeça de alfinete, ainda que algumas vezes os ha maiores. Chegou ultimamente um a Chenfoo do tamanho de um feijão, que foi vendido a um mandarim. O modo de apanhar os diamantes é o seguinte: Os exploradores levam grandes sapatos de palha e percorrem as areias dos valles e os arroios que descem de montanhas diamantiferas de Chincangching. Como os diamantes são ponteagudos, mettem-se por entre a palha e alli ficam presos. Em seguida queimam-se os sapatos e procuram-se os diamantes entre as cinzas. O mesmo processo se emprega para colher as amethistas e o crystal de rocha em Laohan.

— Solteirões recalcitrantes, vejam se lhes faz conta esta noiva offerecida pelo *Tageblatt* de Berlim: « Uma menina, pertencente a uma das familias mais consideradas, formosa como Helena, fornida como Penélope, economica como electriz Mariana de Brandeburgo, espirituosa como madame de Stael, cantora como Jenny Lind, o rouxinol da Suecia, bailarina como a Cerritto, pianista como Rosa Wastner, rabequista como Therezinha Milanollo, harpista como a Bertrand, esculptora como a princeza Maria de Orleans, austera como Lucrecia, caritativa como Santa Isabel da Hungria, affectuosa como Mibgthingale, e que dispõe de uma grande fortuna, mas falta de relações masculinas, procura um marido por intermedio dos periodicos. Quem pretender dirija-se á redacção deste. »

— As fabricas de seda na Suissa estão estabelecidas principalmente nas cercanias de Zurich e de Bale. As primeiras são as de estofos, e as segundas as de fitas. Empregam estas fabricas 31,000 teares, e a producção annual vale cerca de trinta mil contos de réis.

— O grande tunel de S. Gothardo ha de ter a extensão de 14,920 metros. Destes estão concluidos 13.229 metros. Espera-se que em principios de dezembro proximo esteja terminada esta obra gigantesca.

Loteria de Madrid — Relação dos numeros mais premiados na loteria, extrahida no dia 12 de outubro:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS
11,101	160,000	7,188	3 000
14,589	80,000	8,201	3,000
2,229	40,000	9,042	3 000
5,794	20,000	9,594	3 000
15,999	10 000	11,692	3,000
308	30 000	11,408	3,000
2,012	30.000	14,509	3,000
2,429	3.000	17,152	3.000
2,961	3,000	17,325	5,000
5,635	3,000	11,103	2,000
6,120	3,000	11,105	2,000
6,288	3.000	14,588	1,000
6,784	3,000	14,590	1,000
7,156	3,000	—	—

Leilões. — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Hoje 3, deve ter lugar o leilão de moveis louça e crystaes, annunciado por intervenção do agente Pinto, para a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 149 propriedade do fallecido Paulo José Gomes, para onde partirá ás 10 horas e 40 minutos um bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua da Imperatriz n. 2, de moveis, espelhos, tapetes, louça, crystaes, trem de cozinha, etc.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua da Aurora n. 71, de pianos, moveis, espelhos, bilhares, quadros, porcelanas, crystaes, tapetes relogios, louça, etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 53 da casa terrea n. 4 da rua das Larangeiras.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma do desembargador Nunes Machado.

— *Amanhã*: ás 6 horas, na igreja do Rosario, pela alma de Olegario José Vicente da Hora; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, pela alma do coronel José Luiz de Caldas Lins; ás 7 horas, na capella do Monteiro, pela alma do tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins.

Vapores. —São esperados até o dia 14 de novembro:

Pernambuco	do norte	hoje
Gironde	da Europa	amanhã
Henri IV	da Europa	a 7
Espirito Santo	do sul	a 8
Guadiana	da Europa	a 9
City of Rio de Janeiro	do sul	a 13
Warrior	da Europa	a 13
Douro	do sul	a 14
Valparaizo	do sul	a 14
Ceará	do norte	a 14
Pará	do sul	a 17
Equateur	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido da côrte, sabe-se que corre hoje (3 do corrente), a loteria geral 67.ª, a beneficio do instituto dos meninos cegos e dos surdos mudos.

Loteria da provincia. — Amanhã, 4 de novembro se extrahirá a loteria 320.ª em beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 1 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação.

José Hyppolito Bandeira de Mello com Maria Balbina da Cunha.

José Roberto da Silva Ramos com Josepha Gomes Mendonça.

Pedro Alexandrino da Silva Ramos com Amelia Gomes Manhonça.

Hermann Walter, viuvo, com Luiza Carolina Bojer.

Emigdio Antonio Gonçalves de Lima, viuvo, com Guilhermina Cesar de Almeida Guedes, viuva.

Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina com Hermelinda Carolina Fortunata de Lima.

José Rodrigues Ferreira com Mariana Ferreira Marques.

Joaquim Duarte Figueiredo com Felismina Alves da Silva Monteiro.

Clemente Ferreira do Nascimento com Minervina Maria da Conceição.

Austricliano Carneiro Leão com Luiza C. de Paula Ramos.

Segunda denunciação.

José Brandão da Rocha com Maria Francisca das Neves Rigueira Costa.

Manoel Francisco Silgo do Nascimento com Maria Theodoro da Silva Roma.

João de Oliveira Thomazio com Candida Senhorinha de Mello.

José Rufino de Freitas com Joaquina Rosa de Andrade.

Francisco José Jayme Galvão com Maria Brasilina do Rego Lima.

Hermenegildo Amaral de Lemos, viuvo, com Joanna Dias de Figueiredo.

Antonio da Costa Carrero com Maria Joaquina da Soledade.

Ricardo José C. Lima com Joaquina do Rego Barros.

Amaro Joaquim dos Santos, viuvo, com Maria Francisca das Dores Mello, viuva.

Manoel Antonio Pinheiro de Lyra com Ermelinda Candida de Saboya.

José Caetano Marques de Oliveira com Henriqueta Maria das Virgens Guedes.

Jovino João Valentim Villela com Julia Valois de Cantalice.

José Julio de Caldas Brandão com Florentina L. de Oliveira.

Antonio Alves Casado com Maria Francisca da Conceição.

Fulgencio Firmino Simões com Olympia Cesar Burlamaqui.

Manoel Lydio de Almeida com Philomena Angelica Belem.

Manoel José Gomes com Adelina Amelia Soares Gomes.

Terceira denunciação.

Agostinho José da Costa com Philomena Rodrigues Tavares de Mello.

Antonio da Costa Moreira com Candida Illuminata de Jesus Fontes.

Manoel Custodio Leal com Olindina de Souza Guedes.

Balduino Ribeiro Gomes dos Santos com Honorina Amelia da Costa Ribeiro.

Ulysses Tiburcio da Costa Monteiro com Emiliana Olindina de Barros.

Candido Hermes Ferreira com Amelia Lins de Albuquerque.

Candido Augusto de Lima com Justiniana de França.

João Antonio do Nascimento com Luiza Maria da França.

Bernardo José Correia com Maria Eugenia Pinto Ozorio.

Francisco Lourenço com Maria da Conceição.

Miguel Rodrigues, viuvo, com Delmira Maria da Conceição.

Manoel Firmo de Freitas com Lucrecia Odocia de Souza.

Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres com Ernestina Albuquerque Bello Castello Branco.

João Lopes de Siqueira Santos com Idalina Ramos Brandão.

Passageiros—Sahidos para Fernando no vapor *Conde d'Eu*:

Major Laurentino José de Miranda e um sobrinho, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, um tenente, dous alferes e as familias destes, 74 praças do 2º batalhão de infantaria, 36 mulheres das mesmas, 18 presos militares, 42 sentenciados civis.

— Vindos do sul no vapor *Alagôas*:

D. Maria Emilia de Paiva e seus filhos, João José Bezerra Cavalcante, D. Julia Francisca Bezerra de Sá e uma escrava, Manoel da Silva Peixoto e João Baptista.

— Vindos da Europa no vapor inglez *Sorata*:

Giacomo Guiseppe, Cartacco e sete immigrantes italianos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 30 de outubro:

Existiam presos 445, entraram 2, sahiram 11, existem 436, a saber: nacionaes 377, estrangeiros 21, mulheres 11, escravos 27 — Total 433.

Arraçoados 380, sendo: bons 358, doentes 22.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

João José de Oliveira.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 29 de outubro:

Cecilia Maria Bandeira, preta, Pernambuco, 23 annos, viuva, S. José; meningo encephalite.

Maria Emilia Ferreira Muniz, branca, Pernambuco, 39 annos, casada, S. José; duodinite com estreitamento.

Leonardo José de Albuquerque, branco, Pernambuco, 69 annos, casado, S. José; apoplexia cerosa.

Jacome Picone, branco, Italia, 43 annos, solteiro, Boa-Vista; beriberi.

Antonio Moreira Porto, branco, Portugal, 57 annos, solteiro, Boa-Vista; edema do figado.

Adolpho Pereira Arantes, branco, Pernambuco, 33 annos, casado, Graças; broncho pneumonia.

Thereza, escrava, preta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; periostite.

Antonio Paula de Souza Rolim, branco, 5[illegible] annos, casado, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Candida Maria da Conceição, parda, Parahyba, 16 annos, casada, idem; bexigas.

Maria Severina da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, idem; ferimento penetrante do abdomen.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE OUTUBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Antonio Correia de Carvalho.—Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o Dr. chefe de policia que dará sua informação até o dia 3 de novembro vindouro.

Recursos crimes

De Aguas Bellas—Recorrente e juizo, recorrido Antonio, filho de Bazilio Soares. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Araujo Jorge. Mandou-se distribuir os autos como appellação e não como recurso: houve equivoco da parte do respectivo juiz de direito.

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorrido Manoel José da Silva. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Gonçalves da Rocha e conselheiro Lobão.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante Manoel Pereira Magalhães, aggravado Henrique da Fonceca Coutinho. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e conselheiro Araujo Jorge. Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Francisca de Carvalho Albuquerque Mello.—Concedeu-se o prazo pedido unanimemente.

Inventariante D. Julia Angelica Pires Ferreira.—Concedeu-se o prazo de seis mezes unanimemente.

Appellações crimes

Do Recife—Appellante Bernardino José dos Santos, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Julgou-se culposa a fallencia no medio votando para o minimo os Srs. conselheiros Araujo Jorge e Lobão e desembargador Domingues Silva, e pela absolvição o Sr. desembargador Quintino de Miranda.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Antero Bezerra. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Mandou-se o réo a novo jury contra o voto do relator.

De Nazareth—Appellante Francisco José Miguel, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. — Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel que annullava todo o feito.

Do Recife—Appellante Francisco de Albuquerque Maranhão, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Roch. —Mandou-se o réo a novo jury unanimemente com uma advertencia do escrivão do jury.

De Aguas Bellas—Appellante Ignacio Gonçalves de Barros Cavalcante, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Lobão.—Mandou-se o réo a novo julgamento votando os Srs. Quintino de Miranda e Toscano Barreto pela nullidade de todo o processo.

De S. João da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Malaquias, escravo. Relator o Sr. desembargadgador conselheiro Lobão.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações civeis

De Caruarú—Appellante Francisco Cordeiro Coelho Cintra, appellado Bento José de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiro Araujo Jorge e desembargador Gonçalves da Rocha.—Quanto a preliminar deve tomar conhecimento da appellação, o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha foi vencido; quanto porém ao recebimento dos embargos foram todos accordes em que se reformasse o accordão embargado para o fim de se annullar a demarcação feita.

Do Recife—Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Antonio, escravo, por seu curador. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Lobão e Domingues Silva. — Foram recebidos os embargos unanimemente.

De Porto Calvo — Appellante João Baptista de Verçosa Lins, appellado Joaquim Accioli Lins. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores conselheiro Lobão e Toscano Barreto.—Foram desprezados os embargos unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Caetano de Medeiros, tutor do menor filho de João Baptista de Medeiros.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Gregorio, por seu curador.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

Da Victoria—Appellante o juizo, appellado Manoel Vicente de Lemos.

Do Recife—Appellante Jorge Tasso, appellado Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Do Recife— Appellante o juizo, appellado Olympio Carlos de Figueiredo.

Do Recife — Appellante D. Alexandrina da Silva Monteiro, appellada D. Felismina.

Do Recife Appellante o juizo, appellado João Antonio Francisco.

Do Bonito—Appellante Vicente Ferreira Padilha Calumby, appellado Joaquim Virissimo do Rego Barros.

Do Recife—Appellante Lino Ferreira da Silva, appellados Manoel Joaquim Mauricio Wanderley e outros.

De Maceió—Appellante D. Anna Vieira de Araujo Peixoto, appellados os directores da caixa commercial de Maceió.

Do Recife—Appellante a preta Bellarmina, por seu curador, appellados D. Ignez de Barros Accioli Lins.

Embargos infringentes

Embargante Joaquim Monteiro Guedes Gondim, embargado Virginio Horacio de Freitas.

Appellações crimes

De Goyanna—Appellante Alexandre Marinho da Costa, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante José Joaquim de Carvalho, appellada a justiça.

De Aguas Bellas—Appellante Nicoláo Luiz da Graça, appellada a justiça.

De Mamanguape—Appellante João Bezerra Cavalcante, appellada a justiça.

De Cimbres—Appellante Miguel Pereira da Silva, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o promotor, appellado Sebastião, escravo.

De Barreiros—Appellante Fortunato Antonio de Miranda, appellada a justiça.

De Panellas—Appellante Henrique Ferreira da Silva, appellada a justiça.

De Campina Grande — Appellantes Lucinda Candida da Silveira e outro, appellada a justiça.

De Paulo Affonso—Appellante o juizo, appellado Antonio Francelino Gomes.

De Mamanguape—Appellante José Damazio Francisco, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Gonçalves da Rocha ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellações crimes

Do Recife—Appellantes o juiz e Francisco Mendes da Rocha, appellados os mesmos.

Do Recife—Appellante Leopoldo José Felippe Santiago, appellado Hermenegildo Severiano Gonçalves.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

De Mamanguape—Appellante o juizo, appellados Antonio Pedro da Silva e outros.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Joaquim Caetano de Carvalho, appellada D. Ernestina Percia de Mendonça Macedo.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellação crime

De Pão de Assucar — Appellante Laurindo Soares da Silva, appellada a justiça.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Aguas Bellas—Appellante Ignacio Gonçalves de Barros Cavalcante, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação civel

Do Recife—Appellante João Luiz Vianna, appellado Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

Embargos infringentes

Do Recife— Embargante Manoel Espindola de Mendonça, embargado Antonio José Ferreira Refinador.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Garanhuns—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Alexandre de Noronha.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife — Recorrente o juizo, recorrido João Marinho Falcão.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Garanhuns—Recorrente o juizo, recorrido Christovão da Rocha Hollanda Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife Recorrente o juizo, recorrido Domingos Romão.

Aggravo de petição

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Aggravante Manoel Januario de Arruda, aggravado o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Floresta—Appellante Domiciano Carolino da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Maceió—Appellante Manoel Joaquim dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

Da Atalaia—Appellante a justiça, appellado Joaquim Antonio da Motta.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Atalaia—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Correia de Araujo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Garanhuns—Appellante o juizo, appellado Francisco Soares de Carvalho, conhecido por Chico Marão, e José Pereira de Araujo, conhecido por José de Andrade.

Appellação civel

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Appellante o commendador Antonio Gomes Netto, appellada a companhia Recife Drainage.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O deputado Seraphico aos Srs. Drs. Coelho Rodrigues e Aprigio Guimarães.

Com grande sorpreza minha, e estando ausente de Pernambuco, fui alli aggredido traiçoeiramente por dous cães gósos, atacados de hydrophobia, que pretenderam morder-me de furto. No meu discurso publicado no *Diario do Parlamento* de 18 de setembro proximo passado não me satisfiz em quebrar os dentes de ambos, esmaguei-lhes ainda o focinho, pelo que os atordoei, e deixei-os estrebuxando, espumantes de raiva, por não poderem infiltrar no meu organismo sua baba peçonhenta.

E' meu costume inveterado não provocar lutas pessoaes, mas tambem nunca deixo no chão a luva que me atiram, qualquer que seja o terreno.

O Sr. Dr. Coelho Rodrigues, agora na sua réplica, procurou outra arena — as columnas do *Jornal do Commercio*— Venho encontral-o no mesmo campo.

Occupar me-hei hoje primeiramente com o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, e antes de fazel-o transcreverei alguns trechos do dito meu discurso, que lhe são attinentes, a proposito da justificação de um aparte que dei quando o deputado o Sr. José Mariano referia-se aos conservadores de Pernambuco, aparte concebido nestes termos: « Elles estão fazendo politica até na faculdade. »

Eis os trechos:

« Contra o dito meu aparte, Sr. presidente, amotinou se a faculdade, levantou-se uma forte celeuma, fez-se uma grande azafama, sem que entretanto o caso se prestasse o *tantoene animis celestibus iræ*.

« Levantou-se protestando em primeiro lugar o illustre lente liberal o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, o qual como guarda avançada, como uma especie de sapador, que devia abrir, limpar e preparar o caminho para os conservadores, entendeu que devia investir contra mim.

« Após elle seguio-se no dia immediato a faculdade conservadora em quasi sua totalidade, a qual, justiça seja feita, limitou-se em seu protesto ou provocação a termos concisos, comedidos e convenientes.

« N terceiro dia surgio o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, como o mais valentão, apezar da sua figura microscopica (riso), o qual não contente de já ter assignado collectivamente o primeiro protesto, entendeu que devia por si e individualmente, á semelhança do Sr. Dr. Aprigio, aggredir-me e atirar-me uma pedrada. Eu poderia dizer-lhe, parodiando e salvando a aspereza da phrase:

« .... *te, naturæ dedecus.*

« *Quòd ferre cogor, certe bis videor mori.*

« O Sr. Dr. Coelho Rodrigues já foi membro desta casa, e vive hoje contrariado, lançando chispas por toda a parte por sêl-o *de fóra*. (Riso.) (*)

....

« *O Sr. Seraphico* — Agora entrarei a apreciar os protestos singulares dos Srs. Drs. Coelho Rodrigues e Aprigio Guimarães.

« O Sr. Dr Coelho Rodrigues entendeu que devia engar commigo e dar-me charadas a decifrar; fiquei sabendo agora que elle tambem tem a habilidade de charadista. (Riso.) Eis a decifração da que elle me remetteu. Disse que eu, no anno passado, entrando da banca de exames de geometria, da qual nunca elle era presidente, apresentei-me a interceder por dous filhos do vice-presidente, que então estava em exercicio; e que eu com isto quiz, sendo candidato ás eleições que estavam proximas, prestar um serviço ao vice-presidente; e concluio dahi que eu, em vez de ser denunciante, sou réo, porque quiz fazer politica na faculdade

« *O Sr. Joaquim Serra*—Essa charada não tem conceito

« *O Sr. Seraphico*—Um desses moços sahio reprovado e o outro approvado plenamente

(*) Allude-se a um incidente curioso, que [illegible] no parlamento [illegible] Rodrigues, e que, repetido, despertou novamente o riso.

[illegible] diante, porque elle não o fez, mas na provincia todos o sabem: é um magistrado integro e illustrado e que muito honra a sua classe. (Apoiados.)

« Narrarei o facto como se deu, já que ao Sr. Dr. Coelho Rodrigues aprouve adulteral-o, visando seus fins.

« Um desses estudantes foi meu discipulo, durante um anno lectivo, na aula de rhetorica, quando eu ainda não tinha sido transferido para a de geographia, e então tive occasião de aprecial-o e ver que, a par de uma conducta exemplar, de uma intelligencia regular e de muita applicação, era dotado de um acanhamento invencivel. Eu estimava-o, porque o professor estima e acolhe ordinariamente áquelles discipulos que dão conta de si. Indo á mesa de exames de geometria, e vendo entre os examinandos o dito moço, entendi que, como amigo que era de seu pai, desde a infancia, pois que fomos condiscipulos durante cinco annos academicos, e formamo-nos no mesmo anno, e conhecendo o acanhamento do dito estudante, devia sobre isso dar informações á mesa. O Dr. Coelho Rodrigues recebeu-me com enfado, pelo que teve logo o troco; e eu incontinente fui prevenir o pai para poupar-lhe alguma sorpreza, e disse-lhe: « Não se admire se seu filho sahir reprovado, porque, encontrando-me agora com o Dr. Coelho Rodrigues, elle mostrou-lhe muito má vontade. »

« Depois me occorreu que o dito vice-presidente já tinha sido, na situação liberal transacta, presidente do Piauhy, provincia natal daquelle Sr. lente, e que talvez o incidente alludido se podesse prender a esse facto.

« E vem agora o Sr. Dr. Coelho Rodrigues aleivosamente dizer que eu na faculdade quiz fazer politica, sem se lembrar: 1º, que, quando se deu aquelle incidente, todos sabiam que o vice-presidente não dirigira as eleições; 2º, que ainda a camara não tinha sido dissolvida, e até se propalava que não o seria; 3º, que, para ser deputado, nunca precisei recorrer aos meios por S. Exc. imaginados; minhas candidaturas têm sido levantadas sempre no seio dos meus amigos, co-religionarios e chefes, e para isso são conhecidos os serviços que, sem interrupção, desde minha mocidade, tenho prestado ao partido liberal. (Apoiados.)

« Nunca dei viagens a esta côrte para firmar minha candidatura, como fez o nobre deputado Coelho Rodrigues, o qual, em vez de caminhar para o norte, onde está situada sua provincia, partia para o sul, onde o sol é mais brilhante e aquece melhor aos que não contam com recursos proprios.

« Ainda ultimamente, na actual situação liberal e antes das eleições, o dito lente sahio fugido do Recife para esta côrte, afim de ver se podia mariscar (riso) uma cadeira nesta casa, a titulo de uma compensação, por ter o partido liberal, na ultima eleição conservadora, conquistado o terço no Piauhy; tudo, porém, sahio-lhe ás avessas, e teve de voltar de cara á banda, de orelhas murchas, mas com o coração faiscante de odio.

« Eu disse que sahio fugido, porque não pedio licença ao governo, e pretendeu ir no ponto, como prompto, para não perder os vencimentos. E, entretanto, como deputado, oppoz-se aqui á jubilação de um seu collega, a quem era impossivel, por seu estado enfermo, continuar no magisterio!

« Mal pensou o Dr. Coelho Rodrigues que o inspector da thesouraria havia de ver o seu nome entre os que foram aqui cumprimentar o Imperador; e por isso duvidaria da exactidão do ponto, quando o deu como prompto no Recife por aquelle tempo. O director interino e o secretario não podiam adivinhar que um substituto [era-o então o dito lente] que não estava regendo cadeira se tivesse ausentado sem participação e licença. E o que é certo é que por esse tempo correram pela cidade boatos de jubilação do director interino e de demissão do secretario, o qual andou aterrado por algum tempo, não obstante dever ter sua consciencia tranquilla, por ser um optimo empregado. »

Esse Sr. Coelho Rodrigues estava habituado a maltratar a tudo e a todos, a seus discipulos, collegas, examinandos, doutorandos, etc. Nunca tendo encontrado quem lhe retorquisse convenientemente, pensou que eu me recolheria ao silencio ante sua provocação, na qual, como elle mesmo acaba de confessar, me tratou de modo pouco delicado. Tudo desta vez lhe sahio ás avessas, e elle ficou tão desconcertado, que dizendo aparvalhadamente que as ausencias são atrevidas, nem cogitou que se accusava a si proprio, pois me aggredio, estando eu ausente.

A accusação mais séria que eu lhe fiz foi a de querer elle á sorrelfa promover seus interesses partidarios á custa dos cofres publicos. A sua defeza veio ainda mais comprometel-o e esclarecer factos que eu ignorava, como o de ter recebido vencimentos indevidos e de querer ainda perceber ajuda de custo na qualidade de deputado, não obstante ter partido para esta côrte no dia 20 de abril de 1878, sem attender que no dia 2 o *Jornal do Recife* noticiava, por telegramma recebido desta côrte, ter Sua Magestade resolvido dissolver a camara antes de sua reunião, e no dia 14 o *Diario de Pernambuco*, em virtude de outro telegramma, annunciou de um modo positivo a dissolução.

Qual o deputado serio que depois de uma noticia tão terminante e por todos esperada, embarcaria seis dias depois para tomar assento n'uma camara dissolvida? Isso só estava reservado ao Sr. Dr. Coelho Rodrigues, o qual teve ainda o arrojo e displante de reclamar ajuda de custo!

São irrisorios os motivos em que elle se baseou — não ter o *Diario de Pernambuco* fixado a data do decreto de dissolução, e não ter chegado a communicação official della!

Bem se diz que a *sacra fames auri* obseca os espiritos ambiciosos.

Eu disse que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues retirou-se fugido de Pernambuco, como lente substituto, que não estava funccionando, para não perder os vencimentos, e figurar como presente no ponto da faculdade. Elle defende-se dizendo que sua viagem foi de ultima hora, e que não teve tempo de procurar a casa do director, nem a do secretario. Isso é razão de cabo de esquadra, e que bem revela os apuros em que elle se acha para explicar os crimes previstos no art. 157 e 264 do codigo criminal.

Pois para o Sr. Dr. Coelho Rodrigues communicar sua viagem lhe era preciso ir á casa do director ou do secretario? Não o podia fazer por escripto? Não podia encarregar disso a algum amigo ou parente?

Accresce que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, em todo o caso, jámais poderia receber a gratificação, quando mesmo sua ausencia fosse legitima. E como engolio ordenado e gratificação sem achar-lhe caroço?

Felizmente o inspector da thesouraria, que é guarda fiel e zeloso dos cofres publicos, deu-lhe um cachação no toutiço, e obrigou-o a vomitar o dinheiro publico, que elle engolio sem se engasgar.

Que custava-lhe adiar por poucos dias sua viagem para aguardar a communicação official, aliás desnecessaria, como fizeram todos os deputados de Pernambuco?

A sua viagem á ultima hora não foi filha da urgencia simulada, e sim do receio de que a cada momento chegasse um vapor do sul com a confirmação da noticia, e lhe tirasse o pretexto, com o qual queria vir á côrte tratar de interesses particulares á custa dos cofres publicos. Em todo o caso a thesouraria burlou-lhe a infeliz especulação, impropria de um lente da faculdade.

Esse Sr. Coelho Rodrigues, em vez de estar leccionando na faculdade, devia estar expiando em uma prisão o crime de estellionato por elle perpetrado com tanto despudor.

Tenha paciencia esse senhor, elle bem devia saber que quem bem diz melhor deve ouvir. Bolio com muitas pedras, alguma lhe devia cahir na cabeça.

O Sr. Dr. Coelho Rodrigues quiz fazer um parallelo entre sua pessoa e a minha; figurou-se um *Pitt* que entrou no parlamento quasi imberbe, e até disse que de deputado passou a lente da faculdade, ao passo que eu de lente de geographia passei a deputado. Não sei que alcance possa ter esta ultima proposição senão alguma necedade, oriunda do estado de exaltação em que deve estar o espirito desse senhor. Na resposta ao Sr. Aprigio Guimarães tratarei desse ponto mais de espaço.

Esse Sr. Coelho Rodrigues é um typo que nos veio importado do Piauhy para pôr-se em exhibição em Pernambuco, merece figurar no jardim de acclimação ou em algum museo zoologico. Elle é um animal de nova especie, pois de coelho só conserva as orelhas compridas.

Esse senhor enche a bocca de ser lente da faculdade, como se isso fosse a unica aspiração a que possa chegar o merecimento. Entretanto não se lembra que, apezar de presumir-se jurisconsulto, não passa de um advogado de infima classe no importante fôro do Recife. Ainda me lembro de uma occasião em que em audiencia, patrocinando elle a causa, creio que, de um seu parente, não soube dirigir um processo de acção secundaria, e tornou-se assumpto de risada dos circumstantes, dos solicitadores, e até dos officiaes de justiça. O advogado contrario o metteu n'um torniquete tal, que o obrigou a suar como um cavallo cansado.

Deixo por hoje o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, para no seguinte artigo me entreter com o Sr. Aprigio Guimarães, comprometendo-me terminar com a defeza de duas accusações, que em termos vagos me fez o Sr. Dr. Coelho Rodrigues, sem ter a coragem de precisal-as.

Antes de terminar o presente artigo devo confessar que o meu primeiro impulso foi não responder aos meus aggressores; mas, sendo elles assás pretenciosos, julgo-os incapazes de comprehender a nobreza de meu procedimento, além de que presto um serviço ao proximo desmascarando taes caracteres, e a elles mesmos, porque recebem uma correcção, que nunca esquecerão.

INNOCENCIO SERAPHICO DE ASSIS CARVALHO.

Côrte, 20 de outubro de 1879.

O 9º batalhão de infanteria

IV

Notoria como se tornou a impudencia do Sr. tenente-coronel Americo Antonio Cardoso, actual commandante do 9º batalhão, impossivel era conserval-o em qualquer commissão de fiscalisação e por isso foi posto avulso, não obstante haver no exercito 55 corpos de infanteria, alguns dos quaes eram commandados por officiaes de outras armas, e fiscalisados por tenentes no posto de capitão!

Posto á margem, desprestigiado e desconsiderado por seus superiores, e companheiros, arrastara o Sr. Americo Cardoso uma existencia ingloria, digna de si mesmo!!!

Muito tempo depois á custa de muitas rogativas e bajulações foi o major Americo Cardoso mandado aggregar ao batalhão que actualmente commanda, que se achava então sob o commando do bravo tenente-coronel de cavallaria Francisco de Lima e Silva, de saudosissima memoria, que contrahio perante o Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito, o pesadissimo encargo de REGENERAR o Sr. Americo!!

Pesada foi, de certo, a tarefa do Sr. Lima e Silva, que, com certeza o affirmamos, muitas vezes se arrependeu do inglorio compromisso que havia contrahido! Desvaneceram-se todas as esperanças, todas as illusões se desfizeram e o Sr. Lima e Silva sem poder livrar-se daquelle pesadelo!!!

Afinal, o Sr. Lima e Silva como parente e amigo do Sr. Caxias, teve força para conseguir ser o Sr. Americo Cardoso nomeado fiscal do 15º batalhão de infantaria, que depois passou a commandar.

Profundamente immoral, não tardou muito em exhibir-se tal qual era, consentindo que nas marchas, um musico, que tirou para sua *ordenança*, andasse a cavallo, na frente do batalhão; quer dizer, perto de si, e com grave escandalo para todos!

Injuriada, como estava sendo a officialidade, do infeliz 15º de infanteria, que teve a desgraça de possuir esse commandante — EXEMPLAR; — tomou o alvitre de representar contra elle, e lá se foi o Sr. Americo apeiado do commando, sendo substituido pelo major Bibiano de Castro, que levou a incumbencia de observar-lhe a conducta!

Triste condição!....

Não sabemos o que *encontrou* o Sr. Bibiano na conducta do Sr. tenente coronel Americo; o que, porém, é certo, é que pouco tempo depois o Sr. Americo foi retirado de 15º de infanteria.

Quem nos estiver acompanhando, necessariamente terá notado o *lyrismo* do Sr. Americo; queremos dizer o gosto que esse Sr. tinha pela *musica*, e por isso o trataremos de hoje por diante, pelo — LYRICO TENENTE CORONEL.

BRAZ DE CUBAS.

(Continúa)

Fallecimento do Sr. José Rodrigues de Souza

ERRATA

No artigo de sexta-feira, sob este titulo, do Sr. Dr. Carneiro Monteiro, onde estiver — *In peut* — se leia — *On peut*

Resposta ao Sr. major Pereira de Araujo

IV

Quanto aos insultos do artigo quarto, dou-me por menos offendido; porque estou desta vez em boa companhia. O Sr. major Pereira de Araujo mette a ridiculo verdades fundamentaes do christianismo, dizendo que o boi Foguete *passou se para a* ETERNIDADE, *onde mais tarde ou mais cedo irá o Sr. Manoel Barbosa* DAR CONTAS *das judiarias, e máos tratos que, porventura, tenha praticado neste mundo contra os bois, cavallos e outros animaes de igual especie.*

Dizem os materialistas, que as denominadas *faculdades da alma* não passam de propriedades da materia; e que, sendo observadas, bem que menos desenvolvidamente, nos animaes inferiores, tanta razão ha para se attribuir ao homem um espirito immortal, como haveria para attribuil-o ao boi, ao cavallo, a um animal qualquer.

No entender de um materialista só ha uma *eternidade*, que abrange por igual os homens e os bois, os corpos organicos e inorganicos — *a eternidade da materia*; cujas moleculas se transformam de continuo, mas não se perdem. *A fórma perece* (dizem elles), *a substancia viverá eternamente*.

Identificando tanto os homens com os outros animaes, e excluindo a idéa do *peccado*, entende o materialista, que matar um homem não é mais *peccado* que matar um bicho; havendo apenas a transgressão de uma lei social, que devemos respeitar *por nossa propria conveniencia*.

O Sr. Pereira de Araujo figura na ETERNIDADE o homem a par do boi, e o homem *prestando contas* do mal que fez aos bois, aos cavallos e a outros animaes.

Bem vê o leitor que esta *facecia*, com que estou perdendo o meu tempo (e que é tão pobre de *espirito*) é uma facecia de materialista.

Reproduzindo o mesmo sophisma, de que fizera uso em relação aos escravos, diz o Sr. Pereira de Araujo ter comprado em praça 47 animaes do acervo. Cabem aqui perfeitamente as considerações, que fiz hontem a respeito da compra de 7 escravos

Continúa o Sr. Pereira de Araujo:

« Uma outra MONSTRUOSIDADE da partilha, segundo a opinião do Sr. Manoel Barbosa, consiste em ter se dado aos menores AS DEZ ACÇÕES DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.

« Para mostrar o ridiculo desta accusação, basta ponderar que AS DEZ ACÇÕES SÃO DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO, isto é, das acções de uma empreza importante, de grande futuro e que TEM OS JUROS DE 7 POR CENTO GARANTIDOS PELO GOVERNO! »

Como se tem a facilidade de escrever isto! As acções da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco estão depreciadas a tal ponto, que desde 8 de abril de 1878 *não tem cotação na praça*, como se vê da certidão que abaixo publico!!!

Em 8 de abril de 1878 houve apenas uma transacção de 3 acções, sendo ellas vendidas com um abatimento de 25 por cento, como tambem se vê da referida certidão!!!

O Sr. Dr. Regueira Costa não mandou avaliar as dez acções, não foram avaliadas;

E' certo que a avaliação devia consistir em uma certidão da junta dos corretores; mas o Sr. Dr. Regueira Costa não exigio certidão alguma para saber o valor que tinham as acções, e o inventariante não apresentou-a;

Entretanto o Sr. Dr. Regueira Costa deu *exclusivamente* aos orphãos as dez acções pelo valor nominal de 20 libras esterlinas cada uma, isto é, por 200$; quando aliás a ultima cotação era de 15 libras!!!

Cada uma destas acções aquinhoadas aos orphãos a 200$, e que não tem cotação ha mais de 16 mezes, não poderá hoje ser vendida por mais de 140$!!!

No inventario, a que se procedeu no Recife, por fallecimento de Miguel Joaquim da Costa, havia a partilhar, entre muitos outros bens, 20 acções da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. A' vista da competente certidão da junta dos corretores, reconheceu-se ter cada uma o valor de 14 libras esterlinas, isto é, menos 6 libras esterlinas que o valor nominal; uma differença de 30 por cento para menos.

Nos artigos que publiquei sob a epigraphe — *Uma partilha monstruosa* —, deixei de parte este ponto, assim como alguns outros, por amor á brevidade. Em seara tão abundante podiam ficar de parte algumas espigas! Mas os escriptos do Sr. Pereira de Araujo são de tal natureza, que provam a divulgação de outras *monstruosidades!*

Diz por fim o Sr. Pereira de Araujo no artigo, a que estou respondendo:

« Que outros bens queria o Sr. Manoel Barbosa que fossem dados aos menores?

— Dinheiro? .. escravos?... animaes?... acções de companhias?...

— Não! nada disto, diz o Sr. Manoel Barbosa, ainda que de momento a momento esteja a cahir em grosseiras contradicções.

« Então, Sr. Manoel Barbosa, se S. S. entende que os orphãos não devem ter nenhum desses bens, com que bens deviam ser formados os quinhões dos menores? »

« *Hoc opus hic labor est.* »

Nunca vi um sophisma tão insignificante e rachitico!

Dizer que o dinheiro não devia ser dado *exclusivamente* aos orphãos, é dizer que devia ser dado *exclusivamente* ao Sr. Pereira de Araujo?

Dizer que os escravos não deviam ser dados *exclusivamente* aos orphãos, é dizer que *nenhum escravo* lhes devia ser dado?

Quando censuro que os animaes, as acções da estrada de ferro, as formas de ferro, as *dividas*, etc., tenham cabido *exclusivamente* aos orphãos, não digo ao mesmo tempo, que todo herdeiro deve ter parte *no bom, no máo, no pessimo?*

Combater um privilegio, desmarcado, repellente, que se concedeu ao inventariante, é pretender que o mesmo privilegio seja concedido aos orphãos?

Que sophisma insignificante?

Fica respondido o artigo quarto do Sr. Pereira de Araujo.

Recife, 3 de setembro de 1879.

Manoel Barboza da Silva.

Certidão a que se refere o artigo acima publicado

« Cumprindo o despacho supra, certifico que a folhas 77 do livro de cotações desta junta, consta ter havido venda no dia 8 de abril do anno proximo passado de 3 (tres) acções da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, do valor de £ 20 pelo preço de £ 15, quinze libras esterlinas; *foi essa a ultima cotação sobre acções dessa companhia.* — O referido é verdade e dou fé. Sala das sessões da junta dos corretores da praça do Recife, 3 de setembro de 1879. — O secretario, *Miguel José da Motta.* »

Fallecimento do Sr. José Rodrigues de Souza

No nosso ultimo artigo demonstramos com autoridades insuspeitas e com factos clinicos de mestre respeitavel, que a dóse de cinco centigrammas de um sal de morphina, injectada sob a pelle pela primeira vez, não é por si toxica e que pelo contrario é uma dóse perfeitamente medicamentosa. Como promettemos, devemos hoje tratar da questão relativa á tolerancia.

Chama-se em therapeutica *tolerancia* a faculdade que tem alguns individuos de supportar certos remedios oppondo á sua acção uma resistencia maior do que a normal. Diz-se que a tolerancia é *idyosencrasica* quando esta resistencia se cria por causas meramente physiologicas e peculiares ao individuo que della goza; diz-se que a tolerancia é *morbida* quando ella se estabelece pela existencia de alguma molestia especial; e diz-se que a tolerancia é *habitual* quando ella se estabelece pela repetição e continuação da acção do medicamento.

Aos dous estados — *tolerancia e idyosencrasica* e *tolerancia morbida* — correspondem dous estados contrarios. Assim como existem individuos, que, por condições, que lhe são peculiares, resistem mais á acção de certos remedios, existem tambem outros em que os remedios actuam mais energicamente; assim como existem molestias que criam uma maior resistencia a acção de certos remedios, existem tambem outros que diminuem essa resistencia.

O opio e seus derivados são remedios com os quaes se manifestam as diversas especies de tolerancias ou intolerancias.

A tolerancia ou intolerancia idyosencrasica não póde ser julgada á *priori* e so póde ser apreciada á *posteriori*.

Porém se o medico não póde á *priori* julgar da tolerancia ou intolerancia idyosencrasica, póde comtudo apreciar certas condições physiologicas, que muito influem sobre a acção dos medicamentos. A idade, o sexo, o temperamento, a constituição e muitas outras condições influem muito poderosamente na resistencia que um individuo oppõe á acção dos medicamentos e certamente são condições estas que o medico póde á *priori* apreciar para a determinação da dóse, em que deve empregar os remedios.

Se o Sr. José Rodrigues de Souza não tinha uma tolerancia particular para o opio e seus derivados, tambem não apresentava nenhuma intolerancia, nenhuma susceptibilidade exagerada. O facto de uma injecção anterior, praticada na dóse de cinco centigrammas, não invalidado por contestações inaceitaveis por contraditorias entre si, é um facto mais que sufficiente para pôr fóra de duvida a não existencia dessa intolerancia ou susceptibilidade exagerada.

O Sr. José Rodrigues de Souza, não tendo nenhuma intolerancia ou susceptibilidade exagerada, para o opio e seus derivados, e sendo um homem adulto, de temperamento sanguineo e de constituição regular, apresentava justamente as condições physiologicas mais proprias para supportar as dóses medicamentosas as mais fortes de morphina.

O Sr. José Rodrigues de Souza tambem não soffria de molestia alguma que lhe determinasse intolerancia para o opio e pelo contrario soffria de uma molestia aguda inflammatoria, pneumonia, que segundo ensinam os mestres, cria nos individuos uma maior resistencia á acção dos medicamentos e particularmente do opio.

Além da tolerancia idyosencrasica e da tolerancia morbida existe a tolerancia habitual isto é, aquella que se estabelece pela acção continuada e repetida do medicamento. No Sr. José Rodrigues de Souza não havia, é certo, a tolerancia habitual.

Do que fica exposto se conclue que se não havia tolerancia para o opio ou a morphina no Sr. José Rodrigues de Souza, tambem não havia nenhuma intolerancia ou susceptibilidade exagerada, e pelo contrario pelas condições de idade, sexo, temperamento e constituição elle apresentava condições favoraveis para o emprego do opio da morphina nas dóses medicamentosas as mais elevadas.

No nosso artigo publicado no *Jornal do Recife* de 17 de julho, escrevemos o seguinte:

« Declaramos que em medicina emprega-se não só cinco centigrammas de morphina em injecção hypodermica, porém que se empregam quantidades duas, tres, quatro vezes maiores que essa *segundo os casos e as circumstancias;* que eu proprio aqui em Pernambuco tenho empregado dóses muito maiores, principalmente em tres doentes que estão todos vivos. »

« O Sr. Aug. Voisin, distincto medico dos hospitaes de Paris, está actualmente empregando não cinco centigrammas, porém sim dez, quinze e vinte centigrammas de morphina em injecções hypodermicas. »

Estes dous periodos que ficam transcriptos despertaram as iras do Sr. Dr. Carneiro Monteiro, que em sua linguagem de *verbo da sciencia* assim se exprime:

« *Pobres pernambucanos! vos sacrificam por todos os modos, por todas as maneiras:* embaciam vosso brio; abatem-vos a heroica altivez; tiram-vos a liberdade; e inda, com abuso de confiança, roubam-vos a saúde, quando não a vida, com injecções de DOSES MUITO MAIS FORTES DE UM GRÃO *do toxico sulphato de morphina.* »

Se não foi o desejo de fazer rançosa rhetorica ou de especular com as paixões populares, não comprehendo o que pretendeu condemnar o Sr. Dr. Carneiro Monteiro.

O Sr. Dr. Carneiro Monteiro diz em um dos seus artigos, saber existir tolerancia idyosencrasica morbida e habitual, e admira-se que se tenha escripto *que em medicina emprega-se não só cinco centigrammas de morphina em injecção hypodermica, porém que se empregam quantidades duas, tres e quatro vezes maiores que essa segundo os casos e as circumstancias:*

Para pôr bem patente a verdade de minha affirmação, que deve ser tomada nos termos em que foi feita e não na interpretação que lhe queira dar o *pequenissimo verbiculo* da sciencia, transcrevo os seguintes trechos em que se vê que dóses elevadissimas de morphina podem e teem sido de facto empregadas *segundo os casos e as circumstancias.*

« Quando se maneja o opio e seus derivados escrevem Hortz e Strauss, deve-se sobre tudo contar com o *habito*. A este respeito citam-se factos de tolerancia verdadeiramente prodigiosos. Gubler « conheceu um pharmaceutico militar que engolia 4 grammas pelo menos de extracto gommoso de opio, de uma só vez, » e, á esse proposito, recorda o famoso doente de Trousseau que chegára á tomar a ração quotidiana de 750 grammas de laudano de Sydenham. Herard nos communicou o caso de um doente no qual elle injectava sob a pelle até 3 grammas de chlorhydrato de morphina, sem trazer phenomenos toxicos. »

Os mesmos Hirtz e Strauss ainda escrevem:

« Bourdon tem chegado á cortar, em menos de alguns minutos, colicas violentas de chumbo, por meio de uma injecção hypodermica de 15 á 20 centigrammas de chlorhydrato de morphina. »

Poderiamos alongar indefinidamente a lista dos factos de tolerancia habituaes ou morbidas verdadeiramente prodigiosas, que se leem nos autores, porém os que ficam referidos são mais que sufficientes para provar a verdade da proposição emittida por nós em nosso artigo de 17 de julho: que em medicina emprega-se não só cinco centigrammas de morphina em injecção hypodermica, porém que se empregam quantidades duas, tres, quatro vezes maiores que essa, segundo os casos e as circumstancias: e que os factos por nós referidos não teem nada de extraordinarios, nem de inverosimeis, e pelo contrario são perfeitamente aceitaveis perante a sciencia.

Porém a ignorancia de tudo se admira, e os factos os mais naturaes são por ella erigidos em maravilhosos.

O que disse sobre o Sr. Aug. Voisin exprime simplesmente a verdade e eis as proprias palavras do Sr. Voisin, que transcrevo:

« Tenho tido doentes nos quaes a morphina não tem determinado nenhum phenomeno physiologico, bem que eu tenha elevado as dóses quotidianas de uma só vez até 45 centigrammas e bem que eu tenha chegado a estas dóses elevadas em uma semana por quantidades quotidianas crescentes de 6 á 8 centigrammas, *o que exclue a idéa de habito*. O estomago, o intestino, o cerebro, as arterias não sentem o menor effeito nestes alienados, e parece que vós lhes injectais uma solução não medicamentosa. »

Cavilação é negar-se aquillo que se não conhece, e negar-se insultando.

O omni-sciente Sr. Dr. Carneiro Monteiro nega o que não sabe, e assim facilmente se sahe das difficuldades e do labyrintho em que se metteu por ignorancia e por odio.

Antes de discutirmos a causa da morte do Sr. José Rodrigues de Souza temos ainda para elucidar algumas questões, o que faremos no nosso proximo artigo.

Recife, 18 de outubro de 1879.

Dr. *Malaquias.*

O jornal *La Medicine des Fernandes*, publica na semana passada o curioso facto que abaixo transcrevemos:

O indio do café inglez de Paris querendo festejar os annos da dona do estabelecimento, comprára foguetes e enchera as algibeiras com elles; mas o primeiro que accendeu, o fogo communicou-se aos outros e transformou o pobre indio em um verdadeiro fogo de artificio, do que resultou ficar elle todo queimado principalmente nas mãos. O dono do café, vendo isto, innundou-o logo com Glyco-phenico do Dr. Declat, e dias depois estava o pobre rapaz completamente curado.

O Glyco-phenico cura tambem quasi milagrosamente e sem deixar cicatrizes toda a sorte de chagas, como tambem as molestias de pelle.

A vida sedentaria que levam os habitantes das cidades, o regimen ao qual se põem voluntariamente as pessoas da sociedade, principalmente as senhoras, se acham muito em desacordo com as condições geraes da vida, para que tarde ou cedo não resulte disto effeitos nocivos á saúde. O começo do mal é insensivel, até mesmo elegante. A pelle fica branca, transparente, completamente bella, que agrada ás moças e que por conseguinte faz com que o mal augmente e tome grandes proporções. Não ha ninguem que não tenha notado a excessiva pallidez das engommadeiras expostas ás emanações envenenadas do ferro cheio d'oxydo de carbonio, e no entanto as raparigas que se dedicam a este trabalho, eram, na origem, rosadas, como de ordinario o são as pessoas da roça.

N'estes differentes casos, é a anemia, a pobreza do sangue que mina secretamente a existencia; ora para conseguir combater o mal, é preciso restituir ao sangue, o ferro que é o seu elemento vital. Nenhuma preparação é mais apta a preencher as condições desejadas, do que as pilulas do iodureto de ferro de Blancard. O ferro reconstitue o sangue, o iodo combate as predisposições lymphathicas; isto explica a voga, tão merecida, do xarope e das pilulas deste pharmaceutico, cujos excellentes effeitos são hoje confirmados por todos os medicos.

O maestro Antoniette ao publico

O acolhimento franco e cordialmente hospitaleiro que tenho encontrado nas numerosas relações que aqui contrahi, bem como a disposição pittoresca desta cidade e suas magnificas condições climatericas, despertaram em mim o desejo de permanecer em Pernambuco. Manifestado este desejo, alguns cavalheiros se me offereceram promptamente para alcançarem-me os meios de utilisar meu prestimo, e o de minha filha na arte que professamos. Tendo-nos já sido feito alguns convites neste sentido, resolvemos definitivamente estabelecermo-nos nesta cidade, rogando a aquellas pessoas que nos quizerem dispensar sua confiança o obsequio de se entenderem com o Illm. Sr. commendador João Pinto de Lemos, no escriptorio do theatro Santa Isabel, ou com o Sr. Antonio José de Azevedo, no armazem de musicas á rua do Barão da Victoria n. 8.

Danieli Antoniette.

Atheneu Luso-Brasileiro

43 — RUA DO IMPERADOR — 43

1.º andar

O commendador padre Manoel Moreira da Gama e o bacharel Affonse Olindense Ribeiro de Souza, teem a honra de scientificar ao publico em geral e aos Srs. pais de familias, em particular, que acabam de fundar um collegio para a educação e instrucção da mocidade do sexo masculino, sob a denominação acima, no qual se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, com um curso completo de todos os preparatorios necessarios para a matricula em qualquer faculdade.

Outrosim, declaram que, além da aula de instrucção primaria, teem um curso diurno, para crianças [das 9 horas da manhã ás 3 da tarde], e nocturno para adultos [das 7 ás 9 da noite], pelo methodo João de Deus, cujas vantagens estão altamente provadas pelo prodigioso aproveitamento de seus alumnos, como o demonstram alguns que com um limitadissimo numero de lições, leem muito satisfactoriamente, do que poder-se-hão certificar aquelles, que quizerem dar-se ao trabalho de averiguar por si proprio.

Recife, outubro de 1879,

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE OUTUBRO

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Farinha de mandioca da Bahia, 5$400 por sacco de 46 kilos.

Dita de dita dita, 5$100 por sacco de 80 litros.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 15/16 d. por 1$000.

P. J. Pinto,
Presidente.

M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30	909:396$354
Idem do dia 31	50:063$969
	959:460$323

Pauta da alfandega

Semana de 3 á 8 de novembro de 1879

Algodão em rama ou descaroçado, 466 rs. o kilo.
Assucar branco 266 rs. o kilo.
Assucar mascavado 162 rs. o kilo.
Dito refinado, de qualquer qualidade, 300 rs. o kilo.
Azeite de côco, 675 rs. o kilo.
Dito de dendê, 400 rs. o litro.
Dito de peixe, 230 rs. o litro.
Aguardente cachaça 100 rs. o litro.
Dita de canna, 160 rs. o litro.
Café bom, 480 rs. o kilo.
Dito escolha ou restolho, 380 rs. o kilo.
Dito torrado ou moido, 959 rs. o kilo.
Chocolate, 1$600 o kilo.
Carne secca [xarque] 258 rs. o kilo.
Carvão animal, 100 rs. o kilo.
Dito de pedra ou estrangeiro, 14$ a tonelada.
Dito vegetal, 160 rs. o kilo.
Chá, 4$360 o kilo.
Colla, 1$420 rs. o kilo.
Couros de boi, seccos salgados, 415 rs. o kilo.
Ditos de dito seccos espichados, 400 rs. o kilo.
Ditos de dito verdes, 270 rs. o kilo.
Cascos de tartaruga, 2$ o kilo.
Crina animal, 300 rs. o kilo.
Estoupa nacional, 136 rs. o kilo.
Fibra de coco, 60 rs. o kilo.
Farinha de araruta, 687 rs. o litro.
Dita de mandioca, 100 rs. o litro.
Fumo em folha, bom, 1$080 o kilo.
Dito em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Lã de barriguda (paina) 666 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'olho de 80 milimetros de grossura, um 3$.
Ripas de madeira de qualquer qualidade, duzia 300 rs.
Velas stearinas, 600 rs. o kilo.
Ditas de carnaúba, 400 rs. o kilo.
Milho, 90 rs. o litro.
Peixe secco, 100 rs. o kilo.
Queijos de qualquer qualidade, 1$ o kilo.
Unhas de boi, 150 rs. o cento.

Alfandega de Pernambuco, 31 de outubro de 1879. — Os conferentes.

M. A. Viegas Junior.
F. Lopes Cardim.

Importação

Patacho allemão *La Plata*, entrado do Rio Grande do Sul em 31 de outubro e consignado a H. Lundgren & C., manifestou:

Bagres seccos 7,800, colla 7 barricas, farinha de mandioca 312 saccos, dita de milho 30 saccos, gomma de mandioca 13 saccos, graxa 164 pipas, dita em bexigas 2,380 kilos, lentilhas 21 saccos, milho 1,462 saccos, sebo coado 233 barricas, toucinho 15 barris, tudo á ordem.

Patacho portuguez *D. Eduviges*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Francisco José da Costa Aranjo, manifestou:

Couros de refugo 50, sebo coado 780 barricas, xarque 192.225 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE OUTUBRO

Portos do exterior

— No brigue inglez *Meliëent*, carregou:
Para o Canal, Leonel Ferreira 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Elliotts*, carregaram:
Para New-York, H Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na escuna allemã *Thorade*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 352 saccos com 26,400 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No brigue nacional *Cysne*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 445 barricas com 47,448 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3,600 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:
Para Granja, F. J. da Costa e Silva 10 barris com 800 litros de mel e 1 caixa com 45 kilos de doce.
— Na barcaça *Divina Providencia*, carregaram:
Para Maceió, A. C. do Rego Monteiro 1 barril com 80 litros de alcool; M. L. Marques 12 socadores.
— Na barcaça *Florida*, carregou:
Para Paço de Camaragibe, J. F. Santos Bastos 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *S. Graça*, carregou:
Para Parahyba, J. Caetano 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.
— Na barcaça *Veneza*, carregaram:
Para Maraguagy, Gomes & Pereira 1 barril com 96 litros de vinagre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30	79:089$873
Idem do dia 31	7:095$611
	86:185$484

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 39	135:518$591
Idem do dia 31	9:521$907
	145:070$498

Revista commercial

Da semana de 27 a 31 de outubro de 1879

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre Londres, 90 d/v 21 3/4 21 15/16 e bancario, 21 1/2 21 5/8 e á vista 21 1/4 21 3/4 d/s por 1$000.

Dito sobre Paris, á vista 447 e 445 réis o franco, bancario.

Dito sobre Hamburgo, á vista, 556 e 553 o R. M., bancario.

Dito sobre Lisboa, á vista 149 e 148 por cento e 90 d/v, 145 por cento o banco, e particular 142 por cento de premio.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 1/4 por cento de desconto 5 d/v ao par.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre o Pará, 90 d/v 1 1/4 por cento de desconto e 8 d/v ao par.

Desconto de letras 6 e 8 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente. — Cotamos a 70$000 a pipa de 480 litros.

Algodão. — Ainda pequenas entradas, e cotamos de 7$900 a 8$000 por 15 kilos. Dito do Rio Grande do Norte, 1ª sorte 8$000, 2ª sorte 7$000 e 3ª sorte 6$000 por 15 kilos.

Assucar. — Pequenas entradas. O branco de 2ª sorte cotamos a 5$000 os 15 kilos. Dito de 3ª sorte cotamos a 4$900. Dito de 3ª sorte cotamos a 4$800. Dito de 3ª sorte regular cotamos de 4$700 e 4$200. Dito somenos bom cotamos a 3$700. Dito regular a 3$600. Dito mascavado, cotamos de 3$000 e 2$900. Dito mascavado bruto, cotamos de 2$900 e 2$700 a 2$800, tudo os 15 kilos.

Café do Rio de Janeiro. — Retalho de 5$500 a 9$000 por 15 kilos. Dito de Santos. — Sem existencia.

Couros seccos salgados. — Cotamos a 480 rs. o kilo. Dito dito refugo, cotamos a 240 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Deposito 22,000 saccos, vendas de 4$800 a 5$200, o sacco de 80 litros.

Graxa em bexigas. — Ultima venda a 7$200 os 15 kilos.

Sebo coado do Rio Gande do Sul. — Ultima venda a 8$200 os 15 kilos.

Xarque do Rio Grande do Sul. — Deposito pequeno, as vendas tem regulado 5$200 a... 7$200 os 15 kilos, dando-se falta de genero bom dessa procedencia.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa. — Cotamos a 5$300 a 5$500 por 15 kilos.

Arroz da India. — Ultima venda de 2$500 a 2$600 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa. — Venda de 3$400 a 3$500. Lata 5 galões 18$.

Bacalhão. — Deposito 20,000 barricas, retalha-se de 16$000 a 17$000 a barrica.

Banha de porco. — Cotamos de 763 a 784 réis o kilo.

Batatas portuguezas. — Cotamos a 5$500 as meias caixas. Ditas em gigas. — Cotamos a 2$500 cada giga.

Carvão de pedra. — Cotamos de 12$ a 14$000 a tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas em caixas. — Cotamos de 12$000 a 14$000 cada caixa.

Cimento Portland. — Cotamos de 10$000 a 11$000 a barrica, conforme o peso.

Cerveja branca, Bass. — Não ha. Dita de outras marcas. — Cotamos de 6$ a 8$000 a duzia dede garrafas, conforme a qualidade. Dita preta. — Cotamos de 9$ a 9$500 a duzia de botijas inteiras.

Chá Hyson. — Cotamos de 3$500 a 5$000 por kilo.

Farello de Lisboa. — Ultimas vendas de 3$200 o sacco. Dito do Rio da Prata. — Retalho a 3$000 cada sacco.

Farinha de trigo. — Deposito 27,000 barricas, aos seguintes preços:

A de Trieste, hamburgueza, retalho de 27$ a 33$000 a barrica. A americana, retalho de 26$000 a 27$000 a barrica.

Feijão de diversas côres. — Ha falta, porém não ha procura. Dito mulatinho. — Ultimas vendas do bom de 9$000 a 10$000 o sacco, e do ordinario a 9$000 cada sacco de 80 litros.

Kerosene. — Retalho de 3$900 a 4$200 cada lata.

Louça ingleza. — Cotamos a 400 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas. — Ultima venda a 7$500 a caixa.

Manteiga franceza em barril. — Cotamos a 1$482 o kilo. Dita ingleza. — Não ha no mercado. Dita em latas. — Cotamos a 2$180 cada kilo.

Passas. — Cotamos de 5$500 a 6$000 a caixa.

Papel de embrulho. — Cotamos de 700 réis a 1$400 a resma.

Queijos flamengos. — Retalho de 3$100 a 3$200 cada queijo. Ditos de pratos. — Retalho a 1$744 o kilo.

Sardinhas de Nantes. — Ultima venda de 280 a 290 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa. — Ultima venda de 14$ a 14$500 por 15 kilos. Dito americano. — Ultima venda a 13$000 os 15 kilos.

Velas stearinas. — Cotamos de 420 a 460 réis cada maço de 6 velas.

Vinagre de Lisboa. — Cotamos de 120$000 a 150$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira. — Ultimas vendas de 270$ a 290$000 a pipa. Dito de Lisboa. — Vendas de 240$ a 260$ a pipa. Dito tinto de Cette. — Venda a 210$000 a pipa. Dito branco — Vendas a 240$000 a pipa. Dito do Porto de 9$ a 20$ cada duzia em caixa.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito inclusive alguma do Rio Grande do sul 108,300 arrobas; retalha se a bordo, de 7$000 a 7$800 por 15 kilos. Mercado firme.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31

Rio Grande do Sul — 37 dias, patacho portuguez *D. Eduviges* de 161 toneladas, capitão José F. Tabbadas, equipagem 9, carga 12,815 arrobas de xarque; a T. José da Costa Araujo.

Rio Grande do Sul — 24 dias, patacho allemão *La Plata*, de 160 toneladas, capitão C. Bohn, equipagem 4, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Santos — 17 dias, lugre inglez *Jon*, de 213 toneladas, capitão Thanas Ayres, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro — 20 dias, lugre brasileiro *Visconde do Livramento*, de 227 toneladas, capitão João Dias da Silva Serra, equipagem 11, carga varios generos; a Corgo, Figueiredo & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ilha de Fernando — Vapor brasileiro *Conde d'Eu*, commandante M. S. Pinto, carga varios generos.

Ceará — Barca hespanhola *Montserrat*, de 257 toneladas, capitão Miguel Fent, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 1 de novembro

Rio de Janeiro — 17 dias, patacho brasileiro *S Luiz*, de 219 toneladas, capitão Bernardo S. Thomé, equipagem 9, carga xarque; a P. C.

Rio Grande do Sul — 25 dias, brigue brasileiro *Adolpho*, de 190 toneladas,

capitão Manoel F. Peças, equipagem 9, carga xarque; á Maia Pacheco & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—Lúgar inglez *Racer*, de 271 toneladas, capitão Nil Drawgall, carga assucar.

Terra Nova—Escuna allemã *C. Thorad*, de 148 toneladas, capitão D. Kock, carga assucar.

Canal—Patacho allemão *Claudina*, de 240 toneladas, capitão H. Veltro, carga assucar.

Navios entrados no dia 2

Portos do sul—10 dias, vapor brasileiro *Alagoas*, de 493 toneladas, commandante Peres, equipagem 30, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Liverpool—17 dias, vapor inglez *Sorata*, de 2,573 toneladas, commandante George Massey, equipagem 90, carga varios generos; a Wil Son & C.

Triestre por Gibraltar—66 dias, lúgar inglez J. J. B., de 227 toneladas, capitão R. Brarrning, equipagem 8, carga 2,600 barricas com farinha; a Parente Vianna & C,

Navio sahido no mesmo dia

Portos do sul—Vapor inglez *Sorata*, de 2,573 toneladas, commaudante G. Massey, carga varios generos.

Observação

Entrou arribado com agua aberta o patacho allemão *Claudina*, sahido no dia 1.º deste mez.

EDITAES

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto parcial do de direito privativo de orphãos e ausentes na comarca do Recife, em exercicio da vara respectiva, por impedimento do proprietario della, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a guem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 de novembro do corrente anno, depois da audiencia, na respectiva sala, irão á praça de venda, para serem arrematados por quem mais der, com o abate da 5.ª parte, os bens seguintes:

Um sobrado de um andar e sotão, á rua do Coronel Suassuna, n. 110, da freguezia de S. José, com 20 palmos de largura e 95 de fundo, tendo no pavimento terreo 2 portas na frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal murado com cacimba meieira: no pavimento superior, 2 portas na frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e terraço, sotão corrido por assoalhar, com 2 oculos na frente, 2 janellas no fundo, em solo proprio, e tendo ido á praça por 5:500$000, preço da avaliação, e não achando licitantes, vai novamente á praça com o abate da 5.ª parte, pela quantia de 4:400$000.

Uma meia agua no fundo do referido sobrado, com frente para a rua de Dias Cardozo, outr'ora do Caldeireiro, sem numeração, por acabar, medindo 20 palmos e meio de largura, e 33 de fundo, quintal com cacimba meieira, solo proprio; tendo ido á praça por 500$000, preço de avaliação, e não achando licitantes, vai novamente á praça com o abate da 5.ª parte, pela quantia de 400$000.

Uma casa terrea na rua da Victoria, da freguezia de S. José, n. 2, com 3 portas de frente, porta e janella no oitão, para a rua da Palma, cozinha externa, e quintal com sahida para esta ultima rua, ainda por dividir-se; e tendo ido á praça por 1:500$000, preço da avaliação, e não havendo licitantes, vai novamente á praça, com o abate da 5.ª parte, pela quantia de 1:200$000, cujos valores servirão de base para a arrematação.

E vão á praça ditos bens a requerimento de D. Marcolina Maria da Rocha Ribeiro, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Manoel do Carmo Ribeiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 29 de outubro de 1879. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Miguel de Figueirôa Faria.

Faculdade de Direito

Lista dos alumnos que devem ser admittidos á prova escripta no dia 5 de novembro, sendo que na falta destes seguir-se-hão os immediatos, cujos nomes vão tambem publicados.

1.º anno

1 Joaquim José Barbosa Monteiro Filho.
2 Alfredo Augusto Alves Pequeno.
3 João Baptista Alves Pequeno.
4 Manoel Joaquim de Oliveira.
5 João Gomes Barreto.
6 Manoel Ferreira Escobar Junior.
7 Antonio Bazilio Ferreira Barros.
8 Luiz Bezerra Augusto da Trindade.
9 Americo de Castro Cincurá.
10 Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque.
11 José Lucas Alvares Filho.
12 Luiz Francisco Freire.
13 Miguel de Novaes Mello.
14 Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima.
15 Joaquim Monteiro de Seixas Borges.

Seguem-se no dia 6:

1 Estevão Paes Barreto Castello Branco.
2 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
3 Alfredo Severiano Duarte.
4 Bellarmino Cesar Gondim.
5 Rodolpho de Albuquerque Araujo.
6 Silvano Ferreira de Moraes.
7 Francisco Ferreira Pinto Lobão.

2.º anno

1 Antonio Porfirio de Albuquerque Galvão.
2 Joaquim Mauricio Wanderley.
3 Xisto Xavier da Cruz.
4 Lourenço Caetano de Albuquerque.
5 Antero Severiano Ribeiro.
6 Graciano Xavier Carneiro da Cunha.
7 Manoel Lopes da Cunha.
8 José Francisco dos Santos Almeida.
9 Candido Gonçalves de Albuquerque.
10 Antonio Gonçalves de Macedo Coutinho.
11 Maximiano Lopes Chaves.
12 Ignacio Americo de Miranda Filho.

Seguem se no dia 6:

1 Augusto Guedes Corrêa Gondim.
2 Antonio Wanderley Novaes Pereira Lins.
3 Manoel Fernandes de Sampaio.
4 Victorio do Nascimento Accioly Lins.
5 André Dias de Araujo Filho.
6 Antonio Calmon de Brito.
7 Augusto Netto de Mendonça.
8 Manoel Caetano e Siqueira Cavalcanti.
9 Bennevenuto da Silveira Lobo.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 31 de outubro de 1879.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 395

De ordem do inspector geral da instrucção publica se exige dos senhores professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria ou especial, o cumprimento do disposto nos arts. 221 § 2, e 224 § unico do regulamento de 7 de abril do corrente anno, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 226 do mesmo regulamento.

« Art. 221. — O ensino particular póde ser « exercido nesta provincia por qualquer na« cional ou estrangeiro, sem dependencia de « licença nem de prova de capacidade profis« sional, ficando todavia os professores e di« rectores de estabelecimentos de instrucção « sujeitos ás seguintes obrigações:

§ 2. Remetter ao delegado litterario, em no« vembro de cada anno, uma relação dos alum« nos que frequentarem o estabelecimento « com declaração da naturalidade, filiação, « idade e aproveitamento; sendo que em re« lação ás aulas de instrucção primaria dos « lugares onde o ensino for obrigatorio deve« rão remetter mappas trimensaes de frequen« cia dos alumnos, declarando o numero de « faltas e os motivos destas, quando sabidas.

« Art. 224. - O ensino no domicilio do alum« no é isento de toda inspecção e das declara« ções declaradas no presente capitulo, deven« do apenas o chefe da familia communicar ao « delegado litterario o nome e residencia do « professor, e enviar-lhe em novembro de ca« da anno uma relação dos alumnos com de« claração dos nomes, filiação e idade delles.

« § unico. — No caso do ensino domestico « ser tambem dado a alumnos de outras fami« lias, o professor é obrigado a remetter ao « mesmo funccionario, nos primeiros dias de « maio e novembro de cada anno, um mappa « dos alumnos que assim ensinar, declarando « seus nomes, idades, filiação e aproveitamento.

« Art. 226.—Os professores e directores de « quaesquer aulas e estabelecimentos parti« culares de instrucção primaria, secundaria « ou especial, de um ou de outro sexo, incor« rerão em multa de 10$ a 50$ pelas infrac« ções do art. 221 § 1 e 2, arts. 223 e 224 § « unico, e de 50$ a 200$ pelas do art. 221 § 3, « e arts. 222 e 224, imposta pelo delegado lit« terario e inspector geral em portaria moti« vada.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 30 de outubro de 1879.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, faço saber que se acha a mesma thesouraria autorisada a pagar por conta da verba exercicios findos aos seguintes senhores:

Antonio da Silva Costa	8$200
Westernand Brasilian Telegraph	93$060
A' mesma companhia	18$000
Antonio dos Santos Oliveira	188$855

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.

O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Para maior commodidade dos passageiros que fazem uso dos bonds na presente estação, os trens das 5 1/2 da manhã passarão a partir, em todos os extremos da linha, do dia 1º de novembro em diante ás 5 1/4; bem como daquella mesma data haverá nos domingos e dias santificados, mais um trem ás 10 1/2, tanto de manhã como á noite, até ulterior deliberação.

Escriptorio da companhia, 15 de outubro de 1879.

O gerente,
L. J. de Miranda.

GARANTIA DO FUTURO

Constando a esta associação que o Sr. Francisco Sergio do Rego Dantas se intitula no interior desta provincia, agente nomeado para celebrar contratos de seguros de vida, pelo presente se faz certo que o Sr. Sergio nunca foi agente desta associação, e nullos serão todos os actos que em seu nome praticar.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1879.

Angelo Bittencourt,
Director gerente.

Monte Pio dos Honorarios do Exercito

A directoria convida aos seus associados a comparecerem na igreja Conceição dos Militares ás 9 horas da manhã de 4 de novembro vindouro, afim de assistirem ao funeral, que pelo finado Marquez do Herval, mandam celebrar os senhores officiaes desta guarnição, e para o qual foi esta associação convidada pela respectiva commissão.

Sala das sessões do Monte Pio dos Honorarios do Exercito, em 29 de outubro de 1879.

O alferes secretario,
Pedro Baptista Carneiro.

Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel director, faço constar aos senhores negociantes José Antonio da Motta Guimarães, Augusto do Rego & C., Rodrigo Carvalho & C., Bastos & C., Carpinteiro Filho & Sobrinho, Maia e Silva & C., José Barreto & C. e João Rodrigues de Moura, que em sessão de 29 de setembro ultimo, do conselho de compras, se propozeram fornecer fazendas e objectos para as estações militares nesta provincia, que devem comparecer nesta secretaria até o dia 5 de novembro vindouro, afim de assignarem o respectivo termo de contrato e fazerem entrega das referidas fazendas e objectos.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.

O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello

COMMANDO DAS ARMAS

A Sra. Delfina Felicia de Sant'Anna queira vir ou mandar uma pessoa ao quartel general, afim de fazer sellar seu requerimento, pedindo á S. Exc. o Sr. conselheiro ministro da guerra transferencia de seu filho José Ferreira Campos, soldado do 9º batalhão de infantaria, para o 14º da mesma arma.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.

Francisco C. mello Pessoa de Lacerda,
Coronel graduado, secretario.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foram vistoriados os vapores Ipojuca e Guiá, propriedade da companhia pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão de peritos que podia os vapores continuar a navegar

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de outubro de 1879.

Custodio José de Mello,
Inspector.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista

A mesa regedora desta irmandade, grata á memoria de sua irmã bemfeitora D. Jenoveva Rosa da Silva, resolveu mandar resar uma missa e cantar um memento por sua alma no dia 4 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, com assistencia da respectiva irmandade.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, 3 de novembro de 1879.—O escrivão,

Manoel Domingues da Silva.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares

De ordem do irmão presidente, convido a todos os irmãos a comparecerem em a igreja no dia 4 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de assistirem ás exequias que os senhores officiaes do exercito nesta provincia mandam celebrar pelo repouso eterno do Exm. Sr. marechal do exercito Marquez do Herval, para o que fomos convidados por S. Exc. o Sr. general commandante das armas.

Consistorio, 1º de novembro de 1879.

O secretario,
José Carneiro Maciel da Silva.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA DRAMATICA

Quinta-feira 6 de novembro de 1879

RECITA EM FAVOR DO ARTISTA

DUARTE COIMBRA

Primeira representação do apparatoso e surprendente drama phantastico em 7 quadros, ornado de canto e musica, original francez do distincto escriptor

Julio Dornay

E traduzido para o portuguez pelo Sr. Dr. FELICIANO PRAZERES

DOUGLAS O WAMPIRO DA MEIA NOITE

PERSONAGENS

Dr. Eduardo Maxuell	Sr. Lima
Sir William Clifford	« Manhonça
Lord Arthur Douglas	« Antonio Coimbra
Reginaldo	« Agnello
Capitão Dick Thorn	« José Coimbra
Thom Patt	« Lyra
O Scheriff	« Araujo
Um mascarado	« Lessa
Um marinheiro	« Julio
Um campanez	« Jorge
Huley	« Luiz
Fanny	Sra. D. Rosa
Anna	« « Mariana
Betzy	« « Ludgaria
Sara	« « Maria
1.ª mascarada	« « Carolina
2.ª dita	« « N. N.

Mascarados, mascaradas, camponezes, marinheiros, convidados, espectros, sombras, wampiros, et.. etc.

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS

1.º O espectro.
2.º A resurreição.
3.º O herdeiro de Douglas.
4.º O abutre e a pomba.
5.º O cemiterio de Dead's Garden.
6.º O casamento á meia noite.
7.º A bordo do brigue *Inferno*.

REZENHA DA PEÇA

1.º quadro

Um lindo jardim illuminado a giorno.—O homem do Doliman encarnado.—O pedido do casamento.—O duello.

2.º quadro

O gabinete do Dr. Maxuell.—A legenda mysteriosa.—A recusa de sir William.—O raio da lua.—A primeira resurreição de Arthur Douglas.

3.º quadro

O salão de honra do castello dos Douglas.—A exigencia do cumplice.—A leitura do testamento.- Meio dia.—A apparição do herdeiro.—A loucura do Dr. Maxuell.

4.º quadro

A hospedaria de Wakefield—O casamento de Betzy Wilson—O remorso do Dr. Maxuell—A volta da igreja—A seducção do Wampiro—A canção de Reginaldo—A salvação de Betzy—A morte do Wampiro.

5.º quadro

O cemiterio illuminado pelo luar—A supplica do Dr. Maxuell—Dá meia noite—O raio de lua sobre o tumulo do Wampiro—A apparição dos espectros—As sombras infernaes—A lousa se levanta—A gargalhada—A ascenção do Wampiro, 2.ª resurreição de Lord Arthur Douglas.

6.º quadro

Os remorsos de Dick Thorn—O susto de Tom—A troca das noivas—Ainda o Wampiro—O sacrificio de Fanny—O casamento—A carta do demonio—A partida.

7.º quadro

Viagem de Arthur Douglas a bordo do brigue Inferno—A calmaria—A aproximação das barcas—A evasiva—A hora do sacrificio—A luta—A fascinação—A tempestade—A bordagem—O combate—O raio—A morte final do Wampiro—A salvação da victima e a justiça divina.

A empreza, convidando o respeitavel publico para assistir ás representações deste importante drama que tanto successo obteve em Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro, desde já assegura que não se poupou a despezas nem trabalhos, para montal-o convenientemente, preparando á risca todas as exigencias do Misenscéne, e ensaiando-o durante mais de um mez.

Por isso pede e espera toda a protecção para esta tentativa que, se for coroada de feliz successo, será continuada com a apresentação de outras peças de igual merecimento.

Os bilhetes passados pelo artista Duarte Coimbra dão ingresso neste espectaculo, os quaes serão trocados com antecedencia.

As pessoas que quizerem fazer encommendas, podem-se dirigir ao escriptorio do theatro de Santo Antonio.

PREÇOS DOS BILHETES

Camarotes	de 1.ª 2.ª	ordem	12$000
«	« 3.ª	«	8$000
«	« 4.ª	«	4$000
Cadeiras	« 1.ª	classe	3$000
«	« 2.ª	«	2$000
Galerias			2$000
Platéas			1$000
Paraizo			500

A orchestra é regida pelo maestro Colás.
Os espectaculos principiarão sempre ás 8 horas em ponto.
Depois do espectaculo haverá bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE

Gironde

Commandante Moreau

E' esperado da Europa até o dia 4 de novembro, seguindo depois da necessaria demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

PARA'

Para o porto acima segue com brevidade barca portugueza *Minho*; para frete, trata-se com os consignatarios.

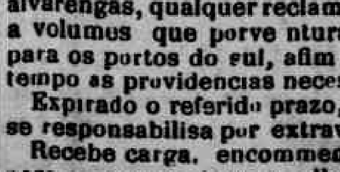
CHARGEURS REUNIS

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Henri IV

Commandante Segond



E' esperado da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Alagoas

Commandante Perez

Segue para os portos acima no dia 4 do corrente ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

U.S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de novembro, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA dO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty Ceará, Acaracú e Granja

Segue no dia 5 de novembro, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de novembro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com
Bernardino Pontual
44 — RUA DO COMMERCIO —44

LEILOES

LEILAO

ás 10 e 42 minutos de segunda-feira 3 de novembro, deve partir da estação da rua do Brum o bond da linha da Magdalena, que dará passagem aos concurrentes do leilão de moveis louça e crystaes da casa da rua do Visconde de Goyanna n. 149.

O de mobilias, pianos, espelhos, quadros, bilhares, jarros e muitos outros objectos da casa da rua da Aurora em que funccionou o Cassino Pernambucano, deve ter lugar na quarta-feira, 5 de novembro.

LEILAO

DE

Moveis, louça e crystaes

A saber:

Uma mobilia de mogno com um sofá, uma mesa redonda, dous consolos com marmore, duas cadeiras de braço e doze de guarnição, quadros, jarros, louças e cortinados de lã verde e amarella, dous lindos candieiros a gaz e um relogio de mesa.

Uma cama franceza, uma commoda, um guarda vestido, um guarda roupa, dous cabides, um lavatorio, marquezão e seis cadeiras.

Uma mesa elastica, um aparador de mogno com armario, um relogio de mesa, doze cadeiras, garrafas, copos, calices, louça, um guarda-garrafas, prateleiras, mesas, um guarda comida de arame, banheiros, bacias e outros accessorios de casa de familia.

Hoje

Seguna-feira 3 de novembro
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 149. chacara em frente da rua do Barão de S. Borja.

A's 10 e 42 minutos do dia segunda-feira 3 de novembro. partirá da estação da rua do Brumum bond que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 11 horas.

A entrega effectuar-se-ha em acto continuo.

Grande e variado LEILAO

De bons e solidos moveis, louça e vidros, constando de uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV. 1 cama franceza, 1 espelho de parede, 1 toillette com pedra, 4 jarros para flôres, 2 cadieiros a gaz, 2 tapetes, pannos de crochet para cadeiras e sophá. 1 cortinado para cama, 1 guarda-vestido, 1 cabide, capachos, 2 escarradeiras de porcelana, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 guarda-louça, cadeiras de junco para sala de jantar, 2 bancas de amarello, 2 ditas de jacarandá para jogo, 2 redes, 2 colxas de crochet, 1 lavatorio, 1 cama de ferro, camas para meninos, bacia e jarro, porcelana para almoço e jantar, facas e garfos, copos calices, compoteiras, quartinheiras, trem de cozinha, e muitos outros moveis em bom estado de conservação, que estarão á vista dos Srs. compradores.

Terça-feira 4 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado por uma familia que retirou se para fóra da provincia, fará leilão ao correr do martello, de todos os objectos acima descriptos, existentes no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 2.

Agente Remigio

LEILAO

Da casa terrea e sotão sita á rua das Larangeiras n. 4. em terreno proprio a qual rende 30$ por mez.

Quarta-feira 5 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
Em seu escriptorio à rua do Marquez de Olinda n. 53 1º andar

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da casa terrea acima declarada, por conta e risco de quem pertencer.

Grande e variado LEILÃO

DE

Bons moveis, ricos espelhos, lustres a gaz, bilhares, quadros, jarros, porcelana e crystaes

A saber:

Um piano forte, 1 rica mobilia de jacarandá, 7 lanças e cortinados. 1 lustre a gaz, de crystal, 8 capiteis, 8 jarros para flores, 2 duzias de cadeiras de junco, 2 espelhos grandes dourados e 1 lindo tapete, forro para sala. grande, com 28 palmos de comprimento e 26 de largura.

Segunda sala

Dous espelhos dourados, 2 duzias de cadeiras de junco, 4 capiteis, 4 jarros para flores, 1 candieiro a gaz. de crystal. 1 relogio grande de parede e 2 jardineiras.

Terceira sala

Dous espelhos, 4 capiteis, 4 jarros, 1 lustre de crystal. 2 duzias de cadeiras de junco. 1 relogio de parede e 1 piano de armario.

Toilette

Uma linda mobilia de charão, 1 espelho oval, dourado, 1 lustre de crystal, 2 etagers, 2 figuras de alabastro, 1 toilette de jacarandá, 1 tocador com pedra, 2 jardineiras, 1 porta-licor, 2 lanças, 1 reposteiro de seda, 2 copos de metal, 1 cama franceza, 1 divan e 6 cadeiras.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 aparador com pedra, 2 etagers, 1 guarda-louça, 24 cadeiras de guarnição, 1 lustre a gaz, 4 quadros dourados, 2 mesas com tampos de pedra, 2 ricos aparadores, 1 relogio de parede. 1 reposteiro, 3 campas, 1 lavatorio. 1 mesa para leitura, louça, porcelana, vidros e crystaes, 2 quartinheiras e bandejas, 4 fructeiras, 3 duzias de chicaras finas.

Sala de bilhar

Um excellente bilhar com suas pertenças, 4 quadros dourados, 2 relogios de parede, 2 candieiros a gaz, 4 cabides, 2 prateleiras e 1 gamão.

Sala de entrada

Um candieiro de 8 luzes, 1 rico espelho grande e dourado, 2 jarros grandes, 4 figuras grandes, 2 grades de madeira, 1 alcatifa.

Objectos avulsos

Vinte e dous lampeões, 1 latada de ferro, 1 carramanchão, 1 gallinheiro, 1 balcão, 1 alcatifa, 1 fiteiro, 1 candieiro a gaz com 6 bicos e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 5 de novembro

No sobrado grande da rua da Aurora n. 71, em que funccionou o Cassino Pernambucano.

O agente Pinto, fará leilão no dia terça-feira 4 de novembro, dos moveis, espelhos, quadros, relogios, bilhares, pianos, candieiros á gaz e mais objectos acima mencionados, existentes no sobrado e andar terreo da casa em que funccionou o Cassino Pernambucano, na rua da Aurora n. 71, sendo que ditos moveis tornam-se recommendados por se acharem em optimo estado de conservação.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DIVERSOS

Livros novos

Ferreira Alves, Leis da Provedoria, 1 volume encadernado.

Carvalho e Araripe, Primeiras linhas sobre o processo orphanologico, 1 volume encadernado.

Canezza, Novos pontos de geographia, 5ª edição com todas as mudanças, feitos na Europa e Asia, 1 volume brochado.

Coutinho, Collectaneas de autores classicos, 1 volume cartonado.

Princeza Ratazzi e sua época, 1 volume brochado.

Escrich, O manuscripto materno, 6 volumes brochados.

Almanach das Senhoras para 1880 com a biograhia de Miss Mary Carpentier.

Escrich, hist. de um beijo, 1 volume brochado.

Idem o piano de Clara, 1 volume brochado.

A Casaca Azul, 2 volumes brochado.

O Livro de Job, 3 volumes, e outros.

Folhinhas de Laemmert para 1880.

LIVRARIA INDUSTRIAL

Rua do Barão da Victoria n. 7 (oitão da matriz de Santo Antonio, antiga loja do vapor francez).

Astronomia Popular

POR
C. FLAMMARION

Acha-se em distribuição a 8ª serie.

Assigna-se para esta importante publicação ao preço de 500 rs., a serie de 5 fasciculos: na LIVRARIA INDUSTRIAL

Rua do Barão da Victoria n. 7 (oitão da matriz, antiga loja do vapor francez).

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua Direita dos Afogados numero 27.

— Para qualquer sociedade dramatica ou pastoril, aluga-se a grande casa em que funccionava a sociedade Thalia, com as pertenças da mesma sociedade; a tratar na rua do General Seara n. 31.

— Ainda se acha fugido o escravo Felix, preto fula. de 40 annos de idade, alto, secco do corpo, tendo a munheca da mão direita puxada; é filho de Bananeiras, e suppõe-se ter voltado para esse lugar: roga-se a apprehensão do mesmo, satisfazendo se com generosidade as despezas; levando-o nesta cidade aos Srs. Cunha Irmãos & C., e no engenho Conceição da Escada, ao Sr. do mesmo escravo.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar, lavar e engommar, para casa de familia de duas pessoas; assim como precisa-se tambem de um moleque para carregar agua e dar recados: a tratar na rua Vidal de Negreiros numero 170.

Aluga-se a casa n. 4, no Corredor do Bispo; e n. 59 á rua dos Guararapes, a casa da rua da Alegria n. 13, e o 3.º andar da casa n. 55 da rua da Cruz: a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Quem precisar de uma escrava para cozinhar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 71, primeiro andar.

Offerece-se um rapaz solteiro para caixeiro de engenho: quem precisar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma senhora de idade, e de boa conducta, que tenha as habilitações para ensinar algumas meninas, n'um engenho perto da via ferrea de S. Francisco: a deixar carta com a inicial *Z* no escriptorio deste *Diario*.

— Na rua nova de Santa Rita n. 59 aluga-se uma grande casa com dous andares, propria para grande familia, tem agua, gaz e latrina: a tratar na rua do Vigario n. 3.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja robusto e sadio, para todo trabalho: a tratar no Parnamerim, sitio e casa nova junto ao do Sr. Guedes de Araujo.

— [illegible] que saiba fazer todo o serviço [illegible] : na rua do Marquez do Herval n. 40.

— Na rua da Florentina n. 20 precisa-se de uma ama para andar com crianças.

— No dia 30 de maio de 1879, no lugar Picada, freguezia do Bom-Jardim, foi furtado um cavallo, recebido em pagamento, do Sr. Manoel Gomes da Silva, morador na Chã de Aldeia, cujo cavallo tem os signaes seguintes : russo, castrado, bem feito, ardigo, anda baixo e brando, bom galopador, de 9 para 10 annos, com o ferro MD e no quarto direito outro ferro, parecendo riscado, o que é visivel : gratifica-se a quem o apprehender, levando-o á rua Primeiro de Março, loja n. 18, ou em Pão d'Alho, a fallar com o Sr. Manoel Joaquim de Souza Necco.

Aluga-se, na rua do Imperador n 73, 3º andar, um preto, escravo, ajudante de cozinheiro para hotel, que sabe carregar agua, lavar casas, e fazer todo o mais serviço de uma casa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, todo preparado de novo, proprio para uma noiva : a tratar na loja do Cysne n. 64, ou rua do Riachuello n. 73. Na mesma casa se aluga um quarto em uma chacara muito fresca, ou então contrata-se com alguem que queira se encarregar da limpeza da mesma chacara em troca da moradia do mesmo quarto.

Convém aos proprietarios

que tem predios em máo estado e não os queiram concertar, entenderem-se com o abaixo assignado, na rua do Marquez do Herval n. 114, o qual se promptifica a compral-os, para fazer os concertos por sua conta, ou faz outro qualquer negocio que seja mais conveniente. Pedro Ratis de Borges.

— Aluga-se uma escrava que faz todo o serviço de uma casa de familia : a tratar na rua do Imperador n. 51.

— A pessoa que quizer dar 300$000, mediante razoavel juros, por espaço de 6 mezes, pagando-se 50$000 mensaes, dirija-se ao largo da fortaleza das Cinco Pontas n. 50.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço : no largo do Livramento n. 15, loja de calçados.

— Aluga-se um escravinho de 10 annos : na rua de S. Jorge n. 74, 2º andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 53, forrado a papel, com lustre e arandellas para gaz : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57, loja.

— Aluga-se a casa terrea sita á rua de Marcilio Dias n. 96, reedificada e o segundo andar, sotão e mirante na mesma rua n. 68, e o sobrado de um andar e sotão com seis quartos, sito á rua de D. Maria Cesar n. 37 : a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48, antiga Senzala Velha.

— Alugam-se as casas seguintes : o 2º andar da rua do Imperador n. 79, forrado a papel e pintado, a 60$ mensaes ; a casa terrea n. 19, á rua do Bom Jesus das Crioulas, a 18$ mensaes ; a loja n. 55, á rua de Lomas Valentinas a 12$ mensaes ; o 1º andar á rua de Lomas Valentinas n. 55, a 16$ mensaes : a tratar na thesouraria das loterias, á rua do Cabugá numero 16.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, prefere-se escrava : na rua do Vigario n. 1, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição : na rua do Imperador n. 35, 2º andar.

Club Popular

Liberdade, igualdade e fraternidade

Tendo o conselho deliberativo do Club Popular resolvido mandar celebrar uma missa de requiem por alma do sempre lembrado pernambucano, o desembargador Joaquim Nunes Machado, convido por isso a todos os liberaes para assistirem a este acto de nossa religião, que terá lugar na proxima segunda-feira, 3 de novembro, pelas 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio desta cidade.

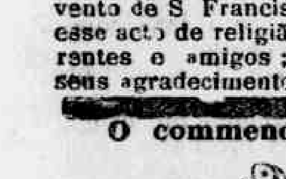
Recife, 30 de outubro de 1879.

Henrique Torreão,
2º secretario

Coronel José Luiz de Caldas Lins

José Cavalcante Lins Caldas, Francisco de Assis Lins Caldas e Thomaz Lins Caldas Junior, possuidos do mais doloroso sentimento pelo fallecimento do seu prezado avô, José Luiz de Caldas Lins, mandam celebrar missas terça-feira 4 de novembro, setimo dia do seu fallecimento, no convento de S. Francisco, pelas 7 horas, e para esse acto de religião, convidam aos seus parentes e amigos ; antecipando desde já os seus agradecimentos.

O commendador Caldas Lins



O Dr Coelho Rodrigues e sua mulher mandam celebrar pela alma de seu finado avô José Luiz de Caldas Lins, uma missa de *requiem*, na capella do Monteiro, ás 7 horas da manhã do dia 4 de novembro, setenario do seu fallecimento.

Manoel Antonio Simões do Amaral e sua familia agradecem cordialmente ao Rvm. Sr. commissario, ministro e mais irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco, os soccorros prestados á sua mulher e irmã, a fallecida Maria da Conceição de Jesus.

ALUGA-SE

Na rua do Commercio n. 44, sobrado novo, aluga-se um terceiro andar e sotão com muito bons commodos, gaz, etc. : a tratar no pavimento terreo.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 119ª, 13ª a beneficio do hospital Pedro II, vendeu um quarto n. 1377 com a sorte de 800$ e dous quartos ns. 1307 com a sorte de 20$, além de outras de 16$ e 32$000. Convido aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 320ª, 49 parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha que tem de correr no dia 4 de novembro.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$825

Antonio Augusto dos Santos Porto.

[illegible]

P. C. da Costa Aguiar

COMMISSIONISTAS DE GENEROS

Nacionaes e estrangeiros

Pará — Rua dos Mercadores — 40 AA

Pianista

Domingos José Marques continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para o dito fim na rua do Imperador, loja de joias dos Srs. Negreiros & Irmão, no armazem de musicas do Sr. Euclides Fonceca, na mesma rua, ou em sua casa na predita rua n. 50, segundo andar.

FABRICA

DE

CHARUTOS E CIGARROS

DOIS DE OIRO

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 30

(OUTR'ORA DA CADEIA)

JOSÉ ANTONIO PEREIRA participa ao respeitavel corpo do commercio e a seus antigos freguezes, que se acha de novo estabelecido com « Fabrica de Charutos e Cigarros » á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 30, com suas mui acreditadas marcas de cigarros, como sejam : Pedro Affonso, Soberanos e Camaragibe, que sobre o emblema ver-se-hão os verdadeiros democratas ; como tambem avisa que encontrarão um completo sortimento de charutos finos, fabricados com as melhores folhas de fumos escolhidos em S. Felix, e bem assim outros dos mais acreditados dos fabricantes da Bahia.

Rua do Marquez de Olinda n. 30

PERNAMBUCO

ANNA

ESCRAVA FUGIDA

muito conhecida

Foi do Dr. Buarque de Gusmão Foi de seu genro Rodolpho Eichbaum.

Preta, crioula, 37 annos, alguns cabellos brancos, sem dentes, ladina, bem tratada, bem vestida, com anneis nos dedos, gravida, inculca-se forra ; frequenta a casa de um barbeiro, preto, crioulo, de nome Manoel Cadete, á rua do Aragão, de quem tem filhos.

Protesta-se contra quem a acoutar.

Gratifica-se bem a quem a apprehender e entregal-a a seu senhor, rua da Soledade n. 32.

Pernambuco, 29 de setembro de 1879.

COSINHEIRA

Para casa de familia precisa se de uma boa cozinheira, e de uma escrava ou forra para ensaboar e serviço domestico : no Manguinho numero 2.

Aluga-se

para qualquer officina ou estabelecimento commercial, uma das lojas da casa n. 32 da rua Direita : a tratar na mesma casa ou na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias : — Asthmatico, ainda mesmo bronquitico ; erysipela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de mensruação ; camaras de sangue ; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz.

Roubo

Roga-se aos senhores relojoeiros e joalheiros o obsequio de apprehenderem se por ventura lhes forem offerecidos quaesquer desses relogios, cujas numerações e qualidades vão abaixo declaradas, e outros que não ha certeza em suas numerações ; cujos foram roubados da officina de relojoeiro á rua estreita do Rosario n. 4, pertencente a Marcolino Henrique de Figueiredo, na noite de domingo 26 para 27 do corrente mez, bem assim uma corrente de ouro com uma pequena caçoleta.

1 relogio de ouro patente inglez n. 27.533.
1 dito de ouro patente suisso n. 29,536.
1 dito de ouro suisso n. 45,577.
1 dito de prata suisso n. 12,872.
1 dito de prata patente suisso n. 105,875.
1 dito de prata suisso n. 11,086.
1 dito de prata suisso n. 69,809.
1 dito de prata patente suisso n. 6,869.
1 dito de prata patente suisso n. 16,875
1 dito de prata suisso n. 36,597.
1 dito de prata suisso n. 17,552.
1 dito de prata patente suisso n. 627.
1 dito de prata patente suisso n. 18,756.
1 dito de prata, palhêta que marca o dia do mez, no mostrador n. 8 609.

3:600$

Dá se 3:600$ a premio modico sob hypotheca em predio : a tratar na rua de Hortas numero 86.

Aluga-se

para negocio uma das lojas do sobrado da rua Direita n. 32 : a tratar no mesmo sobrado.

Cozinheiro

Precisa-se de um perfeito cozinheiro e que seja solteiro : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na Ponte-Velha n. 43, taverna.

ABRIO-SE

A' rua do Vigario n. 3

um novo armazem de madeira de pinho, branco e de rezina, no qual se encontra um completo sortimento desta madeira, tanto em taboas como pranchões de todas as dimensões. O proprietario deste importante armazem scientifica aos senhores consumidores que para chamar a maior concurrencia, promette vender por menos do que em outra qualquer parte.

Jacintho fugio

Fugio de bordo do patacho *Aliança*, em 11 de março passado, o mulato Jacintho, escravo do Barão de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, tendo os signaes seguintes : idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido e pouca barba ; quem o capturar e levar o ao largo do Corpo Santo n. 19 1º andar, será generosamente gratificado.

COGNAC

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dobouché

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12 deposito da Saboaria do Recife

Aos fumantes

A proprietaria da antiga e acreditada fabrica de cigarros do Caboclo á rua do Vigario Thenorio n. 26, previne a seus freguezes desta provincia e visinhas que continúa a fabricar os bons cigarros dos mais escolhidos fumos que vem a esta praça. Os cigarros são conhecidos pelos nomes Serpa Pinto, Catraio, Apraziveis, Sociaes, Populario, Barrigudos e Quebra-kilos— ; usando nos rotulos o busto do caboclo e assignatura do finado marido Antonio José de Araujo Braga.

Continúa na gerencia da fabrica o Illm. Sr. Antonio Martins da Cunha que occupa esse lugar ha 16 annos a contento dos freguezes.

Protesta a proprieteria usar de todo o rigor das leis contra os falsificadores de suas marcas regularmente registradas na meritissima junta commercial

Viuva de Araujo Braga.

Attenção

Retalha-se, a contento, o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, e com frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno e todas as proporções para se fazerem optimas casas de moradia, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende 3 casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo : trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1.º andar, ou n. 50 3.º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

Celleloid

O Museu Victoria

recebeu e vende por preço de admirar um variadissimo sortimento de brincos, pulseiras, pentes para extrahir caspa, de celleloid-corail, imitação a mais verdeira possivel do verdadeiro coral ; tambem recebeu brincos, pulseiras, pentes finissimos, para marrafas e coco, de celleloid-lapis, ambre, malachite, ivoire e ecaille, de gosto variado e trabalho o mais perfeito nesse genero : na rua do Barão da Victoria n. 23, esquina da Cambôa do Carmo.

Xarão

O Museu Victoria

recebeu lindos porta-charutos, porta-fumo, guarnições para fumantes e porta-alfinetes, de xarão, verdadeira imitação, com desenhos de effeito lindissimo, verdadeiras obras d'arte : na rua do Barão da Victoria n. 23, esquina da Cambôa do Carmo.

Olinda

Aluga se o sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado, cacimba, fructeiras, agua e gaz encanados, em bom estado, perto dos banhos salgados, por preço razoavel : a tratar no mesmo.

Bouquets

José Samuel Botelho, tendo-se dedicado ao trabalho de organisar os mais lindos bouquets de cravos naturaes, como sejam, os denominados de passarinhos, estrellas, etc., offerece ao publico desta cidade, seus prestimos : a tratar na rua Nova n. 33 loja de selleiro.

AVISO

João Manoel Alves tem contratado com o Sr. Aristharco Pereira Lobo a compra de seu estabelecimento sito á rua de Fernandes Vieira n. 50 ; se alguem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se no prazo de tres dias no mesmo estabelecimento, afim de entender-se com o comprador e vendedor, e previne que findo este prazo não se responsabilisa por cousa alguma que diga respeito a tal assumpto. Recife, 29 de outubro de 1879.

Aluga-se

o sobrado sito á rua do Hospicio n. 67, com agua encanada do Beberibe, e o segundo andar á rua larga do Rosario n. 44 : a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

ALUGA-SE

por barato aluguel as seguintes casas : rua do Bartholomeu ns. 57, 59 e 65, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e quintal com cacimba ; Largo da Detenção n. 23, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, quintal grande, cozinha, quartos e banheiro, com agua encanada ; e os tres armazens sitos na pracêta da Concordia ns. 3, 5 e 9, proprios para qualquer estabelecimento ou officina pelos bons commodos e situação delles : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

25$000

Aluga-se a casa n. 16 da rua Dias Cardoso, antiga Caldeireiro, tem 2 salas, 3 quartos, cozinha, quintal e cacimba : a tratar no oitão da Santa Cruz n. 10.

40$000

Aluga-se o 1º andar n. 32 da rua estreita do Rosario, tem agua e gaz : a tratar no oitão da Santa Cruz n. 10.

Sitio

Para tratar de um sitio e algum mandado, precisa-se de um homem que seja cuidadoso, e um criadinho de 12 annos para serviço de casa : no Manguinho, sitio n. 2.

MUDOU-SE

LIVRARIA CLASSICA, da rua do Imperador n. 73 para a rua do Bom Jesus [illegible] da Cruz n. 56. bairro do Recife.

O ADVOGADO

Dr. J. Austregezillo R. Lima

e o bacharel

J. GUENES da Silva Mello

MUDARAM SEU ESCRIPTORIO

para

A rua do Imperador n. 42

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda !

E' muita dureza de coração !

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

30$000

Aluga-se o 3º andar n. 21 da rua Barão da Victoria : a tratar no oitão da Santa Cruz numero 10.

Olinda

Aluga-se a casa n. 13 á rua Vinte Sete de Janeiro, para quem precisar de banhos salgados : trata-se na rua do Imperador n. 51.

Bôa acquisição

Dá-se sociedade a uma pessoa habilitada a tomar conta de um estabelecimento em muito boas condições, entrando com capital, tendo a casa bons commodos para familia : a tratar na rua do Motocolombó n. 24 (Afogados).

Por 22$

aluga-se o 3º andar do sobrado n. 45 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos e fresco : a tratar na loja do mesmo.

Flor do norte

Fabrica de café familiar, á rua do Socego numero 17 A

Afim de evitar qualquer falsificação, previne-se aos nossos freguezes e a quem desejar usar do nosso café moido, que nossos tableiros são pintados de verde com o distico—Flor do Norte—Café Familiar—e como não podendo-se distribuir em tempo conveniente o café aos nossos freguezes, estabeleceu-se depositar pelas casas commerciaes mais conhecidas desta cidade, como abaixo se vê :

Rua da Imperatriz n. 42, armazem do Sr. Alheiro Oliveira & C.

Rua da Aurora n. 85, armazem do Sr. Macieiro & C.

Rua Nova n. 60, armazem do Sr. Paulo José Alves & C.

Rua do Imperador n. 12, Bazar de Horticultura.

Cautela, não confundam este com o café de familia e outros cafés ordinarios que se vendem pelas ruas desta cidade, aproveitando-se da boa aceitação do café Flor do Norte.

O fabricante,
José Soares de Oliveira.

Parem e leiam

Amigos verdadeiros são aquelles que nos acompanham em todas as emergencias da vida, já tomando parte em nossas alegrias, já participando de nossas dôres e afflicções ; pelo que nós, que muita consideração temos aos nossos distinctos freguezes, muita *amisade* temos aos seus *cobres*, e que ha bem pouco tempo, tomando parte em suas alegrias os canvidamos a nos comprar

Sortes e fogos

não podemos, agora que se aproxima o lutuoso dia de finados, deixar igualmente de tomar parte nas dôres daquelles que choram a perda de um carinhoso pai, de uma extremosa mãi, de um querido filho, de uma chara esposa, etc , etc ; e por isso, previnindo-nos com a necessaria antecedencia, mandamos vir um pomposo sortimento de

Casa Paula Mafra rua do Cabugá n. 5 A

Boa acquisição

O abaixo assignado, estabelecido no povoado de Preguiça (estação de Agua Preta], com casa de molhados, fazendas e armazens de compras de assucar, tendo resolvido retirar-se do mesmo povoado, vende o seu antigo e bem montado estabelecimento, offerecendo desde já á concurrencia dos pretendentes no mesmo povoado

Preguiça, 24 de outubro de 1879.

Clodoaldo de Barros Franco.

Aluga-se

a casa dos quatro cantos, na Capunga n. 10, muito limpa, tem banho e banheiro, quintal murado, muito fresca : a tratar na rua do Vigario n. 33. 1º andar.

CASA

Aluga-se a loja com armação, propria para taverna, e tem commodos no fundo para morada, tem cacimba e agua, está pintada e limpa, á rua Direita n. 36 : a chave para ver, está defronte n. 29, loja.

Carta

Para o Sr. Manoel Arthur de Souza Leão existe uma carta para ser entregue a este senhor, na rua Duque de Caxias n. 37, loja.

Armação

Precisa-se comprar uma armação que seja envernisada : a tratar na rua do Imperador n. 59, 2º andar.

Hotel dos Afogados

Antonio Zeferino Monteiro avisa ao respeitavel publico, que comprou o antigo hotel dos Afogados, o qual continuando nos mesmos predios com o titulo de Hospedaria Campestre, acaba de soffrer uma reforma geral, afim de bem poder servir aos seus freguezes, pois além dos commodos já tão conhecidos, como bem, bons quartos, tres salões, optima comedoria, cocheira para carros e cavallos encontrarão sobre tudo asseio, agrado, promptidão e preços tão razoaveis que admira ; devendo notar que além do novo titulo da casa e uma bandeira encarnada pela frente, verão ainda um largo portão, dando entrada pelo lado da estação de vigorros.

Aluga-se

a casa n. 8 do largo da Soledade : a tratar na rua Direita n. 32, ou na botica n. 34, á rua larga do Rosario.

Casas para alugar

As seguintes : 2º andar e loja do sobrado á rua da Imperatriz n 47 ; 1º andar e loja do sobrado á rua do Visconde de Pelotas [outr'ora do Aragão] n. 1 ; as casas terreas da rua da Ponte-Velha n. 109, do caes do Capibaribe n. 36 A, da rua do Marquez do Herval n. 93 ; e a da rua de Frei Henriques (outr'ora do Dique) n. 18 : trata-se com o coronel Dendo á rua do Hospicio n. 14, ou na capitania do porto.

Catões para construcções

O Museu Victoria

acaba de receber o mais lindo sortimento desses cartões, proprios para entretenimento de crianças, e para modelo de quem quizer construir casas de gosto ; tambem recebeu lindas estampas de assumptos sacros, cópia do quadros dos mais celebres pintores : na rua do Barão da Victoria n. 23, esquina da Cambôa do Carmo

Alpacas de côres
Cretones finos
Nanzuchs
Maripozas
Gorgorões
Gravatas para senhora
Leques modernos

e muitos outros artigos, a preços moderadissimos.

J. A. Rodrigues

2A---Rua do Cabugá

LOJA DA SAPHIRA

COMPRAS

--Ouro e prata velha, assim como moedas de ouro e prata, compra-se em casa de Lehmann Freres, rua do Crespo n. 1[illegible], primeiro andar, por bons preços.

Moveis novos e usados

Compra-se, vende-se e troca-se no armazem n. 37 da rua Duque de Caxias.

Compra-se

ou aluga-se um escravo de meia idade e que seja sadio, para serviço domestico : quem tiver, dirija se á rua Duque de Caxias n. 79, loja.

OURO E PRATA

Compra-se toda e qualquer porção de ouro e prata velha : na loja de joias denominada Annel de Ouro, sita á rua Larga do Rozario, esquina da do Cabugá n. 24.

MOEDAS

DE

OURO E PRATA

Assim como ouro e prata velha, paga-se mais que em qualquer outra parte : na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Compra-se

Quem tiver e queira vender um cofre de ferro, dirija-se á rua estreita do Rosario, loja n. 4, que encontrará com quem tratar, ou annuncie.

Ouro e prata

Compra se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, por maior preço do que em outra qualquer parte.

30$000

Aluga se o 3º andar n. 21 á rua do Barão da Victoria : a tratar na thesouraria das loterias.

VENDAS

Rua 1.º de Março n. 20

Loja das tres portas

Angolas para vestidos, com duas côres ; recebemos um completo sortimento desta fazenda, tanto em côres claras como escuras, e para acabar vendemos pelo barato preço de 240 réis o covado.

Batistes miudinhas, padrões novos, a 200 rs. idem.

Rua 1.º de Março n. 20.

ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

Folha de Flandres

Vende-se a dinheiro, por conta do fabricante : trata-se á rua do Coronel Suassuna numero 244.

— Vende-se a fabrica de cigarros da rua Direita n. 113.

— Vende-se uma casa na rua de S. José n. 28, reedificada, por preço commodo : a tratar na rua da Roda n. 48.

— Vende-se a armação e generos da taverna á rua dos Pires n. 40, em boa localidade, com commodos para familia e afreguezada, e motivo da venda é o dono ter de retirar-se para Europa com sua familia : a tratar na mesma taverna.

ALERTA

Não ha quem rivalise

O 43

Rua Duque de Caxias !

A'S PECHINCHAS

Batiste lisa, todas as côres, a 240 rs. o covado.

Ditas de flôres, côres fixas, desenhos bonitos, a 200 rs. o covado.

Chita escura, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Cretones francezes, verdadeiros padrões da moda, a 360 rs. idem ; é barato.

Popelines parisienses, com salpicos de neve, a 320 rs. idem.

Alpacas de seda, côres lizas, a 400 rs. idem ; é pechincha.

Lãsinhas de quadros, a 100 rs. idem.

Chales á Olinda, a 2$ um ; que pechincha.

Oxfords cretone, fazenda para escravos, a 200 rs idem.

Brim pardo trançado, de linho, a 280 rs. idem.

Lenços com barras lisas, a 2$000 a duzia.

Chitas finas do bosque, a 320 rs. o covado ; são bonitas.

Maripoza branca de listras assetinadas, a 300 rs. idem ; é muito barato.

Cambraia Victoria, a 3$ a peça.

Ditos transparentes, a 3$500 e 4$.

Batiste preta, a 240 rs. o covado.

Lenços de cambraia de linho, a 2$500 a duzia ; são abainhados.

Camizas francezas, bordadas, a 3$ uma ; é barato.

Chales pretos com franja da retroz, a 5$ um.

Camizas inglezas, peito de linho, a 2$500 uma ; é pechincha.

Madapolão fino, com 20 varas, a 4$ a peça ; é barato.

Algodão, marca T, a 3$500 a peça, é barato; e muitos outros artigos por menos de seu valor : na rua do Queimado n. 43 na loja e armazem de

GUERRA & FERNANDES.

Para presentes

Aproxima-se o tempo em que quasi todos desejam fazer seus presentes : o noivo á sua futura, o amante á sua bella, o que recebeu finezas, dar uma prova de gratidão, finalmente todos que desejam agradar a outrem ; pois bem : a NOVA ESPERAEÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo, phantasia e alta novidade, apropriados para tal fim.

Descrever a elegancia e perfeição, seria (fallando sério) bem difficil, assim pois, a NOVA ESPERAÇA limita-se a convidar aos amantes do bom e especialmente ao sexo amavel, apreciador do chique por excellencia, a virem visital-a, e desta forma aquilatar até onde chega o primor d'arte e o capricho da phantasia.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato ; e para prova do exposto, leiam e admirem ! ! !

Linha de carretel, 200 jardas a 80 rs. o carretel.

Dita de dito, para machinas, a 80 rs.

Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs. a peça.

Cordão de linho, para vestidos, a rs. a peça.

Papel amisade a 400 rs. a caixinha.

Envelopes a 500 rs. a caixinha.

Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.

Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.

Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem

Contra as caspas

Oleo phano (sabão) apropriado para limpar a cabeça e extinguir as caspas. Quem não sofrerá deste mal ? Todos, por tanto, dirijam-se á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e encontrarão o inimigo das capas, venham, que a quantidade é pequena, e se acabará logo.

Novidade

Rua do Queimado n. 43

160 e 240 o covado

E' PECHINCHA

Linhos lisos, padrões bonitos a 160 rs. o covado.

Baptistas escuras com matizes, gosto chique, a 240 rs. o covado : dão se amostra com penhor.

O 43

DEFRONTE DA PRACINHA

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias,

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B. – E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Olinda

Vende se a taverna sita no pateo de S. Pedro Novo n. 6, armação de amarello e envernisada : a tratar na mesma.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras : na rua do Marquez de Olinda n. 1, 1º e 2º andares, e no trapiche Angelo, no caes da Companhia Pernambucana n. 10.

— Vende-se uma escrava apta para todo serviço domestico : quem quizer, dirija-se ao Bazar dos Contos [illegible], rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 26.

Canna de Massangana

O unico deposito desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante na sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulaçao cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar

Mala de madeira e linho

Bolsas de couro e de tapete de muitos tamanhos e accommodações para viagem, cadeiras, binocolos, luvas de castor e de fio da Escocia.

Aza de mosca, fazenda apropriada para cobrir quadros, jarros, candelabos, etc.

Meias de lã para homens, senhoras e meninos

Insignias maçonicas.

Espelhos de elegantes modelos e boa qualidade.

Estampas de paizagem e sacras.

Quadros de madeira dourado e passepartu de vidro, de madeira e dourado, para retratos.

Chá verde e preto: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.

Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.

Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.

Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.

Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.

Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.

Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.

Fustão branco a 500 rs. o covado.

Dito dito bordado a 1$000 o covado.

Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.

Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.

Batistes finas a 200 e 240 rs.

Percales, côres claras, a 320 e 360 rs o covado.

Cretones superiores, lindos padrões a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8 $00.

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Bombazinas pretas, muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.

Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.

Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.

Cretone com barra a 320 rs. o covado.

Penteadores bordados a 5$000.

Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Bordados e entremeios de diversos preços.

Cambraias brancas, diversas qualidades.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000

Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.

Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par

Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

E' feio
SARDAS E PANNOS

Orisa lacté e Albina Blanc, remedios infalliveis contra pannos e sardas, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

FORMICIDA CAPANEMA
Vende-se na Saboaria do Recife.

Aproveitem

Vende-se as armações e generos dos estabelecimentos de molhado e deposito á rua do Commercio n. 30, e Thomé de Souza n. 2, estando livres e desembaraçados, em boa localidade, jámais agora pela safra, proprios para qualquer principiante; o motivo de se vender é o dono achar-se doente e ter de se retirar para fóra: a tratar com Pacheco & C., nos mesmos estabelecimentos.

Loja das tres portas
Rua 1º de Março n. 20
Completo sortimento de fazendas baratas, como sejam:

Alpacas de côres modernas, lisas a 500 rs. o covado.
Popelines de seda, lisas a 600 rs. idem.
Jaynes de côres, fazenda moderna a 500 rs. idem.
Popelines de linho e seda a 800 rs. idem.
Superiores cretones modernos a 440 rs. idem.
Ditos inglezes, escuros e claros a 400 rs. idem.
Lãs imperiaes, fazenda de 800 rs. por 400 rs. idem.
Chitas claras de todos os padrões a 240, 280 e 300 rs. idem.
Ditas escuras idem idem a 240, 280 e 320 rs. idem.
Moreninhas de côres, arrendadas a 360 rs. idem.
Mariposas brancas, arrendadas a 320 rs. idem.
Cretones para coberta a 600 rs. idem.
Cobertas de chita, grandes, 3$ uma.
Lençóes de bramante 2$ um.
Bolsas de tapete avelludado de 4$ a 8$.
Camisas brancas finas a 30$, 48$ e 60$ a duzia.
Chambres de cretone a 4$, 5$ e 6$ um.
Madapolão francez e inglez a 4$, 5$ e 5$500 a peça.
Esguião, peças com 10 jardas a 3$500 a peça.
Fustão branco, bonito sortimento a 500 rs. o covado
Batistes de côres a 220 rs. idem.
Roupa feita e por medida; de casemiras de côres e preta, pannos, brins de linho de côres e brancos.
Bramantes de linho e algodão, atoalhados, guardanapos, superiores hamburgos para ceroulas, de todos os preços.

NA LOJA DAS TRES PORTAS
Rua Primeiro de Março n. 20, de Arthur Augusto de Almeida.

Aos muitos paletots de casimira
A 6$500 e 8$000

Na esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de paletots de casemiras de côres, pardos escuros e pardos claros, assim como da mesma fazenda azul, sendo com os feitios mais modernos, como sejam de traspasso fechado e dito aberto, pelo baratissimo preço de 6$500 cada um, assim como ditos da mesma fazenda, forrados, a 8$500, tendo das mesmas casemiras tambem calças iguaes, que se vendem a 5$500; é grande pechincha.

Espartilhos modernos

Ao n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um grande sortimento de espartilhos dos mais modernos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 3$500 e 4$500, por ser pechincha.

CIRCULAR
PALPITANTE NOVIDADE
O Bazar da Moda
50---Rua Nova---50
RECEBEU:

Brincos de parafuso, lindissimos!!
Brincos de celluloid, grande variedade.
Brincos de onix com esmalte e perolas.
Brincos dourados.
Caçoletas de onix esmaltadas.
Ditas de prata com iniciaes.
Ditas de celluloid, grande variedade.
Ditas de plaquet, e pretas.
Pulseiras de plaquet, com nomes, lembrança, souvenir, amisade, simpathia, etc., etc.
Pulseira de tartaruga [grande quantidade.]
Pulseiras de celluloid, [novos modelos.]
Pulseiras de escama, para senhoras e meninas.
Pulseiras pretas.
Botões dourados para enfeitar vestidos.
Caixinhas com musica [barato!]
Lindas caixinhas com perfumarias.
Lindissimas caixinhas com preparos para costura.
Voltas de celluloid para senhoras.
Albuns para retratos.
Pentes para marrafas.
Leques para noiva, para theatro, passeio e campo.
Fivellas douradas e prateadas, com e sem fitas (alta novidade.)
Flôres artificiaes.
Frentes para vestido de setim bordado.
Tonico occidental de Goutier.
Fitas de setim Macáo, de duas côres.
Fitas de gorgorão, sarja e velludo.
Vidros para espelhos.

50 Rua Nova 50

VENDE-SE

No 1.º andar desta typographia vende-se as seguintes obras quasi em folha:

O REI DO MUNDO, historia do dinheiro e sua influencia, 1 volume enc., por 3$.

VIEIRA DE CASTRO, discursos, por 2$. 1 volume encadernado.

VINTE ANNOS DEPOIS ou os tres Mosqueteiros, por A. Dumas, 11 volumes encadernado em 2, por 8$.

MISSÃO DE CHRISTO, por Pinto de Campos, 1 volume encadernado, por 1$500.

Todas estas obras estão em perfeito estado e limpas, e adverte-se que quem comprar todas juntas da-se por 12$.

PORTAS

Vende-se portas americanas, almofadadas, por preço inferior ao custo da madeira, latas com 26 garrafas de azeite de carrapato, sem máo cheiro, que serve para lamparinas, por 5$000, foguetes do ar com tres bombas, garantidos, por 1$280 a duzia: no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

Franjas douradas e prateadas

de muitas larguras e de muito boa qualidade; vende o Bazar Victoria, á rua Nova 2.

Na Torre

vende-se ou aluga-se baratissimo um sitio com grande casa de pedra e cal, com 800 palmos de terra propria, diversas fructeiras, perto do banho: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 145.

Pechinchas
Pechinchas

Lãs escocezas a 280 rs.
Linhos para vestido a 180 rs.
Chitas a 200 réis

Na rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros, vende-se lãsinhas escocezas, proprias para vestidos e roupas para meninos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; linhos de côres, sendo lizos e de listrinhas, para vestidos, a 180 réis o covado, chitas claras e escuras, com bonitos padrões, a 200 rs. o covado, peças de madapolão francez, com pequeno toque de avaria, com 20 varas a 4$500, tudo isto é pechincha: na loja dos Barateiros da Bôa-Vista Alheiro & Silva.

Gorgorões
Para vestidos, a 640 rs.

Chegou para a loja rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento dos melhores gargorões de uma só côr, proprios para vestidos, sendo com as côres da ultima moda, e vende-se a 640 rs. o covado: na esquina do becco dos Ferreiros, loja do Alheiro & Silva

Alpacas lizas
a 400 rs. o covado

Vende-se as mais bonitas e finas alpacas lizas, para vestidos, com as côres mais modernas, a 400 rs. o covado: na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Popelines modernas
a 400 rs. o covado

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento das mais bonitas popelines, quasi de uma só côr, proprias para vestidos e roupas de creanças, por serem padrões miudinhos, a 400 rs. o covado, ditas muito finas, de puro linho e seda, com delicadas côres e padrões, tendo até proprias para luto, pelo barato preço de 1$ o covado, é pechincha: na esquina do becco dos Ferreiros, loja dos Barateiros da Bôa-Vista.

Brim de Angola
a 320 rs. o covado

Na loja n. 40, rua da Imperatriz, vende-se brim de Angola muito encorpado, proprio para calças e paletot, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, ou 1$120 o corte de calça, isto por ter um pequeno toque de avaria; não se enganem, na esquina do becco dos Ferreiros.

Lenços chinezes
a 1$ a duzia

Na loja n. 40, rua da Imperatriz, na esquina do becco dos Ferreiros, vende-se duzias de lenços de cambraia branca chineza, com barra de côres, a 1$000 a duzia; é grande pechincha.

Cregoellas
a 7$500

Vende-se peças de cregoellas, com 20 varas, proprias para lençóes e ceroulas, a 7$500; é pechincha, na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Nova pechincha

Em argentinas, a 200 rs. o covado
Batiste a 200 e 240 rs. idem

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40 um grande e variado sortimento des mais delicadas argentinas e batistes de côres que vendem a 200 e 240 rs. o covado, assim como finissimas batistes de uma só côr, que se vendem a 280 rs. o covado; é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

RECEBERAM!!
CARNEIRO DA CUNHA & C.
59 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 59

Finissimas alpacas de sêda, lisas, a 400 rs. o covado!

Ricas lãs com listras de seda, a 360 rs. o covado!

Explendido sortimento de frocos de neve, a 240 e 360 rs. o dito; aproveitem!

Bonitas lãs e gorgorões de lã e seda, fazenda propria para bailes e passeios, a 500 e 600 rs. o covado.

Para as noites no Santa Isabel—Importante sortimento de popelines, do ultimo gosto, tanto lisas como de listras, seda pura, a 1$000 e 1$300 o covado!

Outros tecidos como sejam: fustões brancos a 460 rs. o covado!

Maripozas finas, arrendadas, 320 rs. o covado.

Batistes matisadas, a 200 rs. o covado.

Oxfords finos, a 140 rs. o covado.

Bramante de algodão, largo, a 440 rs. a vara!

Atoalhados bordados para mesas, a 1$600 a vara.

E OUTROS ARTIGOS POR preços sem competencia.

Mandamos as fazendas em casa das Exmas. familias

CARNEIRO DA CUNHA & C.
N. 59—Rua Duque de Caxias—N. 59

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeu um variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés de lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

TORRE

Vende-se um sitio no lugar da Torre, com excellente casa de vivenda para grande familia e bem plantado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, 2º andar, ou á rua do Imperador n. 73, 1º andar.

160 rs. o kilo

Vende-se chumbo em barra a 160 rs. o kilo no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

Argentinas e batistes
A 200 rs. o covado

Ao n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se as mais bonitas argentinas ou batistes, sendo bastante largas e padrões modernos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; assim como chitas largas de padrões bonitos a 200 rs., ditas claras e escuras, miudinhas, sendo de côres fixas a 240, 280 e 320 rs.; é pechincha. Na loja dos barateiros Alheiro & Silva.

Cretones para vestidos
A 360 rs. o covado

Para a loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, chegaram os mais modernos e bonitos cretones proprios para vestidos, sendo de côres e escuros, e tendo entre elles padrões proprios para luto; vendem-se pelo modico preço de 360 rs. o covado, assim como um grande sortimento de chitas e riscadinhos que se vendem muito em conta na loja dos barateiros Alheiro & Silva.

Bramantes para lençóes
A 1$400, 2$ e 2$500

Ao n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura a 1$400 a vara, dito de linho com a mesma largura, a vara 2$ e 2$500, e dito do mais superior que tem vindo ao mercado a 3$000, de qualquer só se precisa de 1 1/4 ou de 1 1/2 para um lençol; assim como tambem se vende algodãozinho francez muito encorpado, com duas larguras, que com 2 varas se faz um lençol sem emenda; vende-se pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito transado com a mesma lagura a 1$200, ... na esquina do becco dos Ferreios, ... de Alheiro & Silva.

Atoalhados
A 1$600 e 2$500

A' rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superior atoalhado com 8 palmos de largura e com o lavor em alto relevo, a 1$60 a vara, e dito de linho com bonitos adamascados a 2$500; é pechincha

MUDOU-SE O TEMPO
Joaquim Ferreira Campos & C.

Convidam o respeitavel publico a vir ao seu estabelecimento comprar as fazendas e artigos de que necessite, pois que, além da boa qualidade das mesmas fazendas, ninguem como elles se compete na modicidade de preços.

A prova é esta!!

Grande sortimento de redes do Maranhão de 15$ a 30$.

Toalhas monstruosas para banho a 2$500.

Toalhas de labyrintho, de 60$ a 80$ uma.

Fronhas e lenços de dito, de diversos preços.

Bramante de linho com 12 palmos de largura a 3$ o metro.

Damasco de lã e seda de 3$ a 5$ o covado.

Cambraias suissas a 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Chales de casemira, gostos novos de 5$ a 15$000.

Lenços de seda para homem a 2$500.

Tapetes avelludados de 5$ a 30$.

Grande e variado sortimento de roupa e por medida para homem e menino

21—Rua Primeiro de Março—21

MUDOU-SE O TEMPO
Joaquim Ferreira Campos & C.

Acabam de receber

Grande e variado sortimento de camisas francezas e inglezas para homem e para menino de 50$ a 70$ a duzia.

Ditis ditas de bonitos cretones de 30$ a 40$ a duzia.

Ceroulas de linho de 30$ a 50$ a duzia.

Camisas de flanella de 40$ a 50$ a duzia.

Ditas de meia de 15$ a 30$ a duzia.

Grande sortimento de meias para homem e para menino de 5$ a 12$ a duzia.

Punhos e collarinhos para homem e senhora, diversos preços.

Chapéos de sol inglezes com cabos de prata de 16$ a 20$.

Lenços de linho de 3$ a 12$ a duzia.

Chapéos do Chile superfinos de 15$ a 30$

Córtes de casemira de gostos modernos de 5$ a 10$.

Grande sortimento de casemiras de cores para costumes, de 3$ a 8$ o covado.

Grande e variado sortimento de brins brancos e de côres, de 2$ a 4$ o metro.

Gravatas modernas de diversos gostos.

21—Rua Primeiro de Março—21

Vende-se

a taverna da rua do Coronel Suassuna n. 296, bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto, a melhor localidade que póde haver, por ser na entrada da cidade e perto da estação das Cinco Pontas; o motivo da venda é o dono se achar doente e os medicos o mandarem para fóra: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 40.

PINHO DA SUECIA
Vende-se na Saboaria do Recife.

Licôr anti-asthmatico americano

Continúa exposto á venda na livraria Economica n. 2 á rua Primeiro de Março [outr'ora do Crespo], este medicamento que tão salutares effeitos tem produzido nas pessoas que soffrem este mal.

Desnecessario se torna recommendar a sua efficacia porque o grande numero de doentes que delle tem feito uso, poderão attestar com plena liberdade.

PHARMACIA GALENO
PREPARADOS
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT

FORMADO EM SCIENCIAS PELA UNIVERSIDADE DE PENSYLVANIA, PHARMACEUTICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, MEMBRO HONORARIO DA SOCIEDADE ECLETICA DAS SCIENCIAS MEDICAS DE PHILADELPHIA

Approvados pela Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro

Salsa parrilha e caroba
DO DR. CARLOS BETTENCOURT
Grande depurativo do sangue, sem mercurio

Este grande purificador do sangue é um elixir ou extracto fluido, composto de varias plantas brasileiras, e é puramente vegetal, o que o recommenda a todos quantos quizerem fazer uso de um medicamento de confiança, reputado o primeiro no seu genero. A sua formula foi examinada pela junta medica da côrte, bem como o preparado, merecendo a sua approvação.

A sua applicação é garantida não produzindo máos resultados como acontece com a maior parte dos preparados do seu genero.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo agudo e chronico, syphilis, beriberi, carbunculos, ulceras e feridas, canceros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas ou exostoses, papeira, escrofulas, darthros ou impingens, molestias da pelle e outras tantas doenças oriundas de um sangue impuro.

A sua dosagem é feita com muito escrupulo e segundo as novas descobertas da pharmacia moderna

Este especifico é hoje usado de preferencia a qualquer outro. E' um verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitados de toda parte onde se tem feito uso delle!

O grande consumo que tem tido este preparado, prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo.

Onde as outras salsaparrilhas falham, ella cura, e em todas as molestias acima mencionadas. Temos numerosos factos e attestados que nos autorisam a dizel-o.

Todos os meus preparados teem tido uma extracção prompta e rapida por causa da veracidade das suas virtudes therapeuticas

Não fazemos o papel de mercadores, como muitos ao annunciarem remedios com propriedades que não possuem, e disto cabe uma boa dóse aos remedios estrangeiros.

A salsaparrilha e caroba do Dr. Carlos Bettencourt póde ser usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço, o que não acontece com as outras que custam o duplo e mais, sendo inferiores em propriedades medicamentosas.

Preço de uma duzia 22$000
Um frasco 2$000

Xarope de jaramacarú composto
DO DR. CARLOS BETTENCOURT
Grande descoberta
ESPECIFICO DAS MOLESTIAS PULMONARES
Approvado pela Junta Central de Hygiene da côrte

Este xarope é um composto precioso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes á saúde, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão disso, isto é, de importal-os visto como o Brasil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e póde-se affirmar que a sua Flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros de paizes estranhos.

O *Xarope de Jaramacarú* do Dr. Carlos Bettencourt, é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras dóses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catarrho chronico, tosse convulsa, phtysica laryngea e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Preço de uma duzia 22$000
Um frasco 2$000

ELIXIR DE JURUBEDA
COM
Ferro, quina e pega-pinto
DO
Dr. Carlos Bettencourt

O autor deste novo agente therapeutico, [considerando no grande numero de soffrimentos e molestias do figado, baço, estomago, febres e outros tantos incommodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este **Elixir**, ao qual addicionou e unio esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradavel. E' um verdadeiro licôr. O seu aroma é apreciavel, e o doente sente prazer em tomal-o. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do *figado, baço*, ou doença do *estomago*, recorra-se a este especifico.

A *ictericia*, o *catarrho* e padecimentos da *bexiga, as digestões difficeis*, as *anemias, chloroses* ou falta de *sangue*, as côres pallidas encontram neste medicamento um poderoso reparador.

E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *agua ingleza* tão desagradavel de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

Preço de um frasco 2$000

Pilulas de Eucalyptina
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
Tratamento curativo das sezões ou febres intermittentes
CURA RADICAL EM TRES DIAS!

A substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do Eucalyptus globulus, planta oriunda da Australia e transplantada para o Brasil.

E' uma bella e frondosa arvore, que se encontra nos jardins desta cidade.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia admiravel e sem exemplo no sulphato de quinina. Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmacia GALENO.

Podemos affirmar francamente que as *Pilulas* do Dr. Carlos Bettencourt são o primeiro remedio para as *sezões*

Temos numerosos attestados em nosso poder que provam a sua efficacia.

Todos os medicamentos que ha para esta molestia foram supplantados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza cedem igualmente ao seu emprego. Quando houver febre, toma-se as *Pilulas de eucalyptina*, e a cura será certa.

Ainda não falharam em um só caso!

Preço de uma caixinha 2$000

Injecção Bettencourt
ANTI-BLENORRHAGICA
CURA RADICAL EM SEIS DIA
Gonorrhéa ou uretrite

Esta affecção consiste em uma inflammação da membrana mucosa da uretra, acompanhada de um fluxo purulento e contagioso. Esta doença provém ordinariamente de um contagio de pessoa affectada deste incommodo, mas póde tambem resultar de qualquer irritação da uretra, equitação, excesso no coito, masturbação e differentes outras molestias, taes como: gôta, rheumatismo, syphilis, etc.

O principal methodo curativo é o abortivo adoptado por notabilidades medicas, como Ricord, Niemayer, Calvi e outros.

Este tratamento consiste na applicação da minha *Injecção vegetal*, e no de banhos frios diariamente. Na mulher tem esta molestia a sua séde na vagina, e torna-se preciso diluir a *Injecção* em parte igual d'agua para fazer as injecções.

Sendo a gonorrhéa chronica, é mister tomar internamente a Salsaparrilha e caroba do Dr. Carlos.

Na *Leuchorrea* ou *Flores brancas* deve seguir-se este mesmo tratamento.

Preço de um frasco 1$500

Rua do Barão da Victoria n. 51

NOVA PREPARAÇÃO
DO DR. C. C. BRISTOL
UNIVERSALEMNTE CONHECIDA
AVELEIR MAGICA

Remedio prodigioso e infallivel para curar radicalmente e em pouco tempo diversas molestias, dores e inflammações, por mais renitentes que sejam, como prova o grande numero de attestados de pessoas muito conhecidas nesta cidade.

Preços 3$000 o vidro

Esta nova preparação do Dr Bristol, está na vanguarda de todas as outras até hoje conhecidas para os mesmos fins; e as provas do que acabamos de dizer são a boa aceitação que ella tem merecido da população desta provincia. O grande consumo que extraordinariamente tem tido em tão pouco tempo, e continua ter a em grande escala, são tambem factos que garantem os seus altos mereicmentos

O DR. BRISTOL tem tanta confiança na sua magica preparação que em agosto do anno passado distribuio gratis em New-York antes de a expor á venda grande porção della, montando seu valor á grande somma.

Agradece-se ás pessoas que lerem.

FERREIRA MAIA & C.
Deposito á rua Duque de Caxias n. 57
Pharmacia Americana
E nas principaes pharmacias

TINTURARIA
N. 25--Rua de Mathias de Albuquerque--N. 25
(Antiga rua das Flores)

Tinge e chamalota com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, de lã, algodão, em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e manilha.

Limpa com o melhor systema, roupa de homem, fardamento militar, vestuarios de senhoras, de fazenda que fôr sem alteração nas côres, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os senhores negociantes, logistas e particulares, experimentem, que todos acharão proveito e vantagem

Casa filial na rua da Imperatriz n. 35

VARIEDADE

Aberrações humanas

Ha um anno, dous habitantes da aldeia de Bochigliero, os irmãos Mateo e Gabriel Dominici, fundaram uma seita religiosa, cujas ceremonias serviam de pretexto para horriveis saturnaes. Em breve acharam fieis entre os supersticiosos e ignorantes aldeãos, fazendo proselytos não só nos homens, mas tambem entre as mulheres e as raparigas da aldeia.

Reuniam-se em casa dos Dominici, e depois de recitar certas orações, os pontifices convidavam os homens e as mulheres a um banquete, ao qual se seguiam infames diversões.

Os novos adeptos mostravam tal ardor na celebração dos seus mysterios, que obrigavam a tomar parte nelles suas mulheres, suas irmãs e suas filhas, e para vencer a repugnancia destas infelizes, diziam-lhes que o seu dever era exercer sobre os irmãos todo o genero de tentações, afim de os excitar á luta contra as paixões.

Todavia, a mulher de Mateo Dominici, mãi de cinco filhos, resistio constantemente ás pretenções e ameaças de seu marido, e como vingança, encerraram-n'a elle e seu cunhado n'um subterraneo, durante a celebração do culto. martyrisando-a sem piedade para a obrigarem a guardar segredo.

Victima de odiosas crueldades, em breve sentio a infeliz que o seu fim estava proximo, e antes de morrer contou quanto havia passado a uma amiga sua, a qual deu parte á autoridade do que occorria.

Os dous irmãos fundadores da seita, foram presos e compareceram a semana passada perante os tribunaes, ficando condemnados, o Mateo a quinze annos de trabalhos forçados, e o Gabriel a dez.

Os factos revelados durante os debates, deram lugar a perseguições contra muitos habitantes de Bochigliero, filiados na seita.

***

Aproveitamento de vapor

As pessoas predispostas a prever futuras desgraças, tomando a peito a sorte das gerações vindouras, anteveem com terror a triste condição d'ellas quando pensam que os jazigos carboniferos se hão de um dia exhaurir, pois bem; soceguem de taes sobresaltos esses espiritos assustadiços.

Não é que tenha sido descoberto um novo e abundante combustivel para auxiliar o carvão, que todavia está ainda muito longe de acabar, mas combinou-se meio de reduzir o consumo, sem falta nem prejuizo para ninguem.

Nos Estados Unidos emprehendeu-se o aquecimento das habitações, não pelo systema vulgar dos caloriferos nos pavimentos baixos, mas por meio de um grande calorifero commum, que distribue calor em todo um bairro por meio de tubos, onde o vapor circula, descendo de uma caldeira central.

Este processo foi experimentado pela primeira vez em Buffalo, cidade importantissima do estado de New-York. Mais de cincoenta casas e uma escola publica foram assim aquecidas no inverno de 1877-1878.

O bom exito desta primeira tentativa resolveu todas as duvidas; e a empreza ampliou-se e constituio-se definitivamente a ponto de estender uma canalisação de 30 kilometros.

No mesmo anno de 1877 a 1878 outra cidade, a de Lockport, tambem no estado de New-York, fez o mesmo ensaio e com o mesmo exito.

Outras cidades imitaram estas e sempre tem o mesmo resultado.

Agora, é que na cidade de New-York está constituida uma companhia com o intuito de produzir aquecimento por vapor em todas as grandes cidades, e obteve autorisação para se estender a sua canalisação de vapor por todas as ruas das grandes cidades americanas, depois de ter feito um deposito de 45 contos de réis para garantir a reparação das calçadas.

Esta companhia obriga-se: 1.º a aquecer todos os edificios publicos por preço inferior de uma terça parte ao custo do aquecimento ordinario, o que traz para a cidade uma economia de 135 contos annuaes; 2.º a desembaraçar as ruas, praças e avenidas do gelo e neve, o que obterá facilmente por meio de jactos de vapor, o que redunda n'uma economia de mais de 300 contos em cada inverno; 3.º a fornecer vapor para força motriz das bombas de extinguir incendios; 4.º a reduzir á metade o preço dos seguros contra incendio d'aquellas propriedades que forem assim aquecidas sem accender lume. Além disto, a companhia pagará á cidade uma somma de 360 contos, pelo direito de assentar os seus tubos na via publica; e dar-lhe annualmente 30 % das suas receitas, depois de deduzidos 10 % de dividendos para os accionistas.

***

A marinha da Europa

Um periodico militar austriaco, o *Vedette*, publica uma curiosa estatistica das forças maritimas com que contam as potencias da Europa. Eis os principaes numeros.

A Inglaterra tem 51 navios couraçados (sete em construcção), 126 chalupas canhoneiras de helice, 27 navios de linha, 17 fragatas, 5 yachts, 11 avisos, 2 brickes, 37 chalupas, 26 barcos de diversas construcções, 4 barcos-torpedos e 19 navios-escolas. A marinha de guerra conta 2,889 officiaes, 43,117 marinheiros e 14,000 officiaes e soldados de artilheria e infanteria de marinha.

A Russia tem 28 fragatas couraçadas, 4 sem couraça, 11 corvetas, 13 clippers, 21 navios de vapor, 22 chalupas-canhoneiras, 111 chalupas-porta torpedos, 27 outros barcos, 117 vapores destinados á navegação fluvial, e um grande numero de navios antigos de todas as classes. A marinha de guerra reune um effectivo de 3,187 officiaes e 28,920 marinheiros As costas do imperio russo teem uma extensão de 5,166 kilometros.

A Austria possue 11 navios couraçados, 2 monitores, 3 fragatas, 7 corvetas, 11 lanchas-canhoneiras, 2 yachts, um navio porta-torpedos, 5 tenders e 4 navios-escolas. A marinha de guerra conta 200 officiaes e 5,836 marinheiros.

O imperio allemão tem 10 navios couraçados, 2 monitores, 1 navio de linha, 11 corvetas, 7 baterias fluctuantes, 4 avisos, 15 lanchas-canhoneiras, 2 navios transportes, 5 barcos-torpedos, 2 fragatas, 5 briks e 7 guarda-costas. A marinha de guerra compõe-se de 578 officiaes e 6,678 marinheiros.

A Hollanda possue 23 navios couraçados, 27 chalupas-canhoneiras, 1 fragata, 14 cruzeiros, 5 avisos, 1 vapor de rodas, 7 guarda-costas, 12 navios-escolas, 31 navios de guerra que prestam serviço na India, 12 vapores pequenos de rodas e 4 vapores de helice. O effectivo da marinha é de 2,000 officiaes e 4,900 marinheiros.

A Dinamarca tem 8 couraçados, 3 fragatas, 3 corvetas, 15 lanchas-canhoneiras, 1 cuter e 1 barco-escola. O pessoal compõe-se de 2,892 officiaes e marinheiros.

A Italia possue 18 barcos couraçados, duas fragatas de helice, 3 corvetas, 1 cruzeiro, 5 avisos, 7 lanchas-canhoneiras, 4 vapores de rodas, 2 avisos de rodas, 3 porta-tropedos e 19 navios de menor importancia. A marinha de guerra conta 1,040 officiaes e 8,150 marinheiros.

A Suecia conta 10 barcos couraçados, 3 monitores, 1 barco torpedo, 18 chalupas canhoneiras, 2 navios de linha, 2 fragatas, 8 lanchas-canhoneiras, 2 transportes. 4 porta-torpedos e 5 briks. O pessoal compõe-se de 6,169 homens, entre officiaes e soldados.

A Turquia possue 20 couraçados, 3 navios de linha, 5 fragatas, 13 corvetas, 4 chalupas-canhoneiras, 23 navios de vapor, 31 de vela e 43 barcos de diversas classes. O pessoal sobe a 1,860 officiaes, 10,000 marinheiros e 9,463 officiaes e soldados de artilheria e infanteria de marinha.

***

O furacão da Luisiania

No estodo da Luisiania descarregou no 1º de setembro um horrivel furacão, que fez verdadeiros estragos. Não contemos as arvores seculares arrancadas pela raiz, mas sim a obstrucção das vias de communicação, porque os caminhos de ferro soffreram bastante e estiveram em muitos pontos paralisados com grandes perdas, especialmente em fructos avariados pela impossibilidade de chegar a tempo aos lugares para onde eram destinados.

A reparação das linhas, ainda que custosa, effectuou-se rapidamente, pois que já estão todas em movimento.

O vento principiou a soprar do éste, deixando o lago Pontchartrain sobre Nova Orleans e as margens deste lado, chegando a receiar-se uma grande inundação.

Os ventos de éste enchem o lado de agua da bahia do Mexico; mas mudaram de tarde para o sul, sendo então muito mais forte e todo o receio de inundação passou destas margens para as oppostas.

Em a noite de 1 para 2 de setembro foi inundada Mandeville, e todos os seus caes e casas de banho foram levados pelas ondas, cahindo muitas arvores e derrubando o vendo os cercados dos jardins e parte das chaminés e telhados.

Felizmente, sendo meia noite, tornou o vento a mudar para oeste, e então o lago principiou a dirigir as suas ondas para a bahia do Mexico, d'onde tinham vindo ao principio do dia. Alguns barcos foram arremessados á praia. O Mississipi esteve sempre furioso. Na margem opposta quebraram as amarras tres vapores que andaram soltos á mercê das correntes e das ondas immensas, levantadas em remoinhos pelo vento impetuoso; cada vapor andava para seu lado, mas não houve choques de que resultasse perda de vidas.

Não succedeu o mesmo á altura de Carrelton, onde foram a pique 60 lanchas cheias de carvão de pedra, morrendo dous ou tres homens. A perda em carvão calcula-se em mais de noventa contos de réis. O piloto de um dos vapores atirou-se á agua para se salvar a nado, mas pereceu na luta com as ondas e as correntes.

A' altura de Baton Rouge, o vapor *Trenton* teve que desembarcar os seus passageiros; perdeu, porém, duas vidas, ficando a bordo quatro pessoas com o fim de salvar a embarcação; pouco depois foi a pique, salvando-se milagrosamente os quatro principaes tripolantes, agarrados á quilha do navio. Perdeu-se todo o carregamento e 95 cabeças de gado.

Na cidade foram pelos ares alguns tectos, e cahiram muitas chaminés. O edificio de madeira do club de remadores veio abaixo, destruindo todos os botes.

As ruas estavam cheias de vidros arrancados ás janellas, e das montras de estabelecimentos: os estilhaços sulcavam os ares como pedaços de papel. Felizmente não se fallou de nenhuma desgraça importante na cidade.

Os campos soffreram muito. A canna e o algodão ficaram deitados por terra; felizmente são plantas que se levantam outra vez com uns poucos de dias de bom tempo, que já vieram, e grande parte dos estragos suppostos á primeira vista, foram remediados.

Não succedeu o mesmo com o arroz, que, estando para ser colhido na sua maior parte, o vento, sacudindo as espigas, levou os grãos, causando uma perda consideravel.

Tambem pelos campos cahiram muitas casas e se avariaram muitas machinas, principalmente nos engenhos de assucar.

Em Cipre Mort foi uma verdadeira calamidade. Todavia, os calculos mais favoraveis avaliam a perda do algodão em 15 0[0; mas são os pequenos agricultores os mais maltratados, e os que teem menos possibilidade de reparar os estragos.

Tal é, em poucas palavras, o quadro das colheitas que parecia chegarem ao seu fim sem inconvenientes. O resultado ha de ser muito desvantajoso para todos. Depois de um verão inteiro privado de industria e de commercio, o inverno apresentar-se-ha triste e cheio de miseria.

***

Cabul

Os ultimos acontecimentos do Afghanistan tornam interessantes os seguintes pormenores ácerca da capital daquelle estado.

A cidade de Cabul está situada na maior parte na margem meridional do rio do mesmo nome.

Desde a época em que o imperador Baber (o fundador do imperio Mogol na India, morto em 1530) a levantou á categoria da sua residencia favorita, tem desempenhado um papel importante na historia do Afghanistan; mas não chegou a ser declarada capitel do paiz senão no reinado de Timur Chah, filho do grande Ahumed [Ahmed-Chaly-Abdaly] primeiro monarcha afghan do Afghanistan moderno, fundador da dynastia dos Sudossis, fallecido em 1773.

Timur passou de Candahar á cidade do Norte: esta mudança deve ser attribuida á superioridade de Cabul como ponto de residencia.

Baber nas suas memorias deixou o seguinte elogio desta cidade querida:

« O clima é em extremo agradavel e não ha no mundo outro lugar que se lhe compare; porque a verdura e as flôres fazem de Cabul na primavera, um verdadeiro paraizo.

« Provai o vinho desta cidade de Cabul e que elle circule constantemente á vossa mesa; porque alli tudo se encontra reunido ao mesmo tempo, as montanhas e os arroios, as cidades e o deserto. »

Convém notar, já que se falla do clima, que a neve cobre ordinariamente as collinas dos arredores de Cabul desde os principios de outubro.

Até meiados de fevereiro, derrete se dos altos pincaros.

Quando termina a estação das neves começa a das chuvas, que se prolonga geralmente até abril.

Nos restantes mezes do anno reina a secca.

Notemos tambem que Cabul está situada a 6,247 pés acima do nivel do mar.

A fundação de Cabul perde-se nos tempos remotos.

A cidade tem as suas tradições em virtude das quaes se julga que é extremamente antiga.

Fazem remontar a sua fundação a seis mil annos.

Affirmam que ha dez seculos era tributaria de Bamian, essa povoação em ruinas, cujos idolos gigantescos, e cavernas cobertas de esculpturas, attestam ainda hoje o esplendor passado.

Mas depois da destruição de Bamian pelos imperadores de Mogol, Cabul, com a maior parte das comarcas proximas, cahio nas mãos do famoso conquistador Mahmud Ghasnevide, shah da Persia, primeiro imperador musulmano da India, nascido em Ghasni (Afghanistan) em 967.

Pela queda da dynastia dos Ghasnevides, Cabul veio a ser uma possessão da casa de Ghor, cuja dynastia reinou no seculo XII.

Depois da conquista da India por Baber, já mencionada, Cabul pertenceu em herança aos imperadores de Delhi, passando mais tarde ás mãos do conquistador Nadir, o Napoleão da Persia, nascido no fim do seculo XVII, e fallecido nos meiados do seculo XVIII.

Vieram depois os principes de origem afghan, que se chamaram primeiramente Ahmed Timur, e os seus successores: depois a dynastia actual de Barukazais ou Baraksis.

Cabul é digna de menção pelo seu commercio.

Sir Alexandre Burnes, governador inglez, em 1841, chamava-a uma das povoações mais commerciaes, fazendo notar que do meio dia em diante era tal o barulho nas ruas, que elle não se podia entender com as pessoas da sua comitiva.

Os principaes artigos de commercio consistem em fructos e mercadorias da India. Faz-se tambem um trafico activo com Bukara e Gandahar.

O general inglez Pollok mandou destruir em 1842 o magnifico bazar chamado «Chuchar ou Char-Chuk» que servia para toda a povoação, e que formava uma elegante arcada de cerca de 200 jardas de frente, por 10 de altura. Dosf-Mohamed mandou reconstruir o edificio; mas a sua architectura nada tem de notavel.

Calcula-se geralmente a povoação em 60 mil almas, cifra que parece exagerada. Os jardins de Cabul gozam de grande reputação pela sua belleza, sendo digno de menção o chamado « jardim do rei Timur », no centro do qual está o tumulo deste imperador.

Vinte milhas em volta de Cabul a perspectiva é encantadora; os viajantes que a vêem por Dejellabad recebem uma magnifica impressão tanto mais favoravel, quanto são aridos e pedregosos os paizes que acabam de percorrer, como são Kurd, e Djaglak. A cidade de Cabul é extremamente saudavel, principalmente passadas as chuvas, e a sua situação mui propria para os europeus.

Ao sul e oeste de Cabul erguem-se collinas de uma consideravel altura; as muralhas que rodeiam a cidade estão em muito máo estado, e todos os seus meios de defeza, embora fracos, estão em Bala Hissar.

Atribuem a Bober a fundação do palacio de Bala Hissar, mas os seus successores accrescentaram muito ao que elle tinha começado.

No reinado de Aurengzeb mandou-se construir uma vasta caverna, onde este principe tencionava guardar os seus thesouros.

Situada no extremo oriente da cidade, no alto de uma collina, o Bala Hissar, com as suas grandes muralhas e as suas construcções aereas, destaca-se de bem longe, e domina a povoação tão completamente como o castello de Edimburgo domina a capital da Escocia.

O Bala Hissar divide-se em duas partes: uma cidadela interior, e outra fortificada.

A cidadela é muito pequena e só póde conter numero muito pequeno de homens; o recinto fortificado é mais extenso, commodo e póde conter até cinco mil homens.

Não obstante a imponente apparencia e vantajosa situação de Bala Hissar, está em tão máo estado, que difficilmente poderia resistir a um exercito inglez. Quando Dost-Mohamed sitiou esta fortaleza, ha cinco annos, apoderou-se della sem esforço, assaltando uma das torres.

De facto, Bala Hissar foi sempre considerado mais como palacio dos reis, porque é bastante solido para resistir aos ataques sediciosos do povo, porque offerece um refugio contra toda a rebelião subita e porque nada mais a proposito do que essa fortaleza para servir de prisão a vassallos rivaes ou refractarios. Mas contra exercitos disciplinados Bala Hissar é insufficiente.

O rio de Cabul atravessa a cidade por tres ou quatro pontos, um dos quaes é o centro do bairro de Kizilbachis, cujos habitantes, de origem persa, julga-se que foram estabelecer-se n'esta capital nos tempos de Nadir-Cha; algumas tradições fazem remontar a sua origem á mais remota época.

Os kizilbachis são considerados como os mais industriosos habitantes de Caboul, e houve um tempo em que formaram a guarda dos reis; mas os principes da dynastia de Barukzais roubaram-lhes os privilegios.

O elemento da povoação mais numerosa e mais aggressivo do Caboul é de nacionalidade afghana, do ramo denominado cabuliana.

Caboul é provavelmente, depois de Bokhara, a cidade asiatica em que o fanatismo musulmano chega ao seu mais alto ponto de exaltação.

Os mollahs formam alli uma classe numerosa e omniootlnte.

Caboul é uma verdadeira metropole. Nos seus bazares nota-se o concurso de numerosas tribus do Afghanistan septentrional, como tambem dos viajantes e commerciantes do Turkestan, de Rukhara, de Khiva, de Cachemira, etc.

Caboul deve o seu estado de florescencia ao commercio, que chama para alli um grande numero de viajantes; mas por mais estranho que isto pareça, essas vantagens do cosmopolitismo não modificaram em nada o caracter dos seus habitantes.

São hoje o que foram sempre: uns turbulentos, e é deveras deploravel que o futuro desta povoação, favorecida por tantos modos, tenha de ser muito sujeito, e destituido de todos os direitos, em consequencia de um desvario, como o que teve ultimamente lugar.

O maior castigo que se póde impor aos cabulianos é passarem a capital do sitio onde está agora para qualquer outro ponto, como por exemplo Candahar.

***

As correspondencias em França

Os estabelecimentos em França das novas taxas postaes data do 1.º de maio de 1878, e a diminuição dessas taxas tinha que exercer dupla influencia: primeiro, na circulação da correspondencia, depois nas receitas.

No que diz respeito á circulação da correspondencia, os resultados foram além das previsões até as mais optimistas que se haviam annunciado por occasião da reforma. E' isto o que resulta de um quadro communicado ás camaras por Mr. Cochery, ministro dos correios e dos telegraphos, no qual se indica por grupos o numero dos objectos de correspondencia de toda a especie transportados pelo correio durante o anno de 1877 e durante o primeiro anno de applicação da reforma postal, isto é, do 1.º de maio de 1878 ao 1.º de maio de 1879.

Em 1877, o correio havia transportado no interior 732,404:000 correspondencias, tanto cartas ordinarias, valores declarados, como jornaes, impressos, amostras, etc.

De maio de 1878 a maio de 1879, distribuio 954,152:000.

O correio tinha transportando para o estrangeiro 103,327:000 objectos.

De 1878-1879, distribuio 106,830:000: isto é, um total de 835,831:000 correspondencias de toda a especie tanto para o estrangeiro como para o interior, que lhe haviam confiado em 1878, ao passo que tem transportado........ 1.060,982:000 de 1878 para 1879.

Por consequencia, durante o primeiro periodo de doze mezes da reforma postal, houve um augmento de....... 258,861:000 objectos a distribuir.

Segundo as ultimas estatisticas estabelecidas pelas differentes estações postaes, a França apenas tinha em 1876 o quinto lugar entre todos os paizes, sob o ponto de vista do movimento das correspondencias. Mas, se levarmos em conta o augmento produzido pela reforma posta em vigor desde maio de 1878, augmento que nas cartas ordinarias se eleva a 24 %, vê-se que a França occupa actualmente o segundo lugar.

Resulta, effectivamente, de informações officiaes, que o numero de cartas por habitante é de 20 na Suissa, 12 em França e na Allemanha, 14 na Hollanda, 31 na Belgica, 9 na Dinamarga, 6 na Austria-Hungria, 5 em Hespanha e na Suecia, 4 na Italia e na Noruega, 2 em Portugual.

O augmento dos objectos confiados ao correio para serem distribuidos no interior notou-se principalmente nas cartas ordinarias francas de porte, jornaes e obras periodicas, provas emendadas, papeis de commercio ou de negocios, impressos cintados ou sobrescriptados, avisos de recepção.

***

Diversas medidas

Em Amsterdam celebrou-se, como já dissemos, o congresso medico internacional, a que concorreram quasi todas as notabilidades da sciencia. Entre outras festas celebradas em seu obsequio, uma essencialmente merece referir-se. Foi a representação theatral de uma peça intitulada—*Collegio Schneper*, e cujo argumento versa sobre a luta entre a medicina antiga e a nova, terminando com a victoria desta ultima. O autor anonymo da peça tomou o nome de um musculo do braço: *Supinator longus*.

Ao passo que o champagne corria, apresentaram-se dous quadros vivos de circumstancias.

O primeiro representava o quadro que adorna o grande amphitheatro da faculdade de medicina de Paris:

« Ambrosio Paré, rejeitando os ferros que lhe apresentavam para cauterisar a chaga de uma amputação. »

Ambrosio Paré estava substituido pela imagem de Mr. Lister, o celebre cirurgião inglez que tem dado tanta importancia á cura antiséptica. O pedaço de pedra em que está collocada a perna amputada n'aquelle, foi substituido n'este por um bote de acido fenico, e em vez dos ferros, um ajudante apresentando ao cirurgião que o aceitava, um pulverisador para envolver a chaga n'um vapor de liquido antiseptico.

Tres salvas de applausos receberam esta scena.

Mr. Lister, agradavelmente surprendido por esta exquisita representação, cumprimentou a enthusiasmada concurrencia.

O segundo quadro vivo foi a reproducção da *Lição de anatomia*, de Rembrandt, mas os personagens eram lindas meninas que escutavam a demonstração de um velho anatomista com saias.

Esta allusão ás mulheres medicas foi acolhida com grande hilaridade.

Fallando destas scenas, diz um periodico francez:

« Decididamente, só os discipulos de Esculapio sabem divertir-se na Hollanda.»

***

Horroroso crime.

No dia 7 de outubro, pelas sete horas da manhã, Fenty, moço do laboratorio de M. Legrange, pharmaceutico, rua do Faubourg St. Honoré, 98, em Paris ia, como de costume, abrir a loja, e notou vestigios de sangue que iam da cozinha, situada atraz da loja até ao subterraneo, para o qual se desce por uma abertura praticada neste mesmo quarto. Foi immediatamente bater á porta do seu patrão e, não obtendo resposta, foi a correr participar o caso ao Sr. Cazaneuve, commissario de policia do bairro.

O Sr. Cazaneuve dirigio-se logo para a botica. Seguio as nodoas de sangue que acabavam diante da porta de um subterraneo que estava fechado. Quebrou-se o cadeado, e, quando se abrio a porta, um espectaculo horrivel se offereceu á vista das pessoas presentes. Dous cadaveres jaziam n'uma poça de sangue. As duas victimas eram o pharmaceutico, M. Lagrange e a sua criada Zelie Gallot, de dezoito annos de idade.

O instrumento que servio para perpetrar o crime encontrou-se junto das victimas. Era um pilão de tres a quatro kilogrammas e de cincoenta e cinco centimetros de comprimento.

Os Srs. Delise, procurador da republica, Guillot, juiz de instrucção e Macé, chefe da segurança, chegaram tambem logo ao lugar do sinistro. As primeiras diligencias mostraram logo que M. Lagrange tinha sido assassinado no subterraneo onde guardava as aguas mineraes A criada parece ter sido assasinada na cozinha. Uma vez o crime perpretado, os corpos das duas victimas tinham sido removidos e fechados n'um terceiro subterraneo, contiguo aos dous primeiros.

A causa d'estas duas mortes foi o roubo, pois que os armarios uma caixa forte de ferro, e os moveis foram fracturados e roubados.

Todos os valores desappareceram e só madame Lagrange, ausente de Paris n'esta occasião, poderá fornecer as informações precisas para se conhecer a importancia delles.

M. Lagrange tinha trinta e um annos de idade; casado, havia dous annos, deixa um filho que está na ama e que a mãi tinha ido ver para se consolar da perda de outro filho mais velho, que tinha morrido poucos dias antes.

O pharmaceutico tinha dous empregados: um estudante em pharmacia, chamado Arnold Walter, de vinte e tres annos de idade, natural da Suissa, e o Tenti, moço do laboratorio, de vinte annos, compatriota de Walter. A culpabilidadede Walter parece muito provavel.

Morava n'um quarto isolado nas aguas-furtadas do mesmo predio; na noite do crime saio do quarto pelas dez horas, deixando alli tudo revolvido; tinha queimado muitos papeis e não dormio lá n'aquella noite; não voltou mais á pharmacia depois de se descobrir o crime.

Os sigaes delle faram mandados em todas as direcções; uma particularidade: tem as mãos muito grandes e quasi sem unhas.

Os corpos das victimas foram transportados para a *morgue*, onde o Dr. Brouardel procedeu ao exame medico legal.

***

Curioso pleito

Verificou-se ha dias no tribunal de appellação de Gant (Belgica) na qual o director do Casino de Ostende devia fazer a demonstração de que o *baccarat* não era jogo de azar e que por conseguinte não podia considerar-se entre os prohibidos.

No dia do julgamento acudio ao tribunal uma numerosa concurrencia desejosa de ver assentados á roda da mesa de jogo os graves magistados do tribunal de appelação.

A curiosidade do publico ficou, todavia lograda, porque a prova offerecida por Mr. Kirskb reduzio-se a apresentar como testemunhas um engeheiro de minas francez, autor de um livro intitulado:—*Theoria mathematica do fogo do baccarat;* e visconde Alfredo de Gaston autor de outro livro, publicado com um titulo que póde assim traduzir-se: Os *Batoteiros*, ia pronunciar perante os magistrados um eloquente discurso, pintando com brilhantes côres as combinações a que obedece o citado jogo, os seus recursos, as comoções que produz, e por ultimo os seus perigos.

A decisão dos magistrados foi qu o *baccarat*, do sentido legal da palavra e da cousa, não é um jogo de puro azar, como succede a todo aquelle que se baseia na distribuição das partes aos jogadores.

O ministerio publico sustentou a sua accusação, e por conseguinte a causa passará para o supremo tribunal, afim de que seja fixada a jurisprudencia que ha de seguir-se no assumpto.

***

Um principe liberal

Occorreu na Hollanda um facto que não tem precedentes no jornalismo. O principe herdeiro dirigio um communicado a um jornal.

Desde a morte de seu irmão mais velho, succedida em Paris ha alguns mezes, o principe Alexandre vive ausente da Hollanda, viajando pelo estrangeiro e procurando distrahir-se e esquecer as successivas perdas de sua mãi, de seu tio e de seu irmão mais velho, aos quaes amava muito.

O *Dagblad*, folha conservadora, muito affecta á familia de Orange, censurou a ausencia do principe por causa da abertura das camaras, como primeiro criticara a de seu irmão, que vivia em Paris durante os ultimos annos de sua vida.

Ao ler esta censura, o principe Alexandre pegou na penna e dirigio ao *Vaderland*, folha liberal da Haya, uma carta, declarando o seu firme proposito de se dedicar completamente ao bem da sua patria assim que o tempo haja cicatrisado um pouco as feridas do seu coração.

O estylo da carta é affectuoso e varonil ao mesmo tempo, e n'um dos seus paragraphos exprime reiterada e vivamente o mais profundo desprezo pelo *Dagblad* e pelo seu systema de accusação.

Da leitura da carta infere-se que o principe herdeiro da Hollanda se apresenta daqui em diante, com respeito á nação, como franco partidario das idéas liberaes.

***

Congresso de geometria commercial

Abrio-se no dia 29 de setembro este congresso em Bruxellas.

Assistio á sessão da abertura o rei dos belgas. Presidio o tenente general Liagre, ministro da guerra, tendo aos seus lados o ministro da fazenda, inspector da instrucção publica, presidente da Sociedade de Geographia de Anvers, presidente da camara de commercio de Verviers, mademoiselle Kleyhans, que foi escolhida para delegada do governo francez, conde de Thomar, major Serpa Pinto, secretario geral da sociedade belga de geographia e commissario geral do congresso.

Abrio-se a sessão por um discurso do presidente, no qual fez sobresahir como hoje se notam em todos os povos as preoccupações pelo estudo da geographia. Disse que era justo continuar se a obra encetada o anno passado na exposição universal de Paris.

Seguiram-se a fallar outros oradores, entre elles os Srs. conde de Thomar, o major Serpa Pinto.

Nesse dia, um grande numero de membros do congresso foram para Anvers, onde passaram o dia. Assistiram a uma interessante sessão da sociedade de geographia e da sociedade commercial de Anvers, na qual o engenheiro Royens fez uma exposição dos grandes trabalhos hydraulicos que estão em via de execução e que transformaram as condições daquelle grande porto commergial. Seguio-se um *lunch* de 200 talheres.

O congresso trabalhou no dia 30, em secções; e reunio-se á tarde em assembléa geral. Tomaram-se as seguintes resoluções:

1.ª O congresso é de opinião que, no interesse das nações, será muito para desejar que um ou mais caminhos de ferro liguem o litoral da Africa com as regiões centraes.

2.ª Que deve haver para o commercio liberdade absoluta.

3.ª Esperando a abolição completa das alfandegas, é conveniente que haja o maior numero possivel de uniões aduaneiras.

E, subsidiariamente, será para desejar que se estabeleça uma união aduaneira entre a Hollanda e a Belgica.

4.ª Cada congresso fará imprimir os seus relatorios, afim de que o seguinte congresso se possa inspirar nesses trabalhos.

5.ª Os membros dos congressos, bem como os professores congreganistas, gozarão de uma reducção de 50 p. c, sobre o preço do transporte pelo caminho de ferro.

6.ª As escolas commerciaes dos diversos paizes trocarão entre si os seus discipulos, para desta forma se auxiliar a propagação do estudo das linguas.

7.ª O congresso é de opinião que o ensino da historia e da geographia sejam distinctos.

8.ª O congresso é de opinião que o ensino da historia e da geographia, baseado na topographia, seja recommendado em larga escala.

— Na sessão geral que o congresso celebrou em 1 de outubro, em Bruxellas, foram apresentadas as resoluções tomadas pelas diversas secções, e que foram approvadas. São as seguintes:

1.ª Que se organise uma expedição para determinar o caminho mais curto de Mandalay ao Mekong, e desde este rio até ao ponto mais proximo do Sang-Koi.

2.ª Que se peça aos governos dos paizes que possuem colonias na costa da Africa austral, que procurem todos os meios de garantir segurança aos commerciantes que se dirigem para o interior.

3.ª Que, como a abertura do canal interoceanico deve favorecer, em larga escala, o commercio e a navegação de todo o mundo, o congresso internacional de geographia commercial de Bruxellas, pondo de parte os trabalhos já organisados e sabiamente examinados, é de opinião que as sociedades de geographia e as associações commerciaes e industriaes façam todos os esforços para favorecer a prompta execução do rompimento do isthmo americano, e insistam junto dos governos para que elles mantenham esta obra, devida á iniciativa particular, na mais completa neutralidade.

(*Continuar-se-ha*)

Typ do *Diario*, —rua Duque de Caxias n. 42